Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Quarta-feira

ANO 58.º
N.º 19 852
7$50

10

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Os trabalhadores dos TLP que encetaram uma paralisação às zero horas de hoje, por um período de 24 horas, reuniram-se em plenário nos diversos locais de trabalho

TLP e químicos pararam hoje

Reivindicações essencialmente salariais motivaram duas greves hoje iniciadas nos TLP (Telefones de Lisboa e Porto) e na indústira química a nível nacional.

No que refere aos TLP, a adesão à greve rondou os 80 por cento no turno da madrugada. Segundo informações que nos foram prestadas por Manuel Fernandes, da Comissão Negociadora Sindical, em Lisboa deverá ter atingido, de manhã, os 90 por cento, sendo o valor idêntico no Porto.

Quanto à greve na indústria química, que abrange cerca de 40 mil trabalhadores, a percentagem de adesões deverá rondar os 80, por cento o que representa um valor igual ao que se verificou na anterior paralisação.

As principais reivindicações dos trabalhadores dos TLP respeitam a aumenos médios de 2200 escudos (19 por cento) e aumentos nos subsídios de refeição e de infantário, criação de diuturnidades, actualização do complemento de reforma e unificação do abono de pequeno almoço.

A paralisação de um sector dos telefones de Lisboa e Porto só deverá fazer-se sntir ao nível do público quando a falta de manutenção nas centrais não permite resolver as avarias que forem surgindo ao longo do período de luta.

Durante a manhã, segundo apurámos, tal verificava-se já em relação a alguns dos indicativos da área de Lisboa, atingindo-se a saturação quando era marcado o terceiro dígito.

A presene forma de luta dos trabalhadores dos TLP deverá ser retomada no dia 15 se, entretanto, a administração da empresa não optar por rever a sua posição.

No sector químico e apesar de um período bom que permite às empresas suportarem os aumentos reivindicados pelos re-

Continua na pág. 24

Granadeiro vai sair da Casa Civil de Eanes

Uma nota da Presidência da República informou esta manhã que o dr. Henrique Granadeiro «deixará em breve» as funções de chefe da Casa Civil do PR, «por ter sido designado para desempenhar o cargo de representante permanente de Portugal junto da OCDE» (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico)».

A mesma nota acrescenta que o general Ramalho Eanes «decidiu manter vago» o cargo de chefe da Casa Civil e conclui que «sem prejuízo das suas novas funções, o dr. Henrique Granadeiro continuará a assegurar a sua colaboração ao Presidente da República».

MENSAGEM DE ANO NOVO DO PRESIDENTE NETO

"Estamos absolutamente dispostos a construir o Socialismo em Angola"

Pág. 14

EM VEZ DUM PROJECTO GLOBAL PARA A INFORMAÇÃO

IV Governo insiste em "varrer" pessoas

A exoneração de Igrejas Caeiro do cargo de director de Programas da RDP pode ser o prelúdio de um mais vasto movimento de «cerco e limpeza» dos meios de comunicação social estatizados, quando se anuncia um «quente» Conselho de Ministros e perigam, segundo observadores, nada menos de dois órgãos de cúpula, a Comissão Administrativa da mesma RDP, que estaria prestes a ser demitida, e o Conselho de Gerência da ANOP, sobre o qual se avolumam rumores de iminente substituição, total ou parcial.

O «saneamento» de Igrejas Caeiro, visivelmente mal aceite pelo PS, partido que representa na respectiva bancada da Assembleia da República, veio somar-se ao de Vasco Graça Moura na RTP (Primeiro Programa). O exonerado director de Programas, que exercia funções a título gracioso, considera-se afastado sem qualquer motivo digno desse nome: tudo o que a Comissão Administativa lhe comunicou por escrito foi que achava insultuosas certas afirmações suas transcritas em acta, a saber: «que se torna necessário a RDP dispor de uma administração activa, imaginativa e que possa pôr à disposição dos serviços os meios de que necessita». Na sua óptica trata-se de uma crítica leal e franca, mas a Comissão Administrativa, entretanto recebida pelo ministro da tutela, aponta-a como uma quebra de confiança. Exonerado do cargo directivo o experiente profissinal da rádio fica ali com o estatuto de locutor que tinha anteriormente e enceta, como anunciou, um processo de recurso para o ministro e para o Conselho de Informação da RDP.

Entretanto o ministro recebe amanhã, a pedido, o Conselho de Gerência da ANOP, falando-se insistentemente em que nada será como era na agência noticiosa nacional, após essa audiência. Depois de amanhã cabe a vez à Comissão Administativa da Empresa Pública Notícias-Capital, podendo igual órgão da RTP ser recebido no sábado.

Especula-se agora acerca da reacção de fundo do PS sobretudo ao nível dos conselhos de informação, onde tem voz proporcional à dos seus assentos na Assembleia da República. Não é crivel que o partido se fique por uma oposição meramente verbal, antes se aguarda o endurecimento face ao IV Governo.

Um ponto ainda merece reflexão: tendo o Gabinete Mota Pinto aludido a um projecto global para a Informação, nada transpirou até ao momento sobre ele. Reduzir-se-á tudo, afinal, a medidas pontuais, e serão estas simples substituições de cabeças directivas?

Noticiário desenvolvido na pág. 2

Desembarca mais gado morto

Gado vindo dos Açores, a bordo do «Monte Brasil», num total de 830 cabeças, apresentou-se aos estivadores (segundo estes nos informaram) «doente e mal alimentado». Descarregado entre as 17 e 30 de ontem e as 7 horas de hoje, muito do gado foi já retirado morto, tendo sido amontoado em determinado sector da Gare Marítima de Alcântara. De acordo ainda com os estivadores, o «Monte Brasil» não tem condições para se dedicar ao transporte de gado. Para além disso, «não houve a necessária assistência durante o desembarque, faltando técnicos e veterinários». O gado desembarcado com vida vai ser observado, a fim de se apurar se se encontra ou não em boas condições para distribuição ao mercado consumidor.

Definitivamente comprometida a Federação de Professores?

A constituição da Federação de Sindicatos dos Professores parece ter ficado claramente comprometida com a ruptura, ontem tornada pública em conferência de Imprensa, pela direcção do Sindicato do Norte.

Em confronto duas linhas sindicais, o PSD (Norte) a querer a adesão à UGT (realiza-se um referendo no dia 25) e uma orientação sindical próxima do PCP/MDP e UEDS (Lisboa). Os conflitos agravam-se e ontem a direcção do Norte deu a entender que com «esta» direcção de Lisboa não avançava mais, esperando certamente os resultados das próximas eleições que se deverão efectuar neste Sindicato.

Entretanto a direcção de Lisboa reúne-se hoje à tarde e num dos pontos da ordem de trabalhos será analisada a nova situação criada pela direcção do Norte. As restantes direcções sindicais, Sul e Centro, têm delegado a sua competência na direcção do Norte.

Pág. 2

TISSOT STYLIST

Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot ?

Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar. Cada relógio Tissot é garantido em 153 paises

TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

ENSINO

Professores do Norte dificultam avanço da Federação Sindical

«A direcção de Lisboa deu provas de não respeitar os seus compromissos», «chegou o momento de dizer basta» e «o Sindicato da Grande Lisboa deve ter uma actuação mais consentânea com os professores. Não estamos com isto a apelar para que os professores deitem abaixo a sua direcção; o que dizemos é que com este seu comportamento não avançaremos. O problema não é de prazos, podemos avançar mais tarde com o Congresso de constituição da Federação, mas não com uma actuação como esta da Grande Lisboa, que no fundo é igual aos dos colegas do PCP». Estas foram algumas das afirmações proferidas ontem à tarde na conferência de imprensa do Sindicato dos Professores do Norte, cuja direcção é afecta ao PSD. Com esta tomada de posição, está claramente comprometida a efectivação do Congresso Constituinte da Federação.

Logo de início se verificaram que as divergências dificilmente eram superadas e foi isso que veio a acontecer. A direcção do Norte que se arroga no direito de representar as outras direcções sindicais (facto que lhe é permitido pela renúncia da direcção do Centro e Sul a tomarem as suas próprias posições) opõe-se a todas as iniciativas da direcção de Lisboa.

Afecta ao PSD e batendo-se pela entrada na UGT – vai fazer um referendo no próximo dia 25 – a direcção do Norte anunciou ainda ontem: «não queremos que se fique com a idéia de que o Congresso está adiado até que mude a direcção de Lisboa. Está adiado até que se encontrem processos de trabalho que respeitem os compromissos assumidos. E voltamos a dizer que exigimos provas públicas de idoneidade sindical da direcção da Grande Lisboa. O regulamento do Congresso assegura democraticidade na constituição da Federação e se ela não se constitui, a responsabilidade é da direcção sindical da Grande Lisboa, pois foi ela que contestou publicamente este processo».

A realização do Congresso constituinte da Federação está claramente comprometido. Apesar de afirmar o contrário, a direcção do Norte aguarda mesmo as próximas eleições sindicais em Lisboa, na esperança que os resultados lhe sejam favoráveis. De facto, a direcção de Lisboa, com a saída dos 15 elementos da direcção, anunciou que efectuaria eleições antecipadas. Actualmente, a direcção de Lisboa é formada por sindicalistas afectos ao PCP, MDP, UEDS e independentes.

A direcção do Norte acusa concretamente a direcção de Lisboa de faltar às reuniões nacionais, enquanto a direcção de Lisboa já por diversas vezes anunciou que os documentos relativos ao Congresso foram amplamente distribuídos na sua zona sindical, enquanto nas restantes...

Marcado, de início, para Fevereiro, adiado depois para Março, o Congresso Constituinte da Federação poderá voltar a ser atrasado. Ao insinuar pela negativa: «não estamos a apelar para que os professores deitem abaixo a sua direcção» e de que não avançarão com o comportamento DESTA direcção sindical, os dirigentes dos Norte abriram ruptura total com Lisboa.

Entretanto, em contacto com a direcção de Lisboa, fomos informados que se realiza esta tarde uma reunião da direcção, em que será analisada a nova posição da direcção do Norte. No entanto, prosseguem os debates sobre os estatutos e planos de acção para a Federação, com uma reunião esta noite no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, em Santarém e Setúbal.

DIRECÇÃO DO NORTE QUER A UGT

VIANA DO CASTELO – Os delegados sindicais dos professores do distrito de Viana do Castelo decidiram, em reunião, repudiar o referendo convocado pela Direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte, para o próximo dia 25, sobre a adesão à CGTP/Inter.

Aqueles sindicalistas, além de repudiarem o referido referendo por considerarem «inoportuno, apressado e anti-democrático», manifestaram o desejo de nele não participarem e de o inpugnarem, caso venha a realizar-se.

Eliminação do analfabetismo em decreto

Foi hoje publicada no «Diário da República» a Lei da Assembleia da República sobre a eliminação do analfabetismo.

O diploma foi aprovado pelo Parlamento em 14 de Novembro e promulgado pelo Presidente da República um mês depois.

Nos termos da lei, incumbe ao estado assegurar o ensino básico universal e eliminar o analfabetismo.

Uma "comissão" com Savimbi

O «Jornal Novo», em letras garrafais que encabeçavam, a toda a largura, a primeira página, noticiava que «Grupo de portugueses obtém do presidente da UNITA libertação de prisioneiros». Mas sobre os tais prisioneiros (?) nada adiantava. Dizia, sim, que Torquato da Luz, mais Natália Correia, mais António Maria Pereira, mais Carlos Macedo, mais Francisco Lucas Pires, mais Helena Roseta, mais Pedro Roseta e ainda José Miguel Júdice, haviam passado o fim-de-semana num país africano com Savimbi.

E o «Novo» explicava então: «Trata-se de cidadãos portugueses atentos ao problema angolano e que com a sua iniciativa, visaram, além do já referido objectivo, inteirar-se da situação real que presentemente se vive naquele país. Tal situação é constante motivo de uma informação deturpada, que obedece a fins repudiados pela totalidade dos membros do grupo. Estes entendem que há uma cultura a salvaguardar em Angola, o que não se compadece com a ocupação cubano-soviética que de momento ali se verifica. O dr. Jonas Savimbi explicou os motivos da luta empreendida pelo seu partido, que reivindica o «controlo» actual de dois terços do território angolano».

Fica-se, porém, sem saber se o grupo repudiador pretende combater ao lado de Savimbi ou se quis dar apenas largas à sua curiosidade.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

IGREJAS CAEIRO "SANEADO" NA RDP

Trinta anos depois os processos são os mesmos

Trinta anos depois de ter sido compulsivamente posto fora da então Emissora Nacional pelos gestores do fascismo, Igrejas Caeiro, um dos mais antigos e credenciados profissionais da Rádio, foi novamente afastado, agora, das funções de director do Serviço de Programas da Radiodifusão Portuguesa, em condições de inquietante similaridade. A decisão foi tomada pela Comissão Administrativa da RDP, de que fazem parte os srs. major José Dias, dr. Nuno Santos Pereira e Nelson Ribeiro, os quais haviam sido recebidos na véspera pelo ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho.

O visado, que nem sequer foi ouvido previamente, teve a notícia através de um ofício que diz o seguinte: «Pela presente informo V. Exa. de que em reunião da Comissão Administrativa de 8.1.1979 foi decidido exonerá-lo do cargo de director dos Serviços de Programas, na sequência da apreciação feita a declarações insertas em Acta da Reunião de Planificação de Programas, página 10, de 19.12.1978, e que, pelo cariz injurioso das mesmas, deixou V. Exa. de merecer a confiança da Comissão Administrativa da RDP.

«2 – Face àquela decisão, deverá V. Exa. apresentar-se, a partir desta data, na Direcção de Pessoal da RDP, aguardando futura colocação na empresa.»

O ofício, com data de 9 de Janeiro, é assinado pelos três membros da Comissão Administrativa. Nada mais especifica, e trata Igrejas Caeiro, deputado à Assembleia da República, com uma sobranceria que os seus perseguidores políticos de 1948 não usaram.

«O «CORPO DO DELITO»

Já que de incompetência profissional se não trata, o que teria afinal ferido a delicada susceptibilidade da Comissão Administrativa? Que declarações foram essas de «cariz injurioso«?

Apenas isto: Igrejas Caeiro disse, e tal ficou expresso numa acta da reunião de planificação de programas, que a RDP necessitava de uma administração «activa» e «imaginativa». Textualmente, o «corpo de delito» é a seguinte afirmação: «Verifica-se também que se torna necessário a RDP dispor de uma administração activa, imaginativa e que possa pôr à disposição dos serviços os meios de que estes necessitam».

Nesta curta frase estão contidas as «injúrias» à Comissão Administrativa, apesar de esta não ser sequer referida por Igrejas Caeiro, que apenas fala da necessidade de uma «administração», e não de uma comissão administrativa, que é sempre um órgão provisório.

Pelo «cariz injurioso» desta afirmação foi Igrejas Caeiro «saneado». Deverá concluir-se que a RDP não necessita de uma administração imaginativa e que possa pôr à disposição dos serviços os meios de que estes necessitam? Que a situação boa, normal, é ficar «adae ternum» com uma comissão administrativa mais atenta a saneamentos do que à qualidade dos programas?

A REACÇÃO DE IGREJAS CAEIRO

Ontem à tarde, em S. Bento, Igrejas Caeiro, evocando o «saneamento» que lhe haviam feito dos capatazes de Salazar em 1948, declarou aos jornalistas que ia fazer o «recurso normal hierárquico para o ministro da tutela (Proença de Carvalho), e por outro lado fazer o recurso para o Conselho de Informação».

Recorde-se que o trabalho de Igrejas Caeiro na RDP, tal como o de Etelvina Lopes de Almeida, é gratuito, visto que ambos têm o seu vencimento de deputados e não acumulam.

Ninguém tem dúvidas de que se trata de um «saneamento» político, feito, todavia, de uma maneira grosseira e pouco imaginativa. Quando em 1948 as autoridades fascistas afastaram Igrejas Caeiro foram mais corajosas porque, pelo menos, assumiram-se e não se meteram pelas tortuosas vias de um Estado que se pretende de direito.

A julgar pelo ambiente que ontem se podia observar em S. Bento, o PS não vai aceitar passivamente a situação e Mário Soares terá feito já sentir ao Governo as reacções do seu partido. Mas se o «caso Igrejas Caeiro» não constituir o sinal de alarme para uma travagem definitiva do processo de subjugação dos meios de Comunicação Social pelas forças políticas identificadas com o passado, a escalada não ficará por aqui.

Entretanto o deputado do PPD Nandim de Carvalho, cujo nome muito curiosamente, aparece quase sempre que há «tempestade» na Comunicação Social, e que era citado pela ANOP como possível substituto de Igrejas Caeiro, desmentiu ao «Diário» essa eventualidade, afirmando que não foi contactado e, «se o fosse, recusaria tomar qualquer responsabilidade na Informação estatizada».

CORREGEDOR DA FONSECA E HORTA LOBO SAEM DA ANOP?

Entretanto, em audiências designadas por «reuniões de trabalho», os Conselhos de Gerência e as Comissões Administrativas de órgãos estatizados da Comunicação Social serão recebidos nos próximos dias por Proença de Carvalho, titular do MCS.

Assim, amanhã, o Conselho de Gerência da ANOP é recebido pelo ministro, supondo-se (segundo aquela agência noticiosa) que o CG seja substituído. Até ao momento, o Conselho de Gerência da ANOP era constituído pelo eng. Tito de Morais (da hierarquia do PS), Corregedor da Fonseca e Horta Lobo e, em relação a estes dois últimos o «DL» está em condições de informar que a sua saída da ANOP está já decidida.

Nos dias seguintes, deslocam-se ao Ministério da Comunicação Social as Comissões Administrativas da RTP e do «Diário de Notícias».

Uma nova Comissão Administrativa para a Radiodifusão Portuguesa talvez seja já hoje conhecida, após a realização, esta tarde, da reunião do Conselho de Ministros, de acordo com hipótese encarada pela ANOP.

"Filhos uns, enteados os outros" – palavras de "A Luta" sobre a ofensiva nos jornais

«A Luta» suspendeu a sua publicação. Por muito tempo? Por pouco? Até que os governantes do nosso país se convençam de que não há sinceridade em apregoar a liberdade de expressão ao mesmo tempo que se tratam os jornais como filhos, uns, e enteados os outros» – lê-se num editorial de Raul Rego, na edição de ontem daquele vespertino, edição que, como é do conhecimento público, foi a última.

Em número especial, muito bem elaborado, «A Luta» despediu-se dos seus leitores com um tom de amargura e também de esperança.

Entretanto, hoje, os trabalhadores que não aceitam o despedimento determinado pelos corpos gerentes da cooperativa que editava o jornal, mantinham-se nos seus postos de trabalho, concretizando assim um propósito oportunamente divulgado.

"Jornal do Fundão": gráficos em greve por tempo indeterminado

Os trabalhadores gráficos do «Jornal do Fundão» encontram-se em greve por tempo indeterminado, devido à falta de pagamento do 13.º mês.

A gerência da empresa e os trabalhadores, segundo aquele semanário, tinham chegado a acordo para, devido às dificuldades financeiras com que se debate o jornal, só ser pago 50% do subsídio, e o restante até 15 de Fevereiro próximo.

Inesperadamente, no entanto, no dia do pagamento da primeira parte do subsídio, os trabalhadores exigiram a sua liquidação por inteiro.

Argentina: jornalistas continuam a "desaparecer"

Desapareceu há seis dias o director da revista argentina «La Semana», Jorge Fontevecchia, foi anunciado hoje em Buenos Aires.

O jornalista, de 23 anos, foi visto pela última vez na noite de sexta-feira passada, quando saía da Redacção da revista e entrava para o seu automóvel.

A família e os amigos de Fontevecchia apresentaram já o pedido de «habeas corpus», e enviaram telegramas denunciando o desaparecimento ao presidente argentino, ao ministro do Interior e aos três comandantes das Forças Armadas.

A revista «La Semana» é considerada de linha independente nos meios jornalísticos locais – e é uma das que noticia com maior amplitude os acontecimentos nacionais e internacionais.

Há dez dias, desapareceu o secretário de Redacção do diário «El Intransigente» da província de Salta, Ruben Gomez Quesada, de nacionalidade chilena.

Com o caso de Fontevecchia, a lista dos jornalistas desaparecidos desde 1976 na Argentina atinge os 19, aos quais já se somam três cujo assassínio foi confirmado.

"O Diário": três anos de publicação

«o Diário», jornal que sempre se tem batido pelo espírito do 25 de Abril, completa hoje três anos de existência.

Num editorial de grande coerência, de uma lucidez só possível àqueles que verdadeiramente amam a Pátria e respeitam os que dia a dia a constroem, afirma-se que «todos quantos não perderam a confiança na democracia, na liberdade, no socialismo, no homem, sabem que este jornal lhes pertence.»

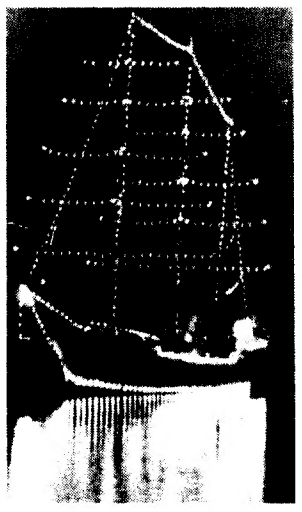
Dirigido por Miguel Urbano Rodrigues, «o Diário» desfruta de uma grande implantação no seio das massas trabalhadoras precisamente por as saber defender dos ataques e manobras tendentes à manutenção da exploração.

A todos quantos fazem «o Diário», sempre com o mesmo ânimo, endereça o «Diário de Lisboa» os mais sinceros votos de longa vida.

ponto a ponto

A promoção de oficiais do Exército é o tema geralmente considerado como a mais relevante reunião de hoje do Conselho da Revolução. A agenda oficial dos trabalhos refere que haverá «análise da situação política» e tratamento de «assuntos de âmbito militar». Facto de assinalar: o Presidente do CR general Ramalho Eanes estará ausente da reunião em virtude de um «curto período de férias» a iniciar hoje.

O general Costa Gomes parte hoje para Atlanta (EUA) a fim de participar, integrado numa delegação do Conselho Mundial da Paz (de que é um dos presidentes) nas celebrações do cinquentenário do Reverendo Martin Luther King. Esta homenagem internacional ao dirigente negro americano, assassinado em 1968, e promovida pelo Comité Especial das Nações Unidas contra o «apartheid» e terá lugar em Atlanta de 15 a 16 de Janeiro.



O navio-escola da Armada Portuguesa, «Sagres», chegou ontem a Macau, vindo de Nagasaky, de onde partira no passado dia 1. Domingo próximo o barco português – que anda a fazer uma viagem de vários meses com escala em diferentes portos mundiais – tomará o rumo de Hong-Kong.

O embaixador da República de Cuba em Lisboa, Manuel Estevez Perez foi recebido ontem na residência oficial de S. Bento pelo Primeiro-Ministro, Mota Pinto. Foram abordados aspectos das relações bilaterais, designadamente as possibilidades de incremento das relações comerciais e da cooperação científico-técnica entre os dois países. A visita oficial recente do vice-presidente Cubano a Lisboa foi igualmente abordada, tendo sido considerada positiva para as relações entre Portugal e Cuba.

FOLHETIM ARTÍSTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

UM PRÉMIO PARA ARPAD

A França tem grandes prémios nacionais de artes e letras atribuídos no fim de cada ano, oficialmente – mas com crédito. Este vem-lhe não só do acerto geral mas duma consciência cultural liberal que tem longa tradição e que as circunstâncias políticas não podem beneficiar nem prejudicar.

Entre os premiados de 1978 está Arpad Szénes, velho amigo meu.

Arpad é o marido de Vieira da Silva, ela também já premiada anos atrás, esteve e viveu em Portugal, e aqui, não há muito, nas salas da Fundação Gulbenkian, teve uma grande exposição retrospectiva. Poderia também ter tido a nacionalidade portuguesa que, no momento trágico da guerra, quando se refugiara em Lisboa, sua mulher pediu para ele, receando pela vida deste judeu húngaro há muito instalado em Paris. Não lhe foi concedida a nacionalização, mais por estupidez do poder salazarista do que por qualquer razão política, e partiram ambos para o Brasil. E foi em agradecimento à França que mais tarde o nacionalizou que Vieira da Silva veio a adoptar também a nacionalidade francesa. Porque para Vieira da Silva, Maria Helena, Arpad foi e é uma grande paixão – e uma grande gratidão também.

Este homem, que abeira os oitenta anos, é um dos melhores pintores da França, do que se chamou a Escola de Paris dos anos 40. Tarde reconhecido para além da sua discreção, da sua modéstia e no seu desinteresse algo irónicos, Szénes foi o mestre atento e amoroso de Vieira da Silva, por detrás da qual voluntariamente (e amorosamente – a palavra volta, necessária e bonita) se apagou, ano após ano, certo de si, e dela.

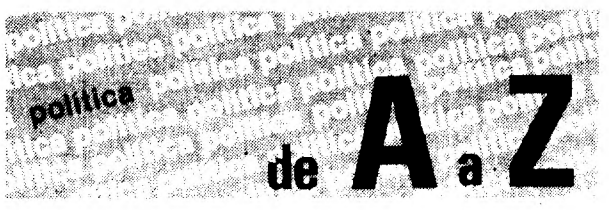
Arpad Szénes foi discípulo de Bissière, como toda a geração de artistas um pouco mais novos mas que emergiram ao mesmo tempo, nos anos 40 da derrota e da vitória da civilização ocidental sobre as forças nazis. Do mestre aprendeu ele a razão irredutível do espírito, e o entendimento da génese de todas as formas que do espírito saem, conquistando a forma, numa matéria concreta e pura, exigentíssima e soberana. Habitando, também, o imaginário. A pintura de Szénes é, assim, uma pintura inteligente, não feita de ideias e de achados, mas através de uma lenta e substancial viagem no interior da alma do pintor que se confunde com a própria alma nas coisas ou nas coisas pintadas. Uma pintura rara, que pôde viver do gesto longamente tendido na razão dos gestos, ou de uma natureza transposta e demoradamente convivida, ou de um percurso labrintico entre os significados da fala pictórica – e do espaço sempre, do espaço vivido e criado na ambiguidade que lhe é necessária e para sempre insuficiente. Cada um destes casos tem nome de pintor na geração parisiense de 40-50, de Soulages, de Bazaine, de Vieira da Silva, ou do próprio Arpad Szénes que, docemente, lentamente, dá sentido à «demanda» do real – muito mais demanda do que busca ou pesquisa. E também não «encontro», como a Picasso acontecia, na geração anterior onde outro mundo se inventava.

Entre um e outro mundo, do propositado equívoco, que foi o dos cubistas, e da fatal ambiguidade, que foi o da geração abstracta lírica de 40, anos de história correram na cultura ocidental. Não vejo que seja exagero dizer que ninguém mais do que Szénes testemunha a diferença, neste nunca encontrar, neste nunca perguntar – e nesta teima de viajar sem rumo, no reino imenso do visivel, como se invisível fosse o seu mar, e o seu barco... De viajar no imaginário, entre imagens negadas e certezas de liberdade maior.

Ao mesmo tempo que Arpad Szénes, prémio das Artes, foi premiado Robert Bresson, pelo Cinema. O acaso faz bem as coisas, diz-se em francês, se o acaso existe: este, assim manifestado, tem uma lógica irrecusável. Bresson é outro artista de «demanda» e de extremo rigor, na linguagem elíptica, abstracta e pura dos seus filmes. Criador moderno por esta mesma situação de ambiguidade formal e narrativa, onde os espaços do silêncio têm papel fundamental, Bresson veio, depois de Jean Renoir, trazer ao cinema francês um discruso imaginário que não admite facilidades nem modas. Tal como Szénes.

Brassai, húngaro emigrado como Arpad Szénes, foi outro premiado, no domínio da fotografia que teve pela primeira vez recompensa. E com ele, amigo dos surrealistas, outro tipo de imaginário entrou na arte parisiense – vindo da extrema observação do real quotidiano, em minúcias que o ultrapassam,

Continua na pag 4



ACERCA DE EMPENHAMENTO COLECTIVO

No discurso de agradecimento ao Corpo Diplomático proferido, na cerimónia tradicional de apresentação de votos de Ano Novo, pelo Presidente da República depara-se-nos a seguinte frase: «Este empenhamento colectivo na construção de um futuro mais próspero, mais igual e mais justo, exprime decerto as qualidades de carácter, de adaptabilidade e de sociabilidade do Povo Português».

Da adaptabilidade e da sociabilidade deste povo lavrador, marinheiro, artífice e operário, na nossa terra pátria e nas alheias terras onde trabalha, sua, sofre, ama, desespera, pinga saudades, e algumas se radica, não restam dúvidas. A experiência fala por nós. Mas, quanto a «empenhamento colectivo», a história é outra.

Abril, entre outras portas que abriu, rasgou, de par em par, a possibilidade do «empenhamento colectivo». E houve «empenhamento colectivo» do Minho ao Algarve, da raia seca à marítima fronteira. Mas hoje não se verifica tal «empenhamento colectivo». Vive-se uma situação tensa e contraditória. Vive-se na amargura e na decepção de uma Revolução mais imaginada do que construída, mais cantada do que pensada, mais aclamada do que realmente vivida. Vive-se uma fase de dura e frontal luta de classes e de luta política de classe. Abril destruiu um sistema coercivo, uma situação repressiva. Em liberdade as contradições explodiram. Com aspectos positivos e compreensíveis sequelas de negatividade. E a recuperação da classe capitalista que, com Salazar, além de possidente era opressora, ou beneficiária da opressão, veio comprometer o «empenhameno colectivo» ou desviar a direcção principal do esforço colectivo.

«Empenhamento colectivo» foram as ocupações de terras mal exploradas ou incultas, de fábricas abandonadas à sua sorte ou de empresas entregues à sabotagem inescrupulosa. «Empenhamento colectivo» foi o «poder popular» cobrindo o país de órgãos democráticos de gestão. «Empenhamento colectivo» foi, na «sociedade castrense» e na «sociedade civil», a diligência de saneamento antifascista.

Houve exageros? Praticaram-se erros? Registaram-se injustiças? Não o contestaremos. E caso a caso, com generosidade e com rigor, os exageros deveriam ser reduzidos, os erros corrigidos, as injustiças reparadas. De modo algum deveria ter sido detido e desmoralizado o «empenhamento colectivo».

A Constituição – e, com o Presidente da República, esse é o texto de referência – valoriza o «empenhamento colectivo», preconiza a criação de formas participativas de poder político e de gestão social, rasga a perspetiva do «exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras».

A Constituição, artigo 56.° n.° 1, estabelece: «É direito dos trabalhadores criarem comissões de trabalhadores para defesa dos seus interesses e intervenção democrática na vida da empresa, visando o reforço da unidade das classes trabalhadoras e a sua mobilização para o processo revolucionário de construção do poder democrático dos trabalhadores.»

As medidas recentes do Governo Mota Pinto em relação às Comissões de Trabalhadores da Função Pública, a decisão petulante do Gabinete da Area de Sines, não se coadunam com o espírito e a letra da Constituição, não avançam nas formas participativas, consagram o «segredo do negócio» e o elitismo directivo frustram o «empenhamento colectivo».

PRESIDENTE À VISTA

Um almirante declarou já que é candidato à Presidência da República. Um general no activo tem feito constar, com apreciável discreção que apesar de ser mais técnico do que político não seria insensível a uma candidatura. Um oficial superior convidou – ao que nos dizem do Porto – um conhecido jornalista para dirigir a propaganda da sua eventual candidatura. O general Galvão de Melo cedeu às pressões e solicitações de que foi alvo e assumiu publicamente já a posição de candidato. Nestes jogos pacíficos, o dr. Francisco Sá Carneiro, com as suas declarações ao «Expresso», lançou uma ponta de inquietação.

Teremos presidente. E, ao que parece, não haverá carência quanto a candidatos na corrida para Belém. São, por agora, militares, os cidadãos que se apresentam como candidatos possíveis ou que discretamente dispõem as pedras do seu jogo. Pessoal? Político?

Dos candidatos anunciados, ou em segredo referidos para que a disposição pessoal conste, todos terão que solicitar apoio às forças políticas e que resistir à atracção do apelo directo ao eleitorado. O dr. Francisco Sá Carneiro foi claro: não se repetirá o tipo de candidatura de 1976. Para ele, e não só para ele, presidente do PSD e político activo, um acordo eleitoral, um plataforma política, serão imprescindiveis e uma candidatura à Presidência da República terá que ser programática.

Um dos candidatos, o general Galvão de Melo, entendeu o recado. Embora o recado de Francisco Sá Carneiro, muito provavelmente, tivesse outro destinatário.

UM CANDIDATO CENTRISTA

Desapoiado pelo CDS nas eleições presidenciais de 1976, depois de ter sido utilizado para comícios quentes, o general Galvão de Melo propõe-se aproveitar a deslocação do CDS para a «direita» para se definir como um verdadeiro «centrista», como um político equidistante da «extrema-direita» e da «extrema-esquerda», que se «sentiria perfeitamente à vontade no espaço que vai dos socialistas não marxistas até aos democratas-cristãos, com particular incidência na social-democracia».

No fundo, o general Galvão de Melo aceita a «bipolarização» na primitiva fórmula de Sá Carneiro, e pretende congregar à sua volta uma faixa de socialistas – reformistas, os «Sociais-democratas» de Sá Carneiro, os «reformadores», os «democratas-cristãos» de Sanches Osório, os «ex-centristas» de Freitas do Amaral, os «realistas comunalistas». Mais uma vez, na área do Partido Socialista, passará a linha de desenvolvimento ou de contenção de um sonho presidencialista.

O general Galvão de Melo não quer ser o candidato da «direita», nem quer ser um candidato partidário. Aceita ser o candidato da «concordância com as pessoas que a ela (candidatura) me querem levar». Apoio que, em seu desejo, não deve restringir-se aos «apoiantes económicos» (sic) da candidatura. Mas a jornada para Belém é longa, o «centrismo» é um equilíbrio precário, na área existem concorrentes, e para ganhar o apoio da cidade e do campo, os «apoiantes económicos» contam, mas não chegam. O povo tem uma palavra a dizer.

PODER LOCAL

Amadora: planeamento urbanístico pode obstar à construção de 80 fogos sociais

A Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico recusou aprovar um pequeno loteamento na Amadora de cuja concretização depende a conclusão da rede viária solicitada pela população.

Ora assim sendo...

Ora assim sendo, a Câmara Municipal de Oeiras aprovou uma tomada de posição face às alterações dos Planos de Urbanização.

Lê-se, por exemplo:

«Alterações sempre as houve. Na maioria dos casos elas tinham em vista, apenas, interesses especulativos. Hoje, esses planos originais comparados com a realidade, são documentos **históricos**.»

E ainda:

«Se é verdade que um plano de urbanização é um instrumento dinâmico, no espaço e no tempo, também não pode deixar de se reconhecer que a sua qualiade original deixava muito a desejar...»

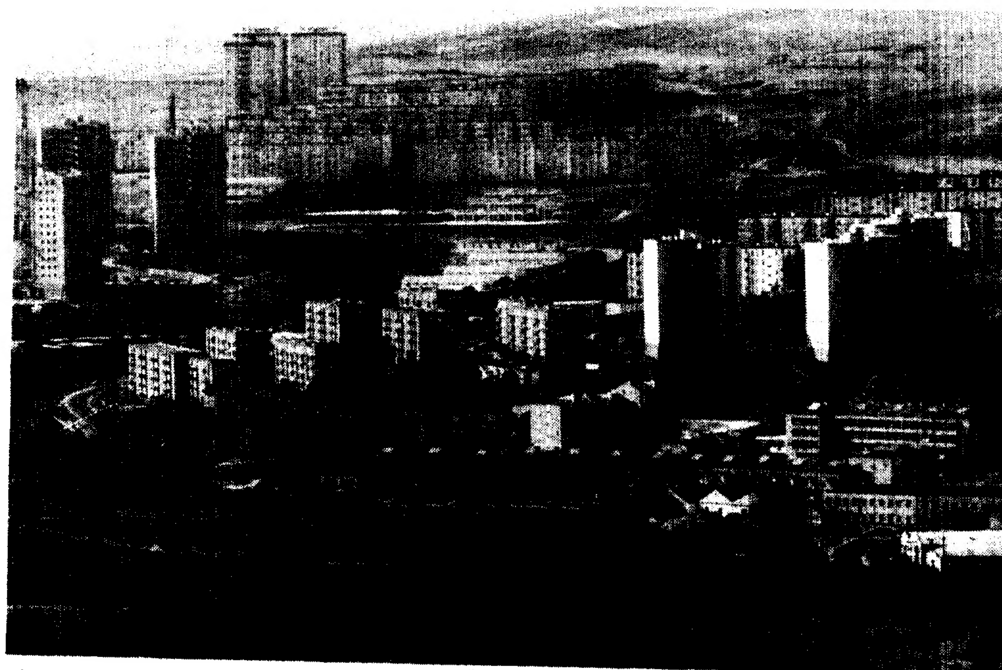
E ainda também:

«As Câmaras que nos antecederam antes do 25 de Abril, praticaram esses e outros atentados à legalidade – e nunca o fizeram no interesse social das populações. É um facto que da aprovação deste plano em 1970, resultou a cedência à CMO de terrenos para 80 fogos e equipamento escolar. Mas também é verdade que estas cedências eram apenas disfarces para enganar a opinião perante os atentados à qualidade de vida que representavam solicitações sempre crescentes do capital privado».

E concretizando estes juízos:

«Na Amadora há pavilhões e piscinas **generosamente** cedidos por **mecenas**, mas os custos sociais estão à vista nas **colmeias humanas** da Reboleira e arredores».

A Câmara Municipal de Oeiras, por fim, lembra que uma recusa definitiva da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico poderia pôr em causa as cedências que foram oportunamente feitas à CMO (terreno para 80 fogos e equipamento escolar) que «é, na verdade, a única parte de interesse social que deste caso adveio para a comunidade». **Acresce ainda o facto de os referidos 80 fogos fazerem parte de um programa de habitação social previsto no Plano de Actividades da Câmara.**



Reboleira: as «colmeias humanas», segundo a Câmara Municipal de Oeiras, têm, por vezes, origem em certas alterações urbanísticas que não servem aspopulações

Pequeno comércio e indústria intensifica defesa

Representantes do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais apresentaram esta manhã em conferência de Imprensa os principais aspectos em que vai incidir a sua acção de reivindicação face à situação económica actual que põe em perigo a sua sobrevivência.

Foi salientado que no programa do 4.° Governo não há referências directas a uma política a seguir para proteger as PME industriais e comerciais constatando-se que as referências ao sector privado feitas no programa são todas dirigidas aos grandes interesses capitalistas. O programa do IV Governo faz «pressupor uma cruzada contra as PME's considerando-se objectivamente como simples unidade de transição no crescimento das estruturas empresariais dos grandes interesses nacionais e estrangeiros», através da livre actuação da lei objectiva de concorrência desenfreada.

As reivindicações apresentadas pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais referem-se às questões fiscais: escrita selada e outras; remunerações dos trabalho com custos fiscais; amortização e reintegrações do activo imobilizado; fundo de reposição; imposto de transações; bonificaçõe das taxas do juro; avalos do IAPMEI, definição do credor principal limites de crédito bancário, e integração na CEE.

Nomeadamente em relação à escrita selada, aguarda-se a resposta do Ministério das Finanças e do Plano, referente ao pedido sobre a anulação da obrigatoriedade das pequenas e médias empresas do grupo B da constribuição industrial de montarem a partir deste ano a contabilidade regularmente organizada. Sobre a entrada na CEE o movimento salienta desde já os perigos que daí podem surgir para a sobrevivência das empresas.

Assembleia Municipal de Vila Pouca de Aguiar

A Assembleia Municipal de Vila Pouca de Aguiar, aprovou duas moções, apresentadas pelo membro eleito pela APU, protestando pela falta de medidas da Junta Nacional das Frutas quanto ao escoamento da batata na posse dos produtores do concelho.

Numa outra proposta protesta-se contra o aumento dos preços dos adubos, pesticidas e gasóleo, consideradas «medidas lesivas não só dos interesses dos agricultores do concelho, mas também da população em geral».

Um prémio para ARPAD

Continuação da pág. 3

evocando o poético que em tudo se esconde. E que na obra do seu amigo Henry Miller (ao qual dedicou recentemente dois albuns), pela memória da boemia dos «montparnos» dos anos 20-30, tem expressão paralela, dia-a-dia, noite a noite, entre amores, sonhos e misérias...

Outro prémio atribuído e inaugurado em 1978 foi o do Património dado a outro amigo meu, André Chastel, historiador da arte, professor no Colégio de França – mas sobretudo aqui contemplado pela sua acção longa e persistente, na criação do Serviço de Inventário dos Monumentos e das Riquezas Artísticas da França. Obra grandiosa e exemplar, apoiada pelo Estado que entendeu a sua necessidade – e cuja oportunidade, entre depredações e interesses aclerados, é evidente. Não só em França. Que o prémio destinado a coroar os notáveis esforços de André Chastel tenha sido criado, é sinal certo, e oportuno também, da importância do fenómeno de defesa do património que está em causa. Não só em França – mas aqui revelando a vontade do Estado de chamar a atenção para o que é um dos actos culturais mais graves do nosso tempo.

A bom entendedor – diz-se também, em francês...

SECRETARIA NOTARIAL DE SANTARÉM

PRIMEIRO CARTORIO

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito, exarada a folhas trinta e três verso, do livro de notas para escrituras diversas B-setenta e três, do Cartório em epígrafe, Gabriel João Maria da Silva Campos e mulher D. Maria Teresa Marques Fernandes Oliveira, domiciliados na Avenida do Ultramar lote onze-C, sétimo, freguesia e concelho de Oeiras; D. Conceição Teixeira de Abreu, divorciada, domiciliada na Calçadinha da Damaia, número vinte e três em Amadora, concelho de Oeiras; e Mário da Conceição Ribeiro, casado, domiciliado na Rua D. Maria Pia, 489, primeiro esquerdo, em Lisboa, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas, nos seguintes termos:

UM – A sociedade adopta a denominação de GAMACOLOR-PROFISSIONAL, LABORATORIO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FOTOGRAFIA A CORES, LIMITADA, vai ter a sua sede na rua Professor Santos Lucas, lote mil seiscentos e cinquenta e nove, freguesia de Benfica, em Lisboa, durara por tempo indeterminado com início no dia um de Janeiro do próximo ano.

DOIS – Capital – MIL CONTOS, inteiramente realizado em dinheiro ja entrado na Caixa Social e dividido em quatro quotas: uma de quinhentos e setenta contos do sócio Gabriel Campos; outra de duzentos e cinquenta contos da sócia Maria Teresa de Oliveira; outra de cento e vinte contos da sócia Conceição Teixeira de Abreu e outra de sessenta contos do sócio Mário Conceição Ribeiro.

TRÊS – Objecto da sociedade: Laboratório industrial e comercial de fotografia a cores.

QUATRO – Gerência: todos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que for fixada em Assembleia Geral. Para obrigar a sociedade é necessaria e suficiente a assinatura de dois sócios, um dos quais será sempre o Gabriel Campos ou a D. Maria Teresa.

CINCO – Cessão de quotas: só com o consentimento da sociedade.

SEIS – Amortização de quotas: Pelo valor nominal: a) se for cedida sem aquele consentimento; b) se o sócio for excluido da gerência.

SETE – Lucros – depois de retirado o legal para o fundo de reserva, a Assembleia Geral deliberara, ano a ano, sobre a aplicação dos mesmos.

OITO – As assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com pelo menos oito dias de antecedência.

Esta conforme com o original e certifico que na parte omitida nada há em contrario ou além do que neste se narra ou transcreve.

Santarém, vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial
(Manuel Pinhais Carreira)

MINI 850
(Carrinha)
Vende-se 58.000$00
Tel. — 2765126

Milu Costa
Contacta comigo
TÓ A.

MÁXI
FINS-DE-SEMANA
EM PASSEIO OU NEGOCIO
MADRID 5.300$00
BARCELONA 6.850$00
PARIS 8.700$00
GENÉVE 9.300$00
ROMA 11.920$00
INCLUINDO TRANSPORTE AEREO E ALOJAMENTO EM HOTEIS DE CLASSE TURISTICA
informacoes e inscricoes:
mundial turismo
Av. Antonio A. de Aguiar, 90 b. Telf 56 3521 Lisboa
Rua Entreparedes, 17, Telf 317155 Porto
Citirama
Av. Praia da Vitoria, 12 b, Telf. 575564 Lisboa

PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE LISBOA

Nos termos das disposições regulamentares vigentes e de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal em 20/11/78, o Parque Municipal de Campismo vai encerrar temporariamente a partir das 18 horas do próximo dia 14 de Janeiro de 1979, afim de permitir a efectivação de urgentes obras de beneficiação, conservação e reparações gerais, desbaste cultural, desinfestação e desratização de todos os sectores de acampamento.

Oportunamente será comunicada através dos órgãos de Comunicação Social a data de reabertura do Parque Municipal de Campismo.

Lisboa, em 5 de Janeiro de 1979

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1978 RE
Se tem 18 anos ou mais inscreva-se no recenseamento
só recenseado poderá votar
MAI/STAPE

AOS COMERCIANTES, DECORADORES, BRIC-A-BRACS E PARTICULARES
IMPORTANTE
LEILÃO
MOBILIÁRIO, ADORNOS, ANTIGUIDADES
Por motivo de entrega imediata ao novo proprietário da grande
MORADIA NA AV. 5 OUTUBRO, 70
Venderemos pela maior oferta todo o recheio das suas 30 divisões, num total aproximado a 1500 lotes.
AMANHÃ 5.ª F.ª, 6.ª e Sábado das 15 às 19 e 21 às 24 hs.
MOBILIARIO ANTIGO E DE ESTILO, ESTOFOS, DECORAÇÕES, BOAS PRATAS, ALGUMAS JÓIAS, MARFINS, BOA COLECÇÃO DE PINTURA, JARRÕES E BELAS PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS, BRONZES, MÁRMORES, ARTE AFRICANA, PIANO-PIANOLA, CRISTAIS, LUSTRES, CARPETES PERSAS E OUTRAS DE GRS. DIMENSÕES EXTRAORDINÁRIA MOBÍLIA QUARTO FRANCESA C/PINTURAS, BELOS ESPELHOS VENEZA E OUTROS, ESTOFOS EM PELE E TAPEÇARIAS, MOB. SALA FRANCESA DOURADA, TREMÓS, MÓVEIS ORIENTAIS, RELÓGIOS DE SALA, ESTANHOS E FAIANÇAS PORTUGUESAS, COLECÇÃO RELÓGIOS EM OURO, ARMAS ANTIGAS, VIOLEONCELOS E COLECÇÃO DE VIOLINOS ANTIGOS, ORATÓRIO E CÓMODA D. JOSÉ EM PAU SANTO, IMAGINÁRIA (BELA COLECÇÃO), ROUPAS DE LINHO; AUTOMÓVEL «AUSTIN MAXI», óptimo estado que irá à praça amanhã às 19 hs, e uma infinidade de velharias, utilidades, electrodomésticos, mobiliário solto moderno e antiguidado, etc, etc, que estarão
EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 H
SOC. DE LEILÕES
AV DUQUE DE LOULÉ Nº1
Telfs PPC (9 Linhas)
532929 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

Alargamento do porto de Sesimbra projectado para o Verão de 80

O alargamento do actual porto de Sesimbra e a construção de indispensáveis infra-estruturas foram debatidos durante uma reunião entre o secretário de Estado da Marinha Mercante e representantes de entidades ligadas ao sector da pesca daquela localidade.

A delegação que se avistou com aquele membro do Governo era constituída pelo presidente do Município local, Ezequiel Lino, e representantes da delegação de Sesimbra do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal, Liga dos Pequenos e Médios Proprietários, Pescadores e Trabalhadores da Lota.

No final da reunião, Ezequiel Lino disse à ANOP que o secretário de Estado da Marinha Mercante, ao considerar as obras necessárias para o porto de abrigo como um problema de interesse nacional, prometeu dar luz verde à execução do projecto, na posse do parecer da Secretaria de Estado das Pescas, o qual se espera seja favorável.

A proposta para o alargamento do porto de abrigo de Sesimbra através da construção de um novo molhe foi já formulada em 1975, tendo merecido o parecer favorável da Direcção-Geral dos Portos, pelo que se passou, posteriormente, ao estudo da sua viabilidade económica.

Admite-se, por conseguinte, que, caso venha a ser dado parecer favorável por parte da Secretaria de Estado das Pescas e resolvidos os problemas relacionados com o financiamento do projecto, as obras possam ter início no Verão de 1980.

O projecto, que compreende a construção de um novo molhe de abrigo e as necessárias infra-estruturas, está orçado entre 400 e 500 mil contos, devendo a execução das obras prolongar-se por cerca de três anos.

Ezequiel Lino acentuou a urgente necessidade das obras do porto, o qual não corresponde às necessidades da actual frota pesqueira, nem oferece o mínimo de condições de segurança.

Da actual população de Sesimbra, avaliada em cerca de 12 mil pessoas, três mil são pescadores, admitindo-se que 10 mil vivem directa ou indirectamente da actividade do mar.

Portugal prepara delegação à Guiné

A delegação portuguesa à segunda reunião da Comissão Mista Luso-Guineense que terá lugar em Bubaque a partir do dia 27 de Janeiro efectuou, ontem, no Ministério dos Negócios Estrangeiros duas sessões preparatórias de trabalho.

Presidiu o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Paulo Enes e participaram representantes dos vários ministérios afectos às diversas áreas em que a cooperação se desenvolve e técnicos do Gabinete Coordenador para a Coperação. O director do gabinete, dr. Matos Parreira, abriu os trabalhos com uma exposição sobre as perspectivas futuras e as questões em curso e pendentes no domínio da cooperação com a República da Guiné-Bissau.

Ajudantes de farmácia contra redução do "serviço permanente"

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas divulgou um comunicado no qual adverte para «a ofensiva do grande patronato farmacêutico» que «depois das diuturnidades e dos retroactivos das horas extraordinárias, dá-nos mais uma machadada no nosso vencimento, reduzindo ainda mais, sem qualquer consideração pelos interesses da população mais necessitada, as farmácias de serviço permanente».

E isto, adianta o comunicado, «enquanto eles «engordam» com os fabulosos lucros que estão a auferir». Como exemplo, cita os aumentos contínuos dos preços dos medicamentos.

Outra das questões que opõe os ajudantes de farmácia ao patronato refere-se a «ajudantes fabricados à pressa», geralmente «familiares de proprietários».

O Sindicato refere que «o que se pretende é criar uma reserva de quadros de pessoal para opôr a quaisquer lutas que tenhamos de vir a encetar, pondo esses pseudo-ajudantes, sem qualquer preocupação pela saúde pública, a laborar na farmácia».

O Sindicato divulga também uma decisão dos delegados sindicais da zona de Lisboa, tomada em reunião de 5 de Janeiro corrente, de convocar uma reunião geral para o dia 13, na sede do Sindicato, à Rua Almeida e Sousa, 21-2.° Dt.°, em Lisboa.

"Sagres" chegou a Macau

MACAU, 10 – O navio escola da Armada Portuguesa, «Sagres» fundeou ontem, a cinco milhas de Macau aguardando a maré cheia da noite que lhe permita atracar ao porto deste território.

O «Sagres» que havia partido em 1 de Janeiro de Nagasaki, permanecerá em Macau até domingo, data em que partirá para Hong-Kong e daqui posteriormente para Malaca. A deslocação a Singapura do navio da Armada Portuguesa foi cancelada, sem que haja conhecimento dos motivos apresentados.

Ao aproximar-se de Macau o «Sagres» foi saudado por várias vedetas embandeiradas da Marinha Portuguesa deste território, tendo subido a bordo para cumprimentar o comandante do navio, capitão-de-fragata, José Fernandes Martins e Silva, o representante do governador de Macau, capitão Cardoso Caldeira e os comandantes da Marinha e forças de segurança de Macau, respectivamente, capitão-de-fragata Geraldes Freire e major Gomes da Silva.

Apoós os cumprimentos um navio que transportava um grupo chinês da Dança do Leão, ao som do rebentar de foguetes, evoluiu várias vezes em redor do «Sagres», dando as boas vindas a este território. Do programa da estadia do navio escola da Armada Portuguesa em Macau, para além de uma homenagem a Vasco da Gama, no jardim do mesmo nome, estão previstas visitas a bordo e uma conferência de Imprensa a ser concedida pelo comandante Martins e Silva.

Morreu Eduíno Borges Garcia

Acabo de chegar. Toda a Castela que atravessei já não é a mesma de há três anos. Houve o referendo da Constituição. Em Mérida – pasmai, ó gentes herdeiras do Baltresqui e do Águia! – assisti a um comício do PCE; jovens de Cáceres falaram-me duma Universidade que querem séria e do seu tempo; em Ávila tudo está diferente; numa aldeola da Serra de Gredos, aquela longa, gotejada conversa com os dois polícias que não querem ir para o Euskádi. Acabo de chegar, o governo e tal e tal; o Constâncio sim, não; os meus papéis; uma nova consulta médica; morreu o Eduíno Borges Garcia. Morreu o Eduíno Borges Garcia.

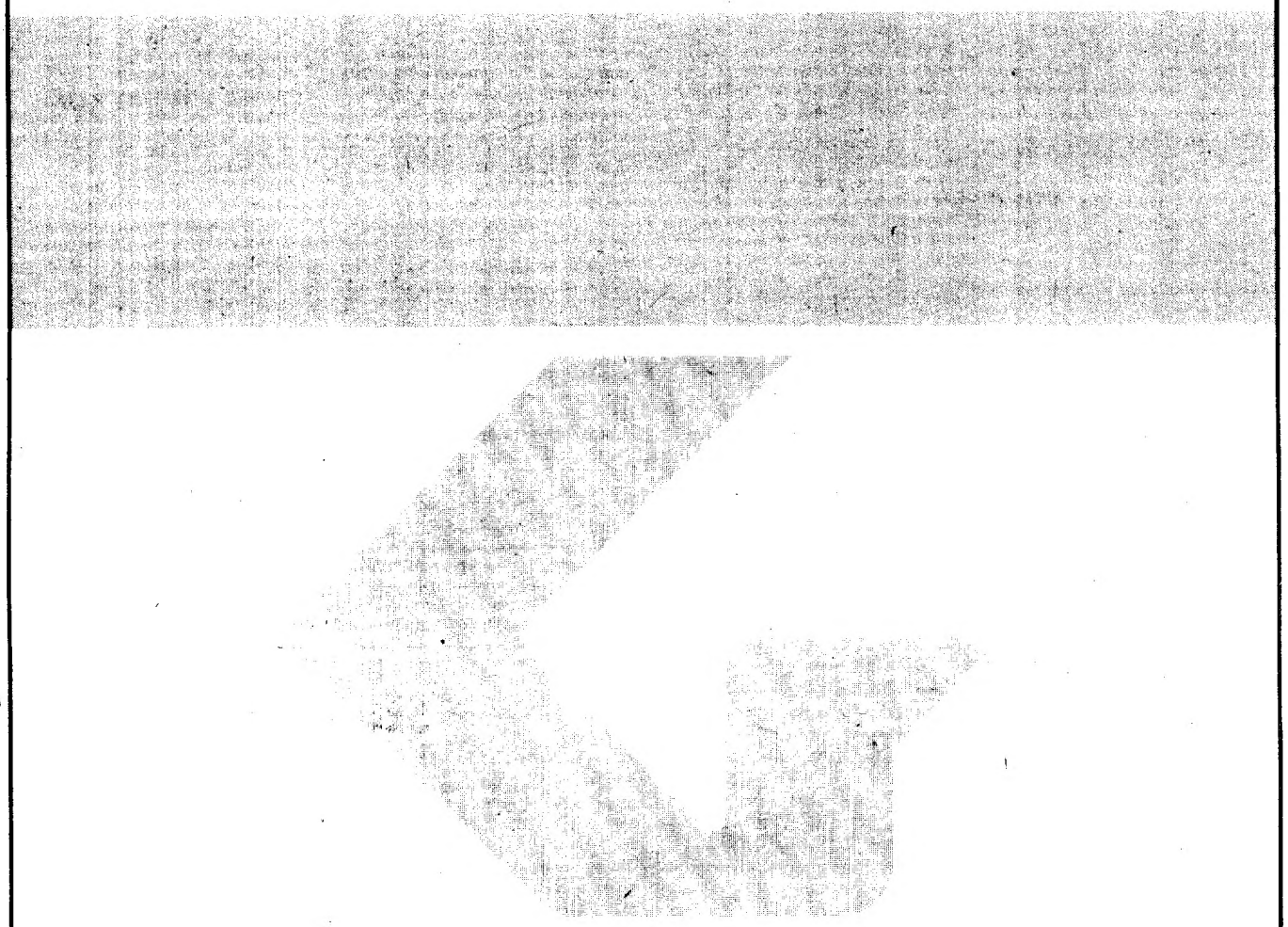
Não sei se Eduíno Borges Garcia estava filiado em algum partido, nem tão-pouco em qual votou em 75 e 76. Sei que ele amava o seu País e os seus contemporâneos e o seu passado. Sei do seu carinho pelos mais singelos traços da Cultura Portuguesa. Sei da sua fé no seu trabalho de dar a conhecer à Cidade o Portugal, rural e sábio, fustigado e seduzido pelos **mass-media.**

Eduíno Borges Garcia morreu aos cinquenta e cinco anos de idade abalado por uma dezena de anos de acidentes cárdio-vasculares. Conheci-o em 1968, quando o salvamento da capela visigótica de de S. Gião. Nazaré, o ocupava quase a cem por cento. Apesar de tudo, da intervenção do Estado, do auxílio de Fernando de Almeida, do interesse internacional, a ruína lá está mais mal que bem. A incansável pesquisa de campo nos coutos de Alcobaça, o sonho e o rigor na busca da localização da cidade sepúlta de **Eburobrittium,** o seu estudo magistral sobre as bençãos dos gados e a procissão dos círios na região dos Coutos de Alcobaça, e tantos outros estudos etnográficos e arqueológicos, levaram-lhe o nome além fronteiras – e disso era justificadamente orgulhoso. Ele que amava Portugal, a Terra e o Homem, queria-o conhecido e sobretudo compreendido. Não deixou obra de centenas e centenas de páginas, deixou o exemplo do seu entusiasmo sem desfalecimentos (e o músculo cardíaco traía-o a cada passo) pela maravilha que era o engenho e a cultura secular do Povo português. Vi-o pela última vez há dois meses, quando, na Secretaria de Estado da Cultura, lhe pedimos um texto sobre a etnografia dos Coutos para o primeiro número dos «Cadernos de Cultura». Muito doente já, continuou, como sempre a transmitir o seu entusiasmo e o seu amor pelo que sentia de mais vibrante e dinâmico na tradição cultural do Povo, tudo articulando com precisão e clareza como convinha à sua condição e formação científicas.

Não, não sei se Eduíno Borges Garcia estava filiado em algum partido, nem tão-pouco em qual votou em 75 e 76. Mas por tudo o que fez e pela força com que amou o Povo do seu País, teria sido legitimo e justo que a sua mortalha tivesse sido a bandeira verde-rubra.

LUÍS COELHO

lubrificantes



GALP

a máquina é exigente

PETROGAL 3

Delegação PS no Congresso dos PS's das Comunidades Europeias

Uma delegação do Partido Socialista parte esta tarde para Bruxelas, aonde vai participar no Congresso dos Partidos Socialistas das Comunidades Europeias.

A delegação é constituída por Mário Soares, Manuel Alegre, António Guterres e Rui Mateus.

Os trabalhos começam hoje, com três pontos principais na ordem de trabalhos: 1 – Pelo direito ao emprego e à democracia económica; 2 – Por uma Europa ao serviço dos cidadãos; 3 – Por uma Europa ao serviço da paz no Mundo.

Participam representantes de partidos socialistas, social-democratas e trabalhistas da Europa, e anunciam-se as presenças, entre outras, de Filipe Gonzalez (PSOE), François Mitterrand (PSF), Bettino Craxi (PSI), Joop den Uyl (trabalhista holandês), Jorgensen (social-democrata alemão), e Karel von Miert (socialista belga).

«PROPOSTA PS PARA OS ANOS 80»

Continua em todos os órgãos do PS o debate do documento «Dez anos para mudar Portugal – Proposta PS para os anos 80».

Esta noite, na sede do PS no Largo do Rato em Lisboa, realiza-se um debate, com a participação de António ARnaut e Gualter Basílio.

Amanhã, na secção de Algés do PS, realiza-se outro debate com a participação de João Cravinho e António Henriques. Na secção de Santa Iria da Azoia, há outro debate, com Dieter Dillinger, Vítor Vasques e João Queiroz.

Leigos católicos contestam afirmações do bispo do Porto

«Objectivamos uma Igreja viva não só de palavras mas, sobretudo, de actos, despida de contradições e posições negativas. Como cristãos, respeitamos o episcopado, a hierarquia em geral, bem como a qualquer leigo nosso próximo, professe ele ideologia ou religião oposta. Não podemos, no entanto, deixar de expressar o nosso sentir pelo que nos parece estar errado» – afirma o secretariado do Movimento (Independente) de Leigos Católicos da Freguesia da Graça (Lisboa), num comunicado recentemente emitido e distribuído aos órgãos de comunicação social.

É a propósito de recentes posições afirmadas pelo bispo do Porto e na sequeência daquilo a que chamam «díspares pareceres ocasionados pelas recentes e contendíveis afirmações» de D. António Ferreira Gomes. O texto dos leigos detém-se naquilo a que chama «contradições», citando falas do bispo do Porto em ocasiões diversas desde 25 de Abril de 74 até à data, apontando para o sentido da doutrina cristã como termo de confronto. Os leigos lembram, entre outras, uma recente afirmação de D. António Ferreira Gomes referindo-se às «terríveis consequências da construção do socialismo», perguntando, aqui, se aquela prestigiosa figura da Igreja Católica em Portugal «não está a pôr de parte os princípios do cristianismo?».

Perguntam ainda os leigos: «Por que não se preocupa Sua Ex.ª Revm.ª que a Igreja portuguesa seja o exemplo de uma acentuada abertura de aproximação, sentindo e vivendo as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo? Já reflectiu qual o futuro desta Igreja intolerante onde vocações sacerdotais escasseiam, que vive mercê dos poucos padres que possui e, na sua maioria, de fiéis a entrar na terceira idade? Onde se encontram os trabalhadores, os homens, os jovens que a Igreja com a sua política divisionista e de opressão afastou? Por que não se preocupa também que a Igreja deixe definitivamente de ser arrastada pelo carro do capitalismo e denuncie vigorosa e continuamente o ambiente de droga, prostituição e delinquência que alastra no País? Com a mesma coragem com que enfrentou o ditador Salazar, por que não defende que o Episcopado e a hierarquia em geral têm que abdicar dos seus privilégios de senhores de uma Igreja que não quer dar lugar a uma Igreja pura, fiel às raízes de Orientação d'Aquele que a instituiu?».

«Cristãos e não cristãos, conscientes, todos estamos empenhados numa verdadeira revolução – diz ainda o documento. O povo geralmente, tem vivido oprimido por alguns privilegiados, entre os quais o bispo ou o padre, tantas vezes! Tem sido enganado e explorado até mesmo em nome de uma religião que não a de Jesus Cristo mas inventada por privilegiados para manter o Povo adormecido».

Carlos do Carmo evoca amanhã vitória da revolução cubana

Com uma intervenção de Carlos do Carmo, membro do Conselho Nacional da Associação de Amizade Portugal-Cuba, é amanhã evocada a vitória da revolução cubana, integrada na série de comemorações que aquela Associação tem vindo a promover para assinalar a data.

A sessão terá início pelas 21.30, na sede da Associação, à Rua Rodrigo da Fonseca, 107, r/c, esq.°, em Lisboa. Entretanto, ainda este mês, e dentro do mesmo espírito, estão previstas as seguintes comemorações: dia 19: sessão na Sociedade Portuguesa de Autores, com a exibição do filme «O Brigadista», comentado pelo crítico Manuel Machado da Luz; dia 20, em Santarém: sessão comemorativa no núcleo local, com exposição, passagem de slides e intervenções de Alexandre Cabral; e no dia 26 sessão sobre a experiência dos companheiros que no ano de 1978 visitaram Cuba, com passagem de slides.

UEC e JS estão contra governo Mota Pinto

O Governo Mota Pinto é um Governo do PSD e do CDS, afirmam a Juventude Socialista (JS) e a União dos Estudantes Comunistas (UEC) do Porto.

Aquelas duas formações políticas juvenis, depois de considerarem que o Governo de Mota Pinto «abre algumas possibilidades mais de acabar com a democracia, com as conquistas dos trabalhadores e com o 25 de Abril», apelam para que todos os jovens se unam, a fim de poderem «responder à cobardia fascista e lutarem pela democracia».

A terminar, a Juventude Socialista e a União dos Estudantes Comunistas do Porto, referem que «a Constituição e a legislação aprovada na Assembleia da Republica proibe as organizações fascistas mas que é necessária a sua aplicação».

GARCIA LEANDRO DESPEDE-SE

Macau em situação de estabilidade político-económica e financeira

«Podemos deixar o território com tranquilidade quanto à sua estabilidade político-económica e financeira» – afirmou ontem o coronel Garcia Leandro na Assembleia de Macau, fazendo, perante este órgão legislativo, o ponto da situação em véspera de terminar o seu mandato como governador daquele território.

Garcia Leandro: «Há quatro anos atrás, desembarcámos neste território que se debatia então com uma profunda falta de confiança no seu futuro, com elevada iquietação interna e com desemprego patente, com uma grave situação económica e financeira não se conhecendo sequer qual a situação cambial» – lembrou. «No curto espaço de cinco anos, a produção do sector exportador (...) cresceu cerca de duas vezes e meia e a balança comercial cronicamente deficitária apresentou em 1976 e 1977 resultados muito favoráveis». Em relação a 1978, Garcia Leandro indicou que, embora os níveis de exportação se mantivessem ligeiramente superiores aos de 1977, os valores da importação subiram num ritmo maior quer pelo aumento das quantidades importadas, quer pela elevação do seu custo, atendendo à desvalorização do dólar de Hong-Kong».

Citamos a ANOP. Segundo esta agência, e citando Garcia Leandro, o orçamento de Macau de 80 milhões em 74 para 275 milhões em 79 – agora com um plano autofinanciado, pela primeira vez. Entretanto, o valor da pataca estabilizou, a circulação fiduciária no território está coberta a 181 por cento, e a emissão monetária a 68 por cento, «valores rasos» que, segundo o governador cessante, «dão bem a noção da estabilidade conquistada no campo cambial e reflectem a força da nossa moeda». Mais, «o valor das nossas disponibilidades sobre o exterior quase duplicou de 31 de Janeiro de 76 até hoje». Por outro lado, em Macau, «praticamente não existe desemprego», antes se assiste ao fenómeno contrário: falta de mão-de-obra. Fábricas há que por isto estão trabalhando a 85 por cento das suas possibilidades.

Garcia Leandro citou a expansão da construção civil no território, os valores do investimento quatriplicados desde 74, um acréscimo de 44 por cento, desde então no emprego. «Os valores dos últimos anos correspondem ao início da diversificação desejada com aquisições para a produção de seda, produtos alimentares, brinquedos, acessórios eléctricos e flores artificiais» – disse.

CHINA E HONG KONG

Noutro passo da sua alocução à Assembleia Legislativa, Garcia Leandro focaria a importância das ligações entre Macau e com a China, salientando, neste caso, a importância de abertura ao mundo por parte de Pequim.

«A ligação a Portugal tem-se procurado reforçar não só no campo desportivo e cultural, mas também no económico, com sucessivas tentativas de investimentos portugueses aqui» – disse. – «No campo científico, também o apoio já a caminho da institucionalização, da Junta de Investigação Científica do Ultramar, será um elo mais a reforçar essa ligação. E conseguiu-se que os III e IV Governos Constitucionais, de base não partidária, dedicassem uma atenção grande a Macau nos seus programas».

O coronel Garcia Leandro será substituído no seu lugar de governador de Macau pelo general Melo Egídio, que já se encontra no território.

Vila Real: hospitais concelhios afectados pelos temporais

Cerca de cinco mil contos foi o prejuízo causado pelos recentes temporais em hospitais concelhios e centros de saúde do distrito de Vila Real.

Segundo um elemento da Delegação de Saúde daquela cidade, os estabelecimentos de assistência hospitalar que sofreram os efeitos do mau tempo são os hospitais concelhios de Mondim de Basto e Murça, a Materno-Infantil de Vila Real e o laboratório distrital.

"18 de Janeiro" na Marinha Grande

O 45.° aniversário do «18 de Janeiro» será comemorado na próxima semana, na Marinha Grande, por iniciativa do Sindicato dos Vidreiros, com a realização de actividades recreativas, culturais e desportivas.

Data histórica daquela vila operária, que aderiu em bloco à jornada de 18 de Janeiro de 1934, de contestação nacional ao regime salazarista, ela continuará – como sublinha o Sindicato Vidreiro – a ser uma data marcante da luta de todo o povo português e do proletariado em busca da sua libertação da opressão fascista.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecçoes
Av. Joao XXI, 5-D – Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

VERTICALIZAÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Na sequência da campanha de esclarecimento, em curso, sobre a Verticalização do Sindicato das Indústrias de Madeiras do Distrito de Lisboa, convocam-se os trabalhadores das Indústrias de Madeiras que trabalham nas empresas dos sectores Comércio Metalúrgico, Electricistas e Químicos, para uma Assembleia Geral no dia 25.1.79 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão sobre a integração dos trabalhadores das Indústrias de Madeiras nos Sindicatos do Comércio, Metalúrgicos, Electricistas e Químicos do Sul;
2. Deliberação por voto secreto e directo;

NOTA: As mesas de voto funcionam em locais que oportunamente serão divulgados.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE TROLEICARROS PARA O TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS, SENDO 10 ARTICULADOS E 15 SIMPLES OU EM OPÇÃO MAIS 20 SIMPLES

1. Faz-se público que se encontra aberto o concurso para o fornecimento em referência, conforme condições estabelecidas no Programa do Concurso e Caderno de Encargos, que podem ser solicitados no Departamento de Compras à Rua Delgado dos Santos.
2. A entrega das propostas terá de ser efectuada na Secretaria Geral, à Av. da Boavista, 806 — Porto, até ao dia 19 de Abril p.f. inclusive.
3. A abertura das propostas realizar-se-à no dia imediato.
4. O depósito provisório estipulado no Programa do Concurso terá de ser efectuado no Serviço de Contabilidade, em qualquer dia útil, até ao último dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor do fornecimento.

5. Quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos no Serviço de Conservação, à Rua dos Vanzeleres, 107 — Porto.

Porto, 9 de Janeiro de 1979

O CONSELHO DE GERÊNCIA

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS ÀS POVOAÇÕES DE: CASAL DO MARCO, TORRE DA MARINHA, PAIO PIRES, ARRENTELA E SEIXAL

Por motivo de obras de impermeabilização a efectuar até ao próximo dia 16 no reservatório elevado da Torre da Marinha, o abastecimento de água encontrar-se-à sujeito a uma interrupção entre as 22h e as 5 horas, afectando particularmente as zonas altas designadamente, Torre da Marinha, Cavaquinhas, Qt.ª Manuel André, Casal do Marco e Cavadas.

Da população local aguarda-se a melhor compreensão para os inconvenientes resultantes destes trabalhos, inevitáveis para a regularização definitiva do abastecimento de água às citadas localidades.

Paços do Concelho, 8 de Janeiro de 1979
O Presidente da Câmara
(Eufrásio Filipe Garcês José)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Retardatários: mais 15 dias para se recensearem

Na reabertura dos seus trabalhos, após as férias de Natal e Ano Novo, o plenário da Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade, logo no início da sessão e em período extraordinário da ordem do dia, uma proposta de lei do Governo sobre a prorrogação do prazo do recenseamento eleitoral, segundo a qual os cidadãos retardatários ficam a dispor de mais quinze dias úteis para se recensearem (até ao próximo dia 27).

Com o objectivo de facilitar o processo de urgência e respectivas dispensas solicitado pelo Governo, com pedido de absoluta prioridade, para a votação da sua proposta, o deputado comunista Veiga de Oliveira sugeriu a interrupção dos trabalhos por um curto período, a fim de permitir à comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias a elaboração de um parecer sob a forma de relatório sumário, susceptível de facultar a votação imediata, na generalidade e na especialidade, da prorrogação do prazo do recenseamento eleitoral.

Seguiu-se a metodologia aconselhada pelo deputado do PCP, e desse modo, além de se evitarem uma série de formalidades regimentais (com a discussão e votação prévia do próprio pedido de urgência), reduziu-se consideravelmente o número e tempo das intervenções sobre o assunto, feridas de inutilidade, dado o consenso unânime de todos os deputados relativamente à prorrogação pedida.

Em 3 do corrente, data do último controlo nacional do recenseamento, havia mais de cinco milhões de pessoas inscritas (cerca de 80 por cento do eleitorado potencial).

O Governo, ao propor ontem à Assembleia a prorrogação do prazo, disse fazê-lo, entre outros motivos, a fim de «evitar que as comissões recenseadoras venham a suportar um natural acréscimo de trabalho com o previsível afluxo de retardatários», justificando também a sua proposta pelo facto de ter sido aprovada em Dezembro na Assembleia a dilatação do prazo de inscrição dos emigrantes. Ao mesmo tempo, o Executivo aludiu à circunstância de não estarem previstos a curto prazo, na legislação vigente, actos eleitorais de âmbito nacional.

Entretanto, enquanto o CDS, pela voz de Rui Pena, opinava que mais quinze dias de trabalho para as comissões recenseadoras se justificavam plenamente, porquanto o recenseamento é um direito dos cidadãos, mas é um direito que «tem de ser exercido comodamente», Veiga de Oliveira, do PCP, saudava «o grande esforço desenvolvido pelos membros das Comissões de Recenseamento e pelos seus colaboradores, no cumprimento de um dever cívico, a todos os títulos meritório e ao qual nem sequer foi dada a ajuda necessária e devida».

O deputado comunista, ao anunciar que o seu grupo parlamentar ia votar favoravelmente a proposta de lei que prorroga o prazo do recenseamento, não deixou de salientar que «as zonas onde a influência do PCP é mais notória são aquelas em que os resultados se aproximavam mais da meta desejada», isto é, «dum recenseamento completo e fiel de todos os eleitores».

O recenseamento eleitoral é obrigatório para os cidadãos maiores de 18 anos, completados até 27 de Janeiro, desde que não estejam abrangidos pelas «incapacidades eleitorais activas», como acontece com os antigos dirigentes do regime fascista.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Teresa Ambrósio, do PS, apresentou uma moção, aprovada por unanimidade e aclamação, em que se «lembra que um dos deveres fundamentais dos governantes de todos os Estados é o de libertar a criança do pesadelo da guerra e, consequentemente, de criar um mundo de paz, com justiça e igualdade efectivas entre os homens».

A moção apresentada pela deputada socialista sugere ao Governo, às instituições especializadas, às autarquias e às associações em geral que dêem o máximo de publicidade ao texto da Declaração dos Direitos da Criança, propondo também a criação de uma Comissão Nacional da UNICEF «segundo as recomendações emanadas desta, a fim de tornar presente entre nós, todos os esforços internacionais adoptados em prol das crianças».

A deputada do PS lembrou que em Portugal «todos os indicadores relativos à sobrevivência, desenvolvimento e bem-estar da criança são dos mais baixos da Europa (...), o que significa dizer que morrem em cada dia que passa entre nós 10 crianças por falta de cuidados adequados; que milhares delas sofrem os efeitos da subnutrição; que apenas 10 por cento beneficiam de educação pré-escolar; que um número incalculável não tem condições habitacionais ou tem-nas em condições deficientíssimas, etc., etc.».

Foi depois a vez da deputada comunista Ercília Talhadas propor a constituição de uma comissão eventual para o Ano Internacional da Criança. Segundo a proposta, essa comissão «inteirar-se-á dos problemas que afectam as crianças portuguesas; obterá e fornecerá à Assembleia da República os elementos necessários à preparação e apreciação das medidas legislativas que no âmbito desta venham a ser adoptadas; apreciará as petições referentes à situação das crianças; verificará o cumprimento das disposições constitucionais e legais relativas à infância».

A comissão eventual para o Ano Internacional da Criança «poderá sugerir à Assembleia da República as medidas que considere convenientes e apresentará os relatórios gerais e sectoriais necessários à realização» dos objectivos a que se propõe.

Ercília Talhadas lembrou, nomeadamente, que «Portugal tem ainda hoje a mais elevada taxa de mortalidade infantil europeia (cerca de 39 por mil). E embora depois do 25 de Abril se tenha verificado um decréscimo de tal taxa, de cerca de 33 por cento, continuam a morrer no nosso País cerca de 7 mil crianças, mais de metade das quais no primeiro mês de vida».

«O distrito em que a situação é mais grave é o de Vila Real com taxas da ordem dos 70,4 por mil que quase duplica a média nacional.»

«Existem em Portugal 1 milhão e 200 mil crianças em idade de frequentar o ensino infantil. Porém, pouco mais de 40 mil dele beneficiaram numa base não oficial, pois só em 1977 esta Assembleia aprovou as leis 5/77 e 6/77 sobre a criação deste ensino.»

«Podemos dizer que somente 2,8 por cento das crianças dos 6 aos 13 anos participam em actividades de tempos livres.»

Os dados apresentados pela deputada do PCP dispensam comentários.

INQUÉRITO A ANTÓNIO MACEDO

Está já constituída a Comissão Eventual de Inquérito Parlamentar pedida pelo grupo parlamentar socialista para esclarecimento das acusações de que foi alvo, nalguns jornais, o seu deputado e presidente António Macedo, e relacionado com pretensos negócios com o café de Angola. A comissão ficou assim formada: Armando Bacelar, presidente (PS); Herculano Pires e Armando Lopes (PS); Bento Gonçalves e Brito Llamas (PSD); João Morgado e João Pinheiro (CDS); Lino Lima e Severino Falcão (PCP). O deputado António Macedo apresentou já uma primeira exposição, como «ponto de partida» para o inquérito, juntando diversos documentos.

Já no período da ordem do dia, a Assembleia decidiu, por unanimidade, conceder o processo de urgência ao projecto do PS sobre comissões de trabalhadores, elegeu como seus representantes no Conselho de Imprensa: Ribeiro Reis (PS), Vilhena de Carvalho (PSD), Carlos Robalo (CDS) e Aurélio Santos (PCP); para a Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas, o plenário elegeu como representante da AR José Manuel San Bento Meneses, do PS. Finalmente, em votação secreta (127 contra, 20 a favor, 9 abstenções e um voto branco), pronunciou-se contra a suspensão do mandato da deputada Helena Roseta, do PSD, para ser presente a julgamento.

O plenário aprovou ainda três votos que, tendo sido apresentados em 1978, só ontem foram votados.

Um voto de solidariedade para com as mulheres do Uruguai, proposto pelo PS, foi aprovado por unanimidade.

Com votos a favor do PSD e do CDS, abstenções do PS e UDP e voto contra do PCP, foi aprovado um voto de protesto pela prisão, em Angola, de 15 técnicos portugueses.

Outro voto de protesto, relativo à situação de uma técnica portuguesa, também detida em Moçambique, foi aprovado com os votos favoráveis do PSD e do CDS, votos contra do PCP e UDP e a abstenção do PS.

Entretanto, no período antes da ordem do dia, o deputado socialista Gomes Fernandes lamentou que o Ministério da Habitação e Obras Públices tenha «diagnosticado a morte» da «operação» de recuperação da zona do Barredo, no Porto.

Sousa Marques (PCP) disse ser necessário «criar, a nível nacional, formas de coordenação e planeamento dos vários serviços ou organismos que, conjuntamente com os bombeiros, vêm prestando assistência aos cidadãos em caso de acidente de viação, de naufrágio ou outros», defendendo que cabe ao Estado «garantir os recursos mínimos indispensáveis ao desenvolvimento da acção» prosseguida pelos bombeiros.

E.S.

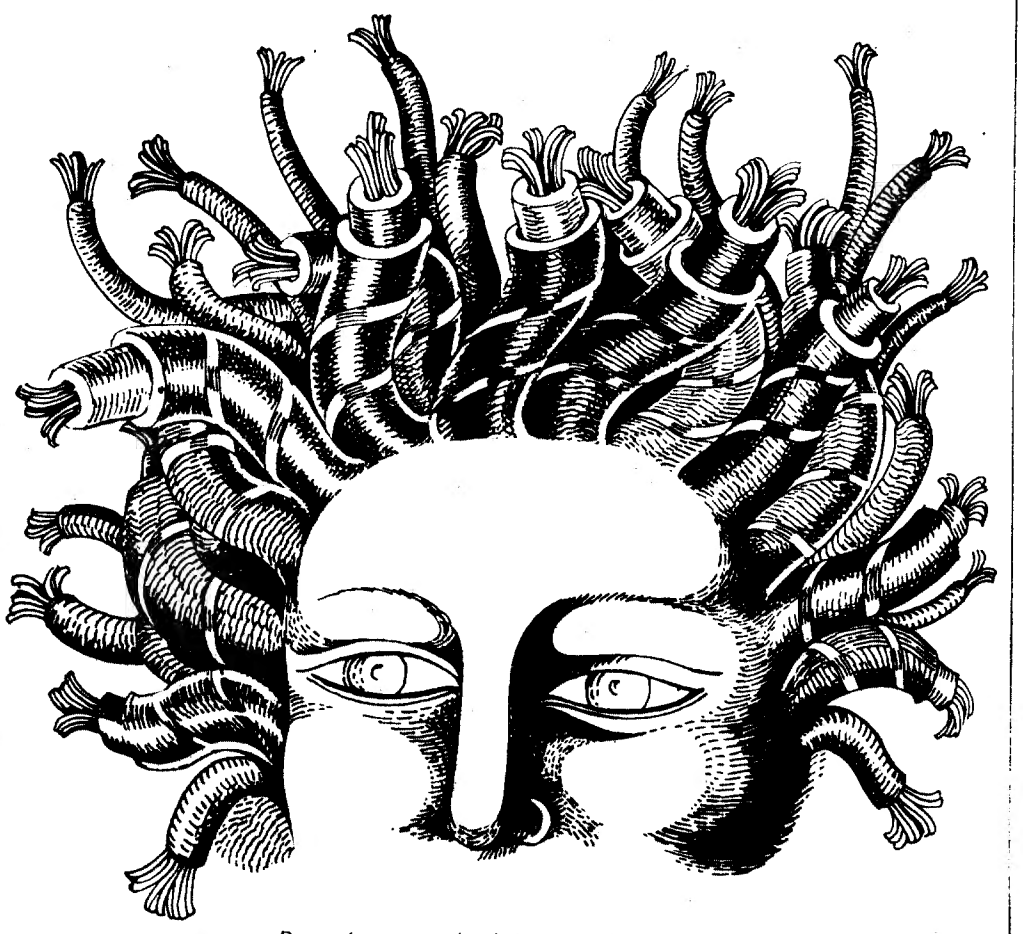
Produção de algodão diminui este ano

O Comité Internacional do Algodão estima uma ligeira quebra na produção mundial para este ano, cifrando em 62 milhões de fardos o montante da produção total. As previsões iniciais apontavam para 63,8 milhões de fardos.

A quebra mais acentuada está prevista para a produção dos Estados Unidos.

5

conhecimento... é segurança



Possuímos a técnica mais avançada
na fabricação de cabos eléctricos e telefónicos.
Mas não nos limitamos
a fazer os melhores cabos eléctricos!
Através de técnicos especializados,
laboratórios de ensaio, pesquisas contínuas,
gabinetes de estudo e contactos internacionais,
pomos à disposição dos profissionais de electricidade,
firmas construtoras, empreendimentos fabris,
urbanísticos ou particulares, o nosso conhecimento.
Acompanhamos cada obra,
desde o estudo do projecto à sua aplicação final.

Somos CEL CAT
fabricamos condutores eléctricos.
Damos qualidade em segurança.

CEL CAT

Visite-nos de 5 a 10 de Janeiro no ENDIEL 79

NOVAS TABELAS TECNICAS DE ELÉCTRICIDADE

Contribuímos para os seus conhecimentos oferecendo-as a Institutos Superiores, engenheiros electrotécnicos, firmas instaladoras, operadores de electricidade e a outros profissionais da especialidade.
CEL CAT (assistência técnica)
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A 4º. Lisboa 1
ou no stand da CEL CAT no ENDIEL 79

NOME ..... ENTIDADE/PROFISSÃO .....
MORADA ..... LOCALIDADE .....

EM VISITA OFICIAL A MARROCOS

Parlamentares muito cautelosos quanto ao conflito no Sara

A delegação portuguesa que se encontra em visita oficial a Marrocos, em representação da Assembleia da República, tem-se mostrado extremamente cautelosa quanto a produzir afirmações sobre o Sara Ocidental. Em caso algum foi expresso o apoio que Marrocos pretende e que chegou a ser directamente invocado por oradores marroquinos na sessão de boas-vindas no Parlamento. Martins Canaverde o mais que disse foi desejar «uma solução imediata numa base pacífica e estável».

A prudência das intervenções de Canaverde, perante o ministro e o presidente do Parlamento marroquino foi particularmente sentida.

Enquanto o vice-presidente da Assembleia da República se ficou pelas intenções de compreensão e desejos de pacificação na região, os deputados portugueses limitaram-se a referir, em pormenor, às relações históricas e civilizacionais entre os dois países, sem abordar o problema do Sara.

Aliás, o mesmo se passou com o deputado comunista português Cavalheira Antunes, que fez uma intervenção aceite com agrado e surpresa.

Depois da reunião de trabalhos da Câmara dos Representantes, Antunes aproveitaria para ter longas conversações com o secretário-geral do Partido do Progresso e do Socialismo (Comunista) de Marrocos, Ali Yata.

O líder comunista marroquino, único deputado do seu partido no Parlamento, disse que o PCP mantém, quanto ao Sara, uma «neutralidade respeitável».

Depois de terem sido recebidos, ao fim da manhã, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, M'Hamed Bucetta, os parlamentares portugueses ouviram uma longa exposição do presidente da Câmara de Representantes, Dey Ould Sidi Baba, e saudações dos líderes dos grupos parlamentares dos independentes, do Partido Istiqlal, da União Socialista das Forças Populares e do movimento popular.

Martins Canaverde falou das ligações históricas e culturais com Marrocos e da cooperação entre os dois países.

Já anteriormente, e em resposta ao apelo do ministro Bucetta, Martins Canaverde, dissera compreender o problema do Sara e pretender uma pacificação na região, não manifestando – ao contrário do que alguns políticos marroquinos gostariam – uma posição de apoio incondicional das teses oficiais de Rabat.

A delegação parlamentar portuguesa convidou, por outro lado, o presidente e uma delegação da Câmara dos Representantes de Marrocos a visitar, muito em breve, Portugal.

Foi ainda acordada a realização de reuniões periódicas entre as Comissões Parlamentares dos Negócios Estrangeiros dos dois países e visitas de deputados dessas comissões.

Antes da entrevista concedida pelo ministro Bucetta à delegação portuguesa, os deputados estiveram no mausoleu Mohamed V, prestando, assim, homenagem ao pai do rei Hassan II.

Por outro lado, o embaixador de Portugal em Rabat, Mena e Mendonça, ofereceu uma recepção em honra da delegação parlamentar portuguesa.

Ao contrário do que estava anunciado, o primeiro-ministro marroquino, Ahmed Osman, já não receberá hoje os deputados portugueses, uma vez que parte para o Gabão em visita oficial.

A delegação parlamentar portuguesa vai hoje a Marraquexe, onde ficará até sexta-feira à tarde. Os deputados, que chegaram a Rabat anteontem ao fim da noite, regressarão a Lisboa no sábado ao princípio da tarde.

ORTY MÓVEIS CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA; É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO

Cadeiras ~~1 950$00~~ – 1580$00
Mesa ~~6 500$00~~ – 4 950$00
Estante ~~15 000$00~~ – 12 850$00

Quarto século XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	11 950$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	~~19 000$00~~	12 500$00
Jogo de maples desde	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos século XVII em mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas século XVII em mogno	~~38 000$00~~	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	~~2 200$00~~	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Organizações A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA
Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

PORTO E VIGO

FIM-DE-SEMANA
DE SEXTA A DOMINGO

EM AUTOCARRO DE LUXO

PARTIDAS SEMANAIS
ALOJAMENTO
EM HOTEL DE 1.ª CATEG.

2300$

informações e inscrições:

mundial turismo

Av. António A. de Aguiar, 90 b, Telf. 56 3521 Lisboa
Rua Entreparedes 17, Telf. 317155 Porto

Cityrama

Av. Praia da Vitória 12 b, Telfs. 575564 56

PASSA-SE

Armazéns e estabelecimento de área 350 m2, no centro do Porto.
Renda 8000$00. Trespasse 850 contos.
R. D. João IV, 998 telef. 23902

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

CONCURSO PÚBLICO
PARA ARRENDAMENTO DE LOJAS
EM MIRA-SINTRA

1. — Faz-se público que até às 17 horas do dia 5 de Fevereiro de 1979 são aceites propostas no Fundo de Fomento da Habitação — Dividão de Património — Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 87-7.º, Lisboa — para o concurso acima designado;

2. — O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Serviço referido em 1), onde pode ser examinado durante as horas de expediente, bem como na Comissão de Moradores local — Vivenda 427, Esq.

3. — São postas a concurso 17 lojas com ramos previamente definidos no respectivo programa.

Divisão de Património do F. F. H. em 28 de Dezembro de 1978.

O CHEFE DA DIVISÃO,
António Augusto Serralha Ferreira

EM ENTREVISTA A JORNAL DE RECLUSOS

Director da cadeia de Pinheiro da Cruz não vê razões para "greves de fome"

«Não vejo razões para greves de fome: a casa é a que o Estado dá; a comida é a da cadeia; o recreio é de cinco horas e meia; os colchões são de espuma.(...) Não vão à missa porque naõ querem, têm ginástica e desporto», estas são algumas das afirmações do dr. Silvano da Costa, director da colónia penal de Pinheiro da Cruz, ao jornal «Novo Rumo», órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos reclusos daquela cadeia.

No decorrer da entrevista, são abordados vários tópicos da vida na cadeia, desde o «almoço a sós com a esposa», suspenso devido a incidentes verificados, até às relações com os guardas prisionais e funcionários.

O dr. Silvano da Ccsta, que se autodefine como «um legalista», refere também o problema da ajuda ao delinquente quando sai da cadeia, afirmando que enquanto tal não for solucionado não se suprirão muitos motivos de recaída do delinquente. Adianta também que, na sua opinião, «a melhoria de vida na cadeia tem sido encarada demagogicamente e sem sentido das realidades, pensando os homens que com a modificação de uma lei tudo resolvem, embora deixem as coisas como estavam».

Problemas relacionados com o Curso de Dinamização que decorreu naquele estabelecimento penal são também abordados na entrevista. A dado passo, afirma o dr. Silvano da Costa: «Eu acho bem que se aliviem as tensões de quem está preso, que se lhes permita ocupar os tempos livres(...) mas isto não pode significar a transformação da cadeia numa casa onde somente se pensa no prazer». E isto porque na óptica do director da colónia penal de Pinheiro da Cruz, «divertir um recluso é necessário mas se eu em vez de o fazer rir poder fazê-lo chorar, chorando ao pé dele, então eu sou um homem e ele também o é».

A certo passo da entrevista, refuta o dr. Silyano da Costa a «demagogia» de elementos que estiveram ligados ao Curso de Dinamização, salientando que «fui eu que salvei a democracia». Cita um exemplo: cela disciplinar a pão e água.

A entrevista ajuda a conhecer o homem que dirige Pinheiro da Cruz e a imaginar o clima «de ordem e disciplina» em que lá vivem os reclusos. Palavras textuais de Silvano da Costa: «tudo está legal, como dizem os brasileiros».

AEROPORTO DE SANTA CATARINA

Mais 300 metros para a pista

A primeira fase do projecto da ampliação do Aeroporto de Santa Catarina não passará do aumento de 300 metros da sua actual pista. O estudo do projecto sob a viabilidade de tal ampliação continua, entretanto, na posse da ANA (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea).

Os estudos relativos à parte económica e financeira do empreendimento por seu turno, estão entregues à ANA, que conta com a colaboração de técnicos da Madeira.

Relativamente ao projecto técnico, pois ele está a ser congeminado pela empresa brasileira de projectos «Hidro Service».

Por outro lado, os estudos da posição de fluxos turísticos estão a cargo do Governo da Madeira.

Julgamento do "Caso Delgado" ainda vai durar muitos meses

Após o interregno devido às férias da magistratura, recomeça hoje à tarde, com a sua 17.ª sessão, o julgamento do «Caso Delgado». Previsto para durar cerca de seis meses o julgamento poderá prolongar-se por mais tempo devido à morosidade que tem pautado o desenrolar das audiências até agora realizadas.

Segundo notícia da ANOP, as razões de tal vagar assentam quer nos «incidentes» processuais entre duas bancadas (defesa e acusação) «ideologicamente tão afastadas», quer no elevado número de requerimentos que, em consequência de uma instrução deficiente têm sessão após sessão sido apresentados.

Se se acrescentar –, refere aquela agência– que, acerca de cada requerimento cabe a cada advogado o direito de se pronunciar, ditando para a acta, o arrastado do debate fica perfeitamente explicado, tanto mais se for tido em conta que os patronos dos réus, descontando os oficiosos, são nada menos do que seis.

O certo é que, ao longo de 16 sessões, apenas dois – o director-geral da PIDE/DGS, Silva Pais, e o responsável pela sua secção central inspector superior Pereira de Carvalho – foram inquiridos.

De comum nas respostas de ambos, a atribuição a si próprios de uma posição marginal relativamente à operação que, segundo pretendem, visaria o sequestro do general Humberto Delgado e culminou de facto na sua morte e na de Arajarir Moreira Campos, em Badajoz.

Acusados de autoria moral do duplo homicídio, aquela orientação da própria defesa é, afinal, para eles, a mais linear.

Já com o terceiro réu presente, Agostinho Tienza, participante material no crime, a defesa terá de ser complexa e maleável e de se desenvolver por entre outras dificuldades. No interrogatório de Tienza, que entrará amanhã na tematica essencial, estão depositadas as principais esperanças de todos os que vêm acompanhando este processo de que dele resulte a revelação integral da verdade sobre o assassínio do general Delgado, ainda hoje, quinze anos decorridos, envolvidos em tanta obscuridade.

É pois fora de dúvida que a acusação particular e o promotor de Justiça porão no interrogatório de Agostinho Tienza o máximo empenho, com o que isso implicará de vagar. Tendo-o em conta, bem como à extensão do rol das testemunhas e declarantes e à importância de muitos dos depoimentos que deles se aguardam, fica claro que o julgamento do «Caso Delgado» só muito dificilmente poderá estar concluído antes das próximas férias judiciárias.

Roubo de 300 codornizes

A seguir ao furto de canários e mandarins ocorrido na noite de sábado para domingo no Jardim Zoológico, foi agora a vez da Estação de Agricultura Nacional, sita na Rua Elias Garcia, 38, Venda Nova (Amadora), ser visitada pela gatunagem.

Com efeito, na madrugada de ontem foram dali roubadas 300 codornizes e quatro frangos, tudo num valor que ronda os oito mil escudos.

Médico da ex-PIDE faltou ao tribunal

PORTO, 10 – O médico da ex-Pide/DGS Ulisses Ferreira, que até ao dia 25 de Abril de 1974 se encontrava ao serviço da polícia política salazarista faltou ontem pela segunda vez, ao julgamento que tinha lugar no Tribunal Militar desta cidade.

O advogado de defesa não apresentou qualquer documento justificativo da não comparência. O antigo médico da «Pide» tem agora cinco dias para justificar a falta ao julgamento.

PUB

C.C.T.V. DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

LUTEMOS POR UM SÓ CONTRATO!
DEFENDAMOS O ACTUAL ÂMBITO EM VIGOR!

CAMARADAS.

O processo das negociações para o CCTV do sector está na sua fase final. No entanto, devemos estar alerta e preparados para a luta a fim de vencermos esta última etapa.
A situação actual resume-se do seguinte modo:

1. TABELAS SALARIAIS E CRITÉRIO DIFERENCIADOR DE TABELAS ENVIADOS PARA PUBLICAÇÃO
- **A Associação Patronal das Cutelarias não enviou credencial**

A matéria negociada referente às tabelas salariais, critério diferenciador e entrada em vigor foi já enviada em 3 de Janeiro para publicação no Boletim do Ministério do Trabalho. Tal não ocorreu antes devido à falta de credencial da Associação das Cutelarias, que se recusa a aceitar as tabelas salariais acordadas entre as partes.

Na verdade, até à presente data, as cutelarias têm sido representadas pela Comissão Negociadora Patronal, sem que tenha parecido, até ao momento, qualquer indício do contrário.

A demora no envio da credencial das cutelarias não prejudica apenas os trabalhadores desde sub-sector, antes tem retardado a publicação das tabelas salariais, frustrando as perspectivas dos trabalhadores de todo o sector.

Acção concertada ou não, as responsabilidades cabem por inteiro às Associações Patronais. Mas nem por isso a CNS cruzou os braços. Exigiu que esta matéria fosse para publicação, o que sucedeu. Todavia, afirma a sua firme disposição de mover todos os meios ao seu alcance para evitar que os trabalhadores das Cutelarias sejam de algum modo prejudicados. Nesse sentido exigiu do Ministério do Trabalho a definição de uma posição clara e inequívoca em relação a este assunto, que não poderá ser outra senão, a imediata extensão da matéria acordada ao sub-sector das Cutelarias, caso persista a má-fé e boicote descarado do patronato.

É necessário, contudo, que os trabalhadores das cutelarias se mobilizem e lutem para que os seus direitos sejam respeitados pelo patronato e para que este cumpra os compromissos assumidos ao longo das fases de negociação e conciliação.

Nos próximos dias efectuar-se-ão plenários para se debaterem as formas de luta a adoptar na defesa dos interesses da classe, onde os trabalhadores das cutelarias deverão participar maciçamente.

2. PERSISTEM EM SUSPENSO OS RESTANTES 7 PONTOS DESDE HÁ MESES EM LITÍGIO
- **O Patronato recusa negociar e pretende via administrativa.**
- **Sindicatos consideram que se pode negociar**

Persistem em suspenso os restantes pontos em litígio desde há meses, que motivaram o fim da negociação directa e a passagem à fase de conciliação, fase esta que poderia ter chegado ao fim, não fosse a intransigência que o patronato desde início tem mantido. Estes 7 pontos são os seguintes:

Promoções automáticas, condições especiais de retribuição, quotização sindical, refeitórios, diuturnidades, retribuição em casos de baixa por doença e processos disciplinares.

O patronato pretende que estas matérias passem à via administrativa. Não aceitamos esta posição, porque entendemos não estarem esgotadas as possibilidade de negociar. Por outro lado, não temos qualquer garantia que a actual equipa que dirige o MT venha a considerar de modo satisfatório os interesses dos trabalhadores.

3. GRUPO DE TRABALHO VAI ESTUDAR QUESTÕES RELACIONADAS COM O ENQUADRAMENTO DAS PROFISSÕES QUE BAIXARAM DE GRAU NA PRT/77.

A negociação do enquadramento das profissões que baixaram de grau na PRT/77 deparou com a posição do patronato que argumentou não possuir elementos necessários para uma séria discussão deste problema. As dificuldades de imediato se proceder a um estudo profundo que esta matéria exige, arrastaria as negociações do CCTV para data indeterminável, mas nunca próxima.

Assim, para que a publicação do Contrato não sofresse maiores atrasos, acordou-se constituir-se um grupo de trabalho com vista à revisão dessa matéria e ao estudo de novas profissões que se justifiquem criar. Este grupo estudará também, o caso específico dos profissionais de chefia. No entanto por exigência da CNS ficou acordado que os profissionais de chefia auferirão um salário superior em 5% ao do trabalhador mais qualificado sob a sua orientação, nunca podendo esse aumento ser inferior a mil escudos.

Aquele grupo de trabalho, entrará em funcionamento no próximo dia 15 deste mês.

4. UMA COMISSÃO DE REDACÇÃO ESTÁ A PROCEDER AO ORDENAMENTO FINAL DAS RESTANTES MATÉRIAS NEGOCIADAS COM VISTA À SUA RÁPIDA PUBLICAÇÃO

Foi constituída uma Comissão de Redacção com vista ao ordenamento da restante matéria negociada e acordada, a fim de ser enviada para depósito no MT com vista à sua imediata publicação no Boletim do Ministério do Trabalho.

5. SOLICITADA AUDIÊNCIA COM VISTA À RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES EMERGENTES

Os representantes sindicais solicitaram uma audiência ao secretário de Estado do Trabalho a fim de se encontrar solução para os diferendos entre os quais salientamos:
– extensão da matéria acordada aos subsectores das Cutelarias, Reparação e Montagem Automóvel;
– aplicação do CCTV às Regiões Autónomas da Madeira e Açores;
– aplicação do CCTV aos metalúrgicos de empresas não metalúrgicas nem metalomecânicas sem contratação específica, e às empresas nacionalizadas e intervencionadas, e extensão às empresas metalúrgicas e metalomecânicas não filiadas nas associações patronais subscritoras.

Sobre estas questões, informamos que ao Ministério do Trabalho cabem grandes responsabilidades quanto ao não se ter conseguido sequer, chegar a um protocolo com as associações patronais do subsector automóvel. Recorde-se que o Ministério do Trabalho, ficou em convocar as partes o que, até à data, ainda não se verificou, tornando-se conivente com os interesses do patronato.

ALERTA E MOBILIZADOS PARA A LUTA

A Comissão Negociadora Sindical mantém as suas posições de sempre no que respeita às questões atrás indicadas, nomeadamente quanto ao subsector automóvel.

Os sindicatos vão realizar plenários para discussão de todas estas questões, pelo que se apela para uma grande mobilização dos trabalhadores para mais esta etapa que falta ganhar para que a Metalurgia e Metalomecânica tenha finalmente o seu Contrato Colectivo de Trabalho Vertical e Nacional.

PELO CCTV NACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA!
PELA DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES DE CLASSE!
UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!

Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Técnicos de Desenho

Lisboa, 5 de Janeiro de 1979

A.C.N.S.

INQUÉRITO AO COMÉRCIO

Retalhistas e grossistas afectados por baixo nível de vendas em 78

Os três primeiros trimestres do ano findo caracterizaram-se por uma baixa de vendas no comércio, que se reflectiu nos sectores dos grossistas e dos retalhistas, sem que o último trimestre tenha correspondido às expectativas mais favoráveis.

Segundo dados divulgados pelo INE, no seu «Inquérito de Conjuntura ao Comércio», relativos ao período de Julho a Setembro do mesmo ano, no final do primeiro semestre «as empresas do comércio a retalho não se mostravam nada optimistas». A actividade do comércio por grosso também não teve factores favoráveis no referido período. Houve um decréscimo acentuado das venddas efectuadas, das encomendas recebidas e das encomendas aos fornecedores.

Cerca de metade das empresas grossistas (43 por cento) consultadas mostraram «insatisfação pela maneira como se desenrolou a sua actividade ao longo dos meses de Julho, Agosto e Setembro».

Por sua vez, no sector retalhista, o nível elevado dos preços afastou o público, que mostrou insuficiência de procura.

RETALHISTAS: UM CERTO PESSIMISMO

Era assim a situação junto do comércio retalhista, nos princípios de Julho (últimos dados estatísticos disponíveis).

Sectorialmente, apenas «Móveis e artigos de mobiliário» e «Produtos químicos, farmacêuticos e afins» são da opinião que as suas vendas (indicador principal) aumentaram neste período em relação ao 2.º trimestre. A quebra mais significativa das vendas verificou-se em «Automóveis, motociclos e bicicletas».

Durante o 3.º trimestre do ano, e conforme o previsto, o nível elevado dos preços de venda ao público, a insuficiência da procura e as dificuldades de tesouraria continuaram a influenciar negativamente a actividade das empresas do comércio a retalho. Estes factores são apontados, aliás, por 63% das empresas (menos 10% do que no trimestre anterior) como justificação do descontentamento que sentem pela maneira como se desenvolveu a sua actividade ao longo do 3.º trimestre de 1978.

O crédito bancário, quanto à sua aplicação, não registou alterações no 3.º trimestre de 1978. Neste período, no entanto, manteve-se a tendência já manifestada no trimestre anterior de aumento da percentagem de empresas do comércio a retalho que o consideram de difícil obtenção.

As perspectivas formuladas pelas empresas do comércio a retalho para o 4.º trimestre de 1978 apontam no sentido de uma melhoria do comportamento dos principais indicadores da sua actividade. Após 9 meses essencialmente caracterizados por um baixo nível de vendas esperam que estas e também as encomendas aos fornecedores registem um aumento no 4.º trimestre. É natural, pois, que o último trimestre de 1978, tal como em anos anteriores, seja o período mais favorável. Os factores acima referidos, especialmente o alto nível dos preços praticados, segundo pensam, continuarão a afectar a sua actividade.

Apenas os sectores dos «Postos de venda de gasolina e outros produtos destinados à viação automóvel», dos «Automóveis, motociclos e bicicletas» e o das «Ferragens e utilidades» se mostram pessimistas quanto à evolução das vendas no 4.º trimestre de 1978.

GROSSISTAS: DESCONTENTAMENTO

Segundo os resultados do «Inquérito de Conjuntura ao Comércio» referente ao 3.º trimestre do ano em curso este período foi, como aliás se previa, bastante desfavorável à actividade das empresas do comércio por grosso. De facto, relativamente ao trimestre anterior, houve um decréscimo acentuado das vendas efectuadas, das encomendas recebidas e das encomendas aos fornecedores. A evolução agora verificada foi mesmo mais desfavorável do que em igual período do ano transacto. As existências em armazém não registaram alteração significativa neste perído, sendo o seu nível considerado «normal» por 65% das empresas grossistas inquiridas.

Apenas no sector dos «Minerais, metais e produtos químicos industriais» não foi desfavorável o ritmo da actividade das empresas. As suas vendas e encomendas recebidas mantiveram-se sensivelmente ao mesmo nível do 2.º trimestre, tendo aumentado as encomendas aos fornecedores.

Atendendo ao acima exposto não é de estranhar que 43% das empresas grossistas (mais 2% do que no trimestre anterior) mostrem insatisfação pela maneira como se desenrolou a sua actividade ao longo dos meses de Julho, Agosto e Setembro. A sua previsão de que persistiria nestes meses a influência negativa da insuficiência de encomendas, do nível elevado dos preços de venda e das dificuldades de tesouraria confirmou-se. Estes factores são aliás, entre outros, os mais apontados pelas empresas como responsáveis pelo descontentamento que sentem.

A motivação principal para as empresas grossistas recorrerem à Banca continuou no 3.º trimestre de 1978 a ser a necessidade de fazer face a financiamentos correntes, sendo reduzida a percentagem das que o fazem para investimento. Nota-se, no entanto, que a percentagem de empresas que têm vindo a considerar fácil a obtenção do crédito bancário tem vindo a diminuir.

Nos anos anteriores (1975/6/7) o último trimestre tem sido o mais favorável à actividade grossista e, a julgar pela opinião manifestada pelas empresas, é de crer que este ano também assim aconteça. Com efeito, prevêem que no 4.º trimestre as suas vendas, encomendas recebidas e encomendas aos fornecedores (estas ligeiramente) irão aumentar. Não deixam, porém, de considerar que a influência negativa dos factores acima apontados persistirá, com especial relevo para a provocada pelo alto nível dos preços de venda cujo aumento prevêem.

Sectores há, todavia, que perspectivam em decréscimo das suas vendas neste 4.º trimestre: o das «Máquinas e materiais para a indústria, comércio e agricultura; veículos a motor», «Minerais, metais e produtos químicos industriais», «Madeira, cortiça e materiais de construção» e o das «Matérias-primas agrícolas».

Agricultores do Alto Alentejo consideram escandaloso o preço da campanha do trigo

As Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores de Avis, Campo Maior e Elvas consideram o preço do trigo para a próxima campanha como «o caso mais escandaloso e aflitivo que temos agora».

Em comunicado conjunto divulgado em Portalegre as Ligas referem que se a campanha deste ano for igual à dos dois anos anteriores «será a ruína de muitos pequenos e médios agricultores, pois os oito escudos e 70 centavos por quilo de trigo nem dariam sequer para o custo de produção».

Assim, as Ligas consideram que os pequenos e médios agricultores têm que exigir do Governo que o preço do trigo seja aumentado para um mínimo compensador, o qual, de acordo com um estudo feito, se cifraria em 13 escudos/quilo, considerando uma produção média de 1200 quilos por hectare, ou então que «desde já sejam previstos subsídios à produção para se poder ter algum lucro do trabalho que fazemos».

Além de apelarem a todos os pequenos e médios agricultores do Distrito de Portalegre para que se reunam e formem Comissões que exijam a resolução deste problema e demais questões que afectam a vida dos agricultores, as Ligas pedem aos seus associados que procurem resolver o problema junto das Câmaras Municipais, das delegações da EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) e dos serviços do MAP.

Entretanto, e ainda segundo o comunicado, as Ligas de Avis, Campo Maior e Elvas vão solicitar reuniões, com a Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República, com o MAP e com a EPAC.

Delegação angolana procura cooperação das indústrias eléctricas

O secretário de Estado da Cooperação da República Popular de Angola, Adolfo Nsikalangu, visitou ontem à tarde o **ENDIEL**-79, no Pavilhão da Feira das Indústrias.

A visita permitiu ao secretário de Estado angolano uma avaliação da vasta gama de máquinas e equipamentos produzidos pelas indústrias eléctricas e electrónicas de Portugal.

De manhã, Adolfo Nsikalangu visitara as oficinas da Sorefame, na Amadora. Ao fim da tarde, voltou a reunir-se com a Direcção da EDP, com quem está a negociar um acordo de cooperação.

Hoje, visitará, a convite da EDP, a barragem da Aguieira.

As conversações do secretário de Estado da Cooperação de Angola com o secretário de Estado da Energia e Indústria de Base de Portugal deverão terminar na sexta-feira, com a assinatura de um protocolo de acordo de cooperação, no sector das indústrias eléctricas.

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Natal e Ano Novo da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

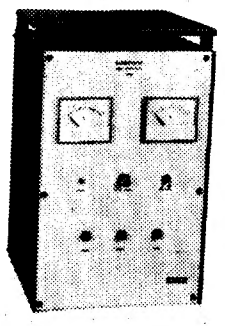
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

·ALIMENTADORES
·CARREGADORES DE BATERIA

Totalmente Projectados e Fabricados em Portugal por:



CEG CENTREL
Fabricantes de Material Electrónico

SEDE: Rua Fonte de Maio · Paço de Arcos

Visite-nos no pav. central da FIL/ENDIEL de 5 a 10 de Janeiro

Serviço diário de encomendas expresso nas estações de LISBOA, PORTO, FARO, ABRANTES e CASTELO BRANCO.

Só o tempo de viagem de um comboio de passageiros

Caminhos de Ferro Portugueses

Informaçoes:
Lisboa — Sta. Apolónia 864181
Porto — 922722

NO DIA 27

Vai realizar-se o 2.º encontro de jovens metalúrgicos

Aprofundar e sistematizar as principais reivindicações da juventude metalúrgica é um dos objectivos fundamentais do 2.º Encontro de Jovens Metalúrgicos do Distrito de Lisboa que se efectua no próximo dia 27, às 10 horas, no Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários, por iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa.

No encontro, os jovens metalúrgicos farão também o balanço das alterações verificadas desde o Primeiro encontro, realizado a 13 de Março de 1976. Reforçar e alargar a participação dos jovens metalúrgicos na vida sindical através da Comissão de Juventude Sindical e contribuir para o reforço do Movimento Sindical Unitário é outro dos objectivos da realização, que visa também preparar a participação na Conferência Nacional de Organização, promovida pela CGTP-IN a 17 e 18 de Fevereiro próximo.

Participarão nos trabalhos os delegados eleitos nas reuniões de empresa, podendo vir a ser convidados a participar no Encontro, o departamento da Juventude da CGTP-IN, a União dos Sindicatos de Lisboa, Federações, Comissões de Juventude dos Sindicatos, Comissões Sindicais e Comissões Intersindicais. A mesa que presidirá aos trabalhos será constituída pela Comissão Organizadora a que escolherá entre os seus elementos, quem a vai presidir.

REIVINDICAÇÕES

As reivindicações contantes dos documentos – base que deverão ser debatidos este mês, nos trabalhos preparatórios, distribuem-se pelas seguintes questões: «a juventude nas empresas, salários, discriminações e direitos dos trabalhadores estudantes; condições de trabalho, medicina no trabalho, higiene e segurança; trabalho infantil; formação profissional; desemprego, saídas profissionais e contratos a prazo; a juventude metalúrgica e a ocupação dos tempos livres e a organização da juventude metalúrgica nas empresas e no Sindicato.

SEGUROS DO SUL

Os números deles e os nossos

Da direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul recebemos uma carta cuja publicação nos é pedida «ao abrigo da Lei de Imprensa», a título de resposta à notícia por nós publicada no dia 20 de Dezembro sob a epígrafe «Referendo nos Seguros vai ser impugnado judicialmente / A 'gigantesca maioria' pró-UGT orça os 35 por cento...».

Os termos em que foi redigida desobrigam-nos desde logo da sua publicação. Da carta, aliás, não consta o reconhecimento notarial das assinaturas, formalidade essencial prevista na lei para conferir a indispensável credibilidade documental e fé pública.

Não nos abstemos, todavia, de fazer chegar aos leitores a argumentação fundamental da direcção daquele sindicato. Segundo ela, havia 9170 sócios em condições de votar no referendo sobre a UGT (19/12/78); destes, 4106 pronunciaram-se a favor da UGT, 805 a favor da CGTP-IN, e 1606 votaram nulo ou branco.

Ainda de acordo com esses números, a percentagem de afluência teria orçado os 71 por cento, e o total de votos a favor da UGT rondaria os 63 por cento. Assim, os números divulgados pelo «DL» (consideravelmente inferiores) andariam muito longe da verdade.

Só que, em 20 de Dezembro, não eram ainda conhecidos os resultados definitivos do referendo, mas tão-só os últimos dados do escrutínio, que serviram de base a toda a Imprensa nesse dia. Por outro lado, as percentagens por nós calculadas tiveram por base o número de sócios efectivos do sindicato, constante do relatório daquela direcção e referente a 77: 10.696 associados. Este número terá aumentado durante 1978, em consequência das novas admissões verificadas nas seguradoras.

Donde se infere que: 1.º, a informação era correcta, e só uma leitura leviana explica a carta da direcção dos Seguros; 2.º, das listagens de voto desapareceram pelo menos 1500 sócios. facto de que os associados (e nós com eles) só recentemente tomaram conhecimento por quanto os cadernos não estiveram afixados como deviam, nem antes nem depois da votação

AMANHÃ

Reformados em comício

Por iniciativa da Comissão Distrital de Lisboa do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) realiza-se amanhã, pelas 15 horas, um comício sobre os problemas que afectam este grupo social. Local: salão do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16, em Lisboa.

UNIVERSIDADE DA 3.ª IDADE

Estão abertas as inscrições para os cursos de formação destinados à reconversão profissional dos reformados, no âmbito de actividades da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

Antropologia cultural, história económica, línguas vivas, artes, programação, são algumas das matérias versadas. Haverá cursos, ainda, para monitores, animadores e participantes de desenvolvimento local.

Prevê-se também a realização, no fim do mês de Abril, de um seminário internacional e itinerante que englobará os temas «Turismo intelectual para a Terceira Idade», «A Universidade da Terceira Idade ao ar livre», «O termalismo e a Terceira Idade», além de conferências, visitas de estudo e excursões.

Aceitam-se inscrições na Rua das Flores, 85, 1.º

Função Pública recorrerá de despacho do director do GAS

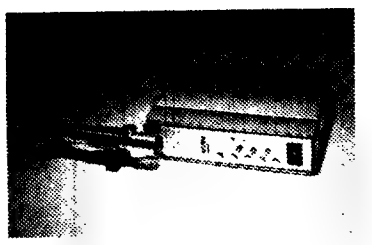
O Sindicato da Função Pública da Zona Sul recorrerá ao provedor de Justiça relativamente a um despacho do director do GAS que proíbe a efectivação de um inquérito da comissão de trabalhadores para auscultar a opinião sobre o Projecto de Sines.

Aquela decisão sindical será concretizada se, entretanto, o director do Gabinete da Área de Sines, não anular o despacho de sua autoria e baseado na resolução do Conselho de Ministros, de 27 de Dezembro de 1978, no sentido de limitar a actividade das CT's na Função Pública.

O despacho de Ferro Gomes publicado em 4 do corrente mês foi de seguida homologado pelo secretário de Estado do Planeamento. Ambas as posições se «fundamentam» em acusações de que o inquérito distribuído pela CT do GAS, com carácter estritamente interno, versaria sobre matérias enquadradas na acção política do Governo e actos de gestão da competência exclusiva da direcção do Gabinete.

Para a direcção do Sindicato da Função Pública, trata-se de o Governo e a direcção do GAS impedirem «que os trabalhadores do GAS conheçam o seu sentir maioritário quanto ao Projecto de Sines, ao funcionamento dos organismos em que trabalham e à gestão que ali é feita».

RÁDIOTELEFONES
VHF E UHF



CEG CENTREL
Fabricantes de Material Electrónico

SEDE: Rua Fonte de Maio · Paço de Arcos

Visite-nos no pav. central da FIL/ENDIEL de 5 a 10 de Janeiro

VENDA DE ANDARES NO RESTELO

3 E 5 ASSOALHADAS

Até às 17,30 horas do próximo dia 30 de Janeiro de 1979, a EPUL, Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, recebe, na sua sede, à Alameda das Linhas de Torres, 198/200, propostas para aquisição dos andares que tem para venda nos blocos 10, 5A e 5b2 situados nas ruas Luís Pedroso de Barros, Pêro de Alenquer e Gonçalo Velho Cabral, no Restelo.

As características dos andares, condições de venda e normas a que deverão obedecer as propostas, cuja observância é condição essencial para que sejam consideradas, estão à disposição dos interessados nos seguintes locais e horários:

* Serviços Comerciais da EPUL - Alameda das Linhas de Torres 198/200 Telefone - 793166/9, das segundas, às sextas-feiras das 9,30 horas às 12,30 horas.

* No local do Empreendimento – das segundas às sextas-feiras das 14,30 horas às 17,30 horas e aos sábados das 9,30 horas às 17,30 horas.

EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

O Administrador-Delegado
(Augusto Teles Marques)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO E DO FOMENTO ULTRAMARINO

(ANGOLA E MOÇAMBIQUE)

Comunica-se aos obrigacionistas dos empréstimos do TESOURO e FOMENTO ULTRAMARINO, de ANGOLA e MOÇAMBIQUE, que devem depositar os correspondentes títulos na sede do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, no prazo de 60 dias, a fim de se estabelecerem as normas conducentes à regularização do esquema de sorteio destas obrigações.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1979

O DIRECTOR-GERAL

a) M. Raminhos Alves de Melo

MUDANÇA DE REGIME NO CAMBOJA

Porque caiu Phno

Crianças cambojanas recebem instrução política numa escola improvisada nos arredores de Phnom Penh. Era esta a legenda que ac integrada num conjunto de imagens captadas no «Camboja de Pol Pot»

Um grupo de crianças cambojanas, cheias de fome, esperam alimentos numa bicha de Phnom Penh. A foto é de Fevereiro de 1975 e foi c a ditadura corrupta de Lon Nol, fiel serventuário do imperialismo norte-americano

No dia 25 de Dezembro findo, as forças da Frente de Unidade Nacional para a Salvação do Kampuchea (FUNSK) lançavam a arrancada definitiva para a tomada do poder em Phnom Penh. Há meses que se anunciava a queda iminente do regime cambojano, a braços simultaneamente com problemas fronteiriços (com o Vietnam e com a Tailândia) e com um levantamento popular que levara já à instauração de várias zonas libertadas no país. Consolidado suficientemente o apoio popular, de posse de vastas áreas do território, as forças oposicionistas ao regime de Pol Pot e Iang Sery criaram, no dia 3 de Dezembro, uma Frente, imediatamente dotada de uma agência noticiosa e de uma estação emissora. O órgão dirigente da FUNSK é o Comité Central composto de 14 membros e presidido por Heng Samrin. Vinte e dois dias após a criação da FUNSK era lançada a ofensiva derradeira que viria a saldar-se daí a 15 dias numa vitória total. A ocupação de Phnom Penh fez-se sem troca de tiros, e, conquistada a capital, poucas horas foram necessárias para que a FUNSK pudesse anunciar que controlava a totalidade do território do país.

Como se explica que um regime que se proclamava revolucionário e socialista se afundasse tão completamente, quase sem luta, e com a debandada geral dos seus dirigentes, que tinham já previsto uma «operação de salvamento» para as suas pessoas? A resposta está contida no documento que a FUNSK difundiu no próprio dia da sua criação: aí se descreve a realidade do regime apeado. Note-se que o documento se destinou primacialmente aos cambojanos, os únicos verdadeiramente capazes de avaliar da justeza do retrato. Como os factos o demonstram, o retrato era fiel. E os cambojanos confiaram em que a FUNSK os conduziria à libertação.

Eis alguns dos excertos mais significativos do documento em questão (divulgado através do órgão do Partido Socialista Unificado, «Neues Deutschland» da RDA, no seu número de 6 de Dezembro de 1978):

«Todo o nosso país foi libertado com a grande vitória do 17 de Abril de 1975, abrindo-se uma nova época para o povo do Camboja, a época da independência, da liberdade e do socialismo.

«Depois de o nosso país ter reconquistado a independência total, o nosso povo poderia ter gozado a paz, poderia ter colocado todas as suas energias e forças ao serviço da reconstrução nacional, e mantido relações de amizade e solidariedade com os países socialistas e com todos os países amantes da paz, da independência e da liberdade do Sueste Asiático e de todo o mundo».

«Em vez de tudo isso criou-se uma situação completamente oposto ao longo destes últimos três anos. Constituiu-se um regime ditatorial, militarista e de brutalidade sem igual. A clique reaccionária Pol Pot-Iang Sery usurpou todo o poder, tudo fazendo para trair o país e prejudicar o povo. Sofrimento e miséria sem fim – eis o que eles trouxeram para o nosso povo, enquanto os dirigentes chineses animavam tais tiranos e traidores.

«Poucos dias após a libertação, sob a palavra de ordem «revolução social radical, em todos os sectores» e «pureza da sociedade» foram extintas as cidades e forçados milhões de habitantes de cidades e vilas a abandonarem os seus haveres e bens e a irem para o campo. Ali viveram na pobreza, sujeitos a um regime de trabalho forçado. Foram condenados a uma lenta decadência.

«Os traidores cortaram todos os sagrados laços afectivos das pessoas para com os seus pais, mulheres e maridos, irmãos e até com os vizinhos. De facto extinguiram as aldeias e zonas onde o nosso povo viveu desde há milénios e que estão profundamente interligados com o seu sentir.

«Proclamaram a «colectivização forçada», a «abolição do dinheiro e do mercado» e obrigaram as pessoas a comer e dormir em comum. Na verdade prenderam os nossos cidadãos em campos de concentração camuflados, obrigaram o nosso povo a trabalho não retribuído pondo à sua disposição apenas um mínimo de alimentação e roupa. Forçaram todas as camadas da população a viverem na pobreza e relançaram-nas na escravatura. Dividiram as pessoas em diversas categorias para mais facilmente poderem sujeitá-las e levá-las a aniquilar-se reciprocamente.

«Já nem sequer se podem contar os crimes da clique Pol Pot-Iang Sery. Em toda a parte o nosso povo foi testemunha de chacinas cruéis, mais bárbaras ainda do que nos tempos medievais ou sob os fascistas hitlerianos. Os próprios traidores declararam não hesitar em sacrificar milhões dos nossos compatriotas para construir o socialismo à sua maneira. Em várias zonas eliminaram aldeias e povoados inteiros. Nem mesmo se detiveram diante de embriões no próprio ventre das mães. Ainda mais. Pretendiam assassinar os habitantes da região oriental. (1 700 000 pessoas). Em face desta situação, centenas de milhares de compatriotas levantaram-se contra eles. Dezenas de milhares, cuja vida estava ameaçada, viram-se forçados a abandonar a pátria e fugir para o estrangeiro. Aqueles que ficaram vivem com medo constante » como peixes na rede – e não sabem quando será a vez deles serem assassinados.

«A clique Pol Pot-Iang Sery usurpou a direcção do Partido e esqueceu-se do que o povo revolucionário fez. Desde que se apoderou do poder supremo pagou com brutalidades e chacinas. Traiu os seus compatriotas e os seus camaradas. Muitos funcionários e militantes do partido, verdadeiros revolucionários, e soldados das forças armadas que tinham contribuído para a libertação e provado a sua fidelidade absoluta para com a pátria, foram assassinados, a todos os níveis e em toda a parte, pela única razão de não apoiarem essa política reaccionária e bárbara.

«Todas as tradições, os bons costumes e hábitos do nosso povo foram maltratados, e destruída a nossa cultura nacional. Proibiu-se a liberdade religiosa, organizaram-se casamentos colectivos forçados, separaram-se famílias, desonraram-se costumes e hábitos. Os traidores destruíram pagodes e templos do budismo, da religião oficial do Camboja de há longos anos, e obrigaram os bonzos a voltarem à vida laica. Proibiram a religião hindu no nosso país e liquidaram a nacionalidade da Champa. Liquidaram quase todas as instituições do ensino, desde a escola primária até à universidade. Todas as crianças de 13 e 14 anos foram forçadas a abandonar o estudo e a entrarem para o exército para servir os interesses dos traidores.

«O regime da clique Pol Pot-Tang Sery é uma ordem esclavagista dum tipo novo e não tem absolutamente nada a ver com o socialismo!

«Para camuflar os seus crimes incríveis contra o nosso povo e construir o seu regime ditatorial, militarista e bárbaro, que está disposto a matar todos que não se lhes sujeitem, e para, ao mesmo tempo, servir os objectivos estratégicos, expansionistas de hegemonia dos dirigentes chineses, provocaram o conflito de fronteira com o Vietnam, tornando desta maneira um amigo num inimigo.

«Transformaram as nossas forças armadas revolucionárias em mercenárias da camarilha chinesa no poder, num instrumento de repressão contra o movimento de resistência do povo.»

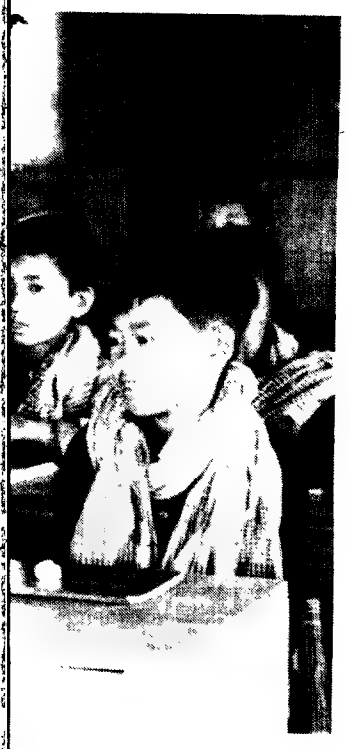
«Os traidores e tiranos Pol Pot e Iang Sery cobriram o Camboja de sangue e lágrimas. Cheias de ódio contra estes actos bárbaros e esta política de traição contra a pátria e contra o povo, as forças verdadeiramente revolucionárias e patrióticas levantaram-se junto da população de todo o país para a luta enérgica contra estes traidores para salvaguardar o nosso país e o nosso povo da escravatura e do perigo da exterminação.»

OS OBJECTIVOS DA FUNSK

«A Frente de Unidade Nacional pela Salvação Nacionnal do Kampuchea fundada no espírito de verdadeira independência do povo do Camboja une todas as nacionalidades no país, todas as forças patrióticas sem olhar a tendências políticas e religiosas, une trabalhadores e camponeses, camadas da pequena burguesia, intelectuais, bonzos, patriotas ainda nas fileiras da clique que actualmente está no poder, assim como cidadãos que vivem hoje em dia no estrangeiro, independentemente da idade e do sexo, com o objectivo de cumprirem todos juntos a tarefa revolucionária imediata do povo do Camboja. Esta consiste em unir o povo inteiro a fim de se levantar para derrubar a clique reaccio-

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA-Av. da Liberdade 160-Tel. 371361

om Penh



companhava a foto SIPA PRESS,

btida quando o país jazia sob

ária e despótica Pol Pot/Ieng Sery, um bando de ditadores mitaristas ao serviço de forças eaccionárias estrangeiras, para quidar o seu regime bárbaro e angrento, introduzir uma ordem le democracia popular, desenolver as tradições de Angkor, ransformar o Camboja num país erdadeiramente pacífico, indeendente, democrático, neutro, ão-alinhado a caminho do soialismo, contribuindo assim de aneira activa para a luta omum pela paz e pela estabiliade na zona da Ásia do Sueste.

«Para bem cumprir a histórica missão referida, a Frente propôs:

«Primeiro: Realização duma política de ampla unidade nacional, derrube do regime ditatorial, militarista e despótico da cloque Pol Pot/Ieng Sery: dissolução do Conselho dos Representantes do Povo, criado por Pol Pot/Ieng Sery: realização de eleições gerais para uma Assembleia Nacional; reorganização do poder democrático popular a todos os níveis; elaboração duma nova Constituição que garanta o direito do povo à verdadeira igualdade, liberdade e democracia; elaboração da legislação dum Estado independente, democrático e a caminho do socialismo.

«Segundo: Construção de organizações revolucionárias de massas do Camboja ligadas à FUNSK com o objectivo de organizar as diversas camadas da população e de as ajudar a reconhecer a natureza antinacional e inimiga do povo, da clique reaccionária de Pol Pot/Ieng Sery, para que abandonem todas as organizações criadas por esta clique e adiram à União da Juventude pela Salvação Nacional, à União das Mulheres pela Salvação Nacional, ao Sindicato pela Salvação Nacional, à União dos Camponeses pela Salvação Nacional e à União dos Intelectuais pela Salvação Nacional, para derrubarem a clique reaccionária e despótica de Pol Pot/Ieng Sery e garantirem a todas as camadas da população o direito de serem os verdadeiros senhores da nossa terra.

«Terceiro: Criação e desenvolvimento do Exército Revolucionário do Camboja, que tem um conjunto com o povo a tarefa de eliminar a administração reaccionária de Pol Pot/Ieng Sery, defender o poder revolucionário, a vida, os haveres, o bem da população, proteger efectivamente a pátria, a independência e a soberania e salvaguardar decididamente a integridade territorial do Camboja.

«Quarto: Concretização dos direitos para efectiva liberdade, democracia e respeito pela dignidade do povo, Todos os kampucheanos têm o direito de regressar às terras onde nasceram e voltar a construir em harmonia a sua vida familiar. Todos os kampucheanos têm o direito de se eatabelecerem e se movimentarem livremente no país, têm o direito activo e passivo de votar, o direito à expressão livre do pensamento, liberdade de reunião e liberdade de crença, o direito ao trabalho, aos tempos livres e à educação, a garantia de liberdade pessoal. Todos os grupos nacionais são livres, iguais e têm os mesmos deveres e direitos.

«Quinto: Concretização de uma política económica independente e soberana para avançar para o verdadeiro socialismo. Reconstrução do país devastado pela guerra. Reconstrução da economia nacional enterrada pela clique Pol Pot/Ieng Sery. A nova economia baseada no desenvolvimento da agricultura e da indústria serve os interesses do povo. É uma economia planificada que dispõe de mercados e corresponde às exigências do progresso e da sociedade.

«Anulação da obrigação de as pessoas viverem sob o sistema «comer e trabalhar em comum». Eliminação da política desenvolvida pela clique Pol Pot/Ieng Sery, de confiscar o arroz assim como os haveres e os bens da população. Apoio e promoção de todas as formas de ajuda e cooperação mútua voluntária dos camponeses com os objectivos de um forte arranque da produção e da subida do nível de vida da população.

Pol Pot, o dirigente cambojano agora apeado do Poder, fotografado por ocasião da sua visita oficial à Coreia do Norte

«Constituição de bancos, cunhagem de moeda, reposição e desenvolvimento da circulação dos produtos, desenvolvimento do comércio interno e intensificação das relações económicas com todos os países na base da igualdade e das vantagens recíprocas.

«Eliminação do regime de trabalho forçado, introduzido pela clique Pol Pot/Ieng Sery. Concretização do dia de trabalho de 8 horas e retribuição pelo princípio de cada um segundo o trabalho realizado.

«Sexto: eliminação do regime de casamento forçado e reposição do direito de livre contracção de matrimónio. Reposição das condições para uma vida familiar feliz. Concretização da igualdade de direitos entre homem e mulher e criação de condições apropriadas para todas as mulheres aprenderem a sua profissão e aí se aperfeiçoarem para que possam tal qual como os homens, servir a sociedade.

«Cuidados para com os feridos de guerra, para com as famílias cujos parentes caíram nos campos de honra, assim como para com as famílias, que contribuiram valorosamente para a revolução. Cuidados para com a saúde do povo, com os velhos, com os inválidos, e com os órfãos sem meios.

«Defesa dos interesses legítimos dos cidadãos kampucheanos vivendo no estrangeiro e prossecução de uma política justa perante os estrangeiros vivendo no Kampuchea.

«Sétimo: liquidação de toda a reaccionária pseudo-«cultura» da clique Pol Pot/Ieng Sery e criação de uma nova cultura com um carácter nacional e popular. Eliminação do analfabetismo, desenvolvimento de um sistema de educação nacional, criação de escolas primárias e superiores assim como profissionais.

«Correcta inserção na sociedade dos cientistas, técnicos, artistas e outras gentes da cultura.

«Conservação e restauração dos edifícios históricos, pagodes e parques que foram danificados

Continua na pág. 14

coração jovem... mesmo depois dos 40?

Você pode ter passado dos 40 anos e possuir um coração jovem. Para tal, é importante **cuidar da alimentação**, ter uma dieta adequada. Saudável. Rica em **gorduras poli-insaturadas**. Estas, ao contrário das saturadas, ajudam a **reduzir o nível de colesterol sanguíneo**, cuja elevação está intimamente ligada ao desenvolvimento da aterosclerose, o que pode significar risco para o coração e artérias.

becel... porquê?

- **becel** é uma margarina especial cuja composição gorda contém cerca de 85% de óleos de girassol e/ou cártamo;
- **becel** possui o mais alto teor de ácidos gordos poli-insaturados das margarinas existentes no mercado. A proporção daqueles ácidos em relação aos saturados é superior a 2 1,
- **becel** é vitaminada, de fino sabor e **isenta de sal.**

A próxima vez que visitar **o seu médico** . peça-lhe a sua opinião sobre **becel!**
becel ajuda a conservar a juventude do seu coração.
Use **becel** no pão e nos cozinhados!

becel
MARGARINA ESPECIAL

o bater saudável do seu coração

Para pôr em prática a dieta que o seu médico lhe recomendou Para um simples conselho ou sugestão culinária, escreva para o

Instituto de Alimentação Becel – Apartado 21113 – Lisboa

LINTAS 78 BL 01

DA SIBÉRIA PARA LISBOA

Um combatente pela liberdade foi eleito correspondente da Academia de Ciências de Lisboa

Gueorgui Stepanov é um siberiano do Altai. Nasceu nas montanhas próximas da Mongólia na Sibéria Ocidental a muitos milhares de quilómetros de Lisboa. Este filho de camponeses do Altai é o primeiro soviético, académico correspondente da Secção de Letras da Academia de Ciências de Lisboa. Como é que um filho de camponeses siberianos, nascido, em 1919, se tornou, em 1979, um dos maiores especialistas mundiais do estudo da língua portuguesa, um académico correspondente da Academia Real de Espanha e da Academia de Ciências de Lisboa e co-autor da «História do Idioma Português e Galego»?

A personalidade de Stepanov, a interligação entre o combatente e o homem de ciência, transforma-o num dos cientistas mais interessantes do nosso século, um dos homens criados pela revolução de Outubro, que dedicou a sua vida à luta e à aprendizagem constante.

Stepanov viveu muito tempo na Espanha. Terminou em 1938, o primeiro ano da Universidade Estatal de Leninegrado, partindno voluntariamente para defender a Espanha republicana nas fileiras das brigadas internacionais. Nas «Brigadas» lutou até ao último dia da existência da República. É bem possível que estes anos tenham determinado o seu futuro.

Em 1941 eclodiu a Grande Guerra Pátria. Stepanov participou na defesa de Leninegrado cujo bloqueio durou 900 dias. Foi auxiliar de comandante de um destacamento de guerrilheiros que combatiam os fascistas no território da Estónia, uma República do Báltico.

Terminada a guerra, o jovem siberiano prosseguiu o estudo na Universidade de Leninegrado na mesma especialidade. Tirou o seu curso universitário e de pós-graduação, passando a ministrar aulas de língua espanhola na mesma universidade. Em 1971, Stepanov passa a trabalhar no Instituto de Linguística da Academia da URSS, inicialmente como responsável pelo sector das línguas românicas e posteriormente como director do Instituto.

Gueorgui Stepanov é um grande especialista soviético no domínio da linguística românica e geral. É autor de mais de 140 obras científicas dedicadas aos problemas de estrutura e tipologia das línguas neolatinas, evolução funcional das línguas literárias, sociologia da língua e estilística.

Entre os livros de Stepanov que representam maior interesse, podemos destacar as obras como «Tipologia do Estado e da Situação da Língua nos Países de Expressão Romana», na qual um grande capítulo foi dedicado à língua portuguesa, a «Gramática da Língua Espanhola», «O Espanhol nos Países da América Latina». Entre as obras da estilística linguística e crítica literária convém destacar a tese de Stepanov, subordinada ao tema, «o papel de Cervantes, na formação da língua nacional espanhola».

Com base no estudo tipológico das línguas nos países da América Latina, o cientista elaborou a teoria da análise comparativa das línguas que permitiu explicar os complicados vínculos entre as línguas românicas – português, espanhol, francês, romeno e moldavo.

REFLEXOS DA ELEIÇÃO NA ACADEMIA

«Romanista de especial craveira... que dedicou grande atenção a aspectos da cultura portuguesa, fomentando os estudos portugueses no Instituto de Linguística da Academia de Ciências da URSS» – diz o parecer aprovado por unanimidade, na Academia de Ciências de Lisboa e proposto pelos académicos prof. dr. Jacinto Prado Coelho e prof. dr. Luís Lindley Cintra.

Contactado pela APN em Moscovo, o dr. Gueorgui Stepanov comentou:

«A minha eleição como membro correspondente da Academia de Ciências de Lisboa é um grande acontecimento da minha vida científica. Este acontecimento é o reconhecimento não só dos meus humildes méritos no domínio da linguística, mas acima de tudo o apreço de uma Academia, à escola linguística soviética. Para mim pessoalmente será mais um estímulo, ao meu estudo da língua e literatura portuguesas e para os contactos ainda mais estreitos entre cientistas soviéticos e portugueses.»

«A situação linguística hispano-portuguesa formada na América Latina é um verdadeiro laboratório para interessantes investigações e problemas sobre a variação das línguas, em que influem factores económicos, políticos, culturais e sociais e para o estudo da influência dos factores externos sobre a estrutura interna do vernáculo.» – confirmou Gueorgui Stepanov, analisando a importância do estudo da língua portuguesa.

HISTÓRIA DO IDIOMA PORTUGUÊS E GALEGO

Presentemente, com a cientista soviética, Helena Wolf, já conhecida dos cientistas portugueses, escreve a «História do Idioma Português e Galego», cuja publicação está prevista para 1980. Gueorgui Stepanov participa activamente nos trabalhos das conferências internacionais de linguística.

Deu uma série de conferências sobre a história da língua e literatura nas universidades de Harvard e Princeton dos EUA. Stepanov fez também conferências na Espanha, Itália, França, Inglaterra e outros países.

O linguista soviético é vice-presidente da Associação URSS-Espanha, redactor chefe da revista «Izvestia» da Academia da URSS., presidente da Comissão para o Estudo Interdisciplinar da Cultura dos Povos de Portugal e Espanha, junto ao Conselho Científico da Academia de Ciências da URSS. Em Março de 1978, G. Stepanov, foi eleito membro correspondente da Academia Real de Espanha.

(NOVOSTI)

MENSAGEM DE NETO AO POVO ANGOLANO

"Estamos absolutamente dispostos a realizar o Socialismo em Angola"

Angola é um alvo que até agora tem escapado às ofensivas sorridentes ou carrancudas dos antigos colonialistas ou do imperialismo. Porque razão? Porque a nossa escolha, de regime social justo, a nossa opção de adoptar o socialismo não é agradável àqueles que sendo capitalistas conhecem os métodos de produção e distribuição socialistas, àqueles que compreendem que o socialismo impede a exploração do homem pelo homem» – vincou o presidente Agostinho Neto, na sua mensagem de Ano Novo ao povo da República Popular de Angola.

Dada a importância e clareza do conteúdo político desta mensagem, e tendo em conta, designadamente, a relativa falta de informação acerca dos mais recentes acontecimentos em Angola, o «DL» entendeu transcrevê-la na íntegra para os seus leitores. Os subtítulos são da nossa responsabilidade:

Compatriotas e Camaradas:

1979 deve significar para os angolanos o ano da formação de quadros.

O calendário nem sempre significou, para nós, o mesmo que para outros povos. Não significa, sequer, a mesma coisa na actual compreensão universal, nem na actividade social, em cada país. Contudo o MPLA – Partido do Trabalho e a República Popular de Angola continuam a registar, na sua vida, as exigências do Calendário mais respeitado no conceito internacional.

É assim que, repetindo uma tradição do MPLA me encontro perante todos os compatriotas e camaradas para transmitir os votos de um novo ano feliz, endereçados pelo nosso partido, o MPLA–Partido do Trabalho, pelo seu Comité Central, pelo Conselho da Revolução e pelo governo da República Popular de Angola.

Os votos que faço entrega, na qualidade de presidente do MPLA, e em consequência da Lei Constitucional, de presidente da República, são votos a todos concidadãos, de muita determinação e confiança na realização dos nossos planos de reconstrução nacional, de independência nacional e de evolução para o socialismo.

Não quero, por isso, silenciar algumas das nossas mais importantes situações no país e, hierarquizar os problemas, tenho que me referir, em primeiro lugar, ao partido e, em segundo lugar, ao estado em algumas das suas actividades essenciais que derivam das posições do partido.

«ANGOLA É UM ALVO!...»

O nosso país, por ser rico e estrategicamente importante, é motivo de angústia para os colonialistas, os imperialistas e, mesmo, para os saudosistas da época da abundância, para a burguesia internacional.

Angola é um alvo que até agora tem escapado às ofensivas sorridentes ou carrancudas dos antigos colonialistas ou do imperialismo. Porque razão? Porque a nossa escolha, de regime social justo, a nossa opção de adoptar o socialismo, não é agradável àqueles que sendo capitalistas conhecem os métodos de produção e distribuição socialistas, aqueles que compreendem que o socialismo impede a exploração do homem pelo homem.

E nós estamos absolutamente dispostos a seguir este caminho, o da realização do socialismo em Angola. Quanto à maneira de atingir esta via social, é um problema exclusivamente angolano e acerca do qual não temos que discutir com outros, senão para recolher experiências e contribuir, com a nossa experiência, e para cooperar com os partidos comunistas e progressistas do mundo.

Nestas condições, repetidas vezes declaradas, quero reafirmar a nossa disposição de seguir as decisões do Primeiro Congresso do MPLA.

Posso considerar com satisfação o êxito que é o resultado, em 1978, da rectificação do movimento, que era o MPLA, a fim de se leccionar os quadros necessários para a execução actual das tarefas do partido. Evidentemente, numa tarefa tão grandiosa e que o Comité Central do partido apreciou depois da decisão do congresso, eu tenho aqui de reafirmar com a satisfação com que o Comité Central tem verificado o progresso da rectificação para a constituição do partido.

Tenho a realçar a compreensão da profundidade do carácter ideológico, por parte da classe operária, profundidade ideológica no sentido do conceder, na consciência de cada militante e de cada cidadão, de se sentir um condutor de forças sociais para a instauração do socialismo e, naturalmente, das bases económicas para atingir aquele objectivo.

Se não conseguíssemos, no dia a dia, reconhecer e definir os passos estratégicos a dar para que a mais legítima direcção política esteja sempre esclarecida sobre os métodos que devem fazer que morrem os envelhecidos nas suas ideias de prerrogativas caducas, o partido deixaria de ter a expressão marxista-leninista e passaria a função burocrática num estado, provavelmente africano, para a forma ideologicamente indefinida, tendo uma certa aparência, mas sem retratar o que é de facto.

É, portanto, ainda necessário que, nesta luta que continua, se consolide o partido derivado consequente do movimento cujas estruturas foram preenchidas por necessidades os métodos que devem fazer que morrem os envelhecidos nas suas ideias de prerrogativas caducas, o partido deixaria de ter a expressão marxista-leninista e passaria a função burocrática num estado, derivado consequente do movimento cujas estruturas foram preenchidas por necessidades da edificação do Estado ou por circunstâncias relacionadas com a unidade sempre presente da nação angolana no seu conjunto contraditório etnolinguístico e com as circunstâncias internacion

PODER POPULAR

A estruturação do partido deve dar lugar, num futuro muito próximo, à possibilidade de organização do poder popular, clara e abertamente dominado pelas classes operária e camponesa, classes estas afastadas da tutela da burguesia colonial e exercer, nessa altura, a sua função de dirigente da sociedade.

Nada pode acontecer para que as classes operária e camponesa exerçam, realmente, as suas funções, num estado sem a instauração dos organismos do poder popular. E porque as condições objectivas estão reunidas, em algumas àreas geográficas do nosso país, espero que os organismos do Poder Popular comecem a funcionar ainda durante este ano.

Gostaria, ainda, e este é um voto que será apoiado ou não pela realidade nacional – de ver o congresso extraordinário do partido, realizar em 1980, coincidir com a primeira Assembleia do Povo, que substituiria o actual Conselho da Revolução e que estabeleceria as bases legais de um Estado democrático e popular capaz de atender a todas as camadas sociais e, também, de ligar o povo, através do interesse comum. Penso que do ponto de vista político tudo se subordina a esta problemática.

Em segundo lugar, o que devemos nós desejar do Estado?

Penso que uma maior subordinação do Estado ao partido seria desejável e, portanto, mais autoridade do partido. E essa subordinação para realizarmos os nossos planos de desenvolvimento e de reconstrução nacional.

Não creio que, durante o ano passado, 1978, tenhamos feito tudo o que poderíamos ter feito ao nível da produção, da habitação, da transformação física de um país recentemente descolonizado e mesmo no capítulo da defesa e da segurança, como poderíamos ter realizado em 1978.

As apreciações críticas nem sempre envaidecem quem as faz, os responsáveis das áreas criticadas ou o conjunto de organismos que se ocupam de determinadas tarefas. No entanto, são benéficos. Por isso, vou deter-me em alguns pontos mais sensíveis. Não interessa termos, por exemplo, ministérios gigantes, não funcionais, na esperança de urgentemente cobrirmos as nossas necessidades dentro da burocracia do Estado. Pelo contrário, penso que devemos diluir os técnicos, sem pensamento político, na massa trabalhadora e, essencialmente, no sector produtivo para deles obtermos o maior rendimento.

O PAPEL DOS MILITARES

Também, no sector da defesa e segurança, deve ser apoiada a ideia de eliminar a tendência das forças militares serem transformadas em elite dirigente do país, desligadas das massas ou sobrepondo-se ao partido. A técnica militar, deve, para ser útil à transformação para o socialismo, estar ao serviço do povo e ser, de facto, o agente de segurança nacional, dependente do Poder Popular para a independência, a soberania e integridade do território pátrio.

Os nossos planos económicos têm que estar sujeitos, unicamente, aos objectivos do desenvolvimento do povo e da comunidade internacional.

No ano passado pusemos o assento no desenvolvimento da agricultura. Este ano, estaremos aptos a dirigir o desenvolvimento económico para o sector industrial, para extracção dos recursos minerais ou para a sua transformação, para o desenvolvimento da própria agricultura e para a aplicação de análise de Englls sobre a habitação.

Não podemos, nem devemos, ao ponto de vista industrial ou agrícola, criar à mentalidade de meros fornecedores de matérias-primas para outros países. Vamos transformar essas matérias-primas e torná-las, em primeiro lugar, úteis ao povo angolano.

Os aspectos secundários e derivados desta, dependerão da nossa capacidade, da utilização conveniente do equipamento e serão desenvolvidos, aprofundados, pelo Cokité Central do nosso partido.

FORMAÇÃO DE QUADROS

Falarei, ainda da necessidade da nossa unidade nacional, simplesmente para dizer a todos os angolanos, ainda residentes no exterior que a República Popular de Angola é a sua pátria e que, como é, todos nós esperamos, neste ano, que a grande maioria dos nossos compatriotas regresse ao seu país, pesem embora as circunstâncias que os levaram a exilar-se. Não haverá talvez pão com manteiga para todos, mas estamos a aprender a dividir a mandioca por todos.

Compatriotas e Camaradas:

O MPLA;Partido do Trabalho continua a seguir a mesma linha política e ideológica e desejamos que todos os angolanos se inscrevam na ideia da realização da unidade nacional e da realização do socialismo no nosso país.

Como iniciei esta intervenção, no primeiro dia do ano, considero que existe uma questão importante. E esta questão é a da realização de todas as tarefas que a revolução nos impõe.

Precisamos de mais quadros, de mais equipamento e de mais organização. Penso, portanto, que neste ano devemos pôr assento na formação de quadros que são essenciais a cada sector de actividade no nosso país.

E já que 1979 é considerado o Ano Internacional da Criança, façamos nós, a nível nacional, um ano de formação de quadros.

Por que caiu Phnom Penh

e destruídos pela clique Pol Pot/Ieng Sery.

«Oitavo: Acolhimento caloroso dos oficiais e dos soldados, funcionários e empregados do Exército e administração reaccionários que voltarem às fileiras do povo e se opuserem à clique reaccionária de Pol Pot/Ieng Sery para a salvação da pátria e das suas próprias famílias, assim como criação de ocupações úteis para todos eles.

«Julgamento dos dirigentes reaccionários que se opõem tenazmente ao povo e se cobriram de sangue. Mercê para aqueles que se arrependam sinceramente. Recompensa para os outros que lutarem ao serviço da revolução com armas na mão.

«Tratamento humano dos servidores da administração e do Exército de Pol Pot/Ieng Sery presos na luta. Queremos ajudá-los a tornarem-se gente sincera e útil à sociedade.

«Nono: Concretização de uma política externa de paz, de amizade e de não alinhamento nas relações com todos os países, indistintamente do sistema político e social, na base da coexistência pacífica, do respeito mútuo pela independência, soberania, integridade, não ingerência nos assuntos internos dos outros países, da igualdade e dos interesses recíprocos.

«Décimo: Resolução de todos os diferendos com ça com os Estados do Sueste Asiático, contribuindo para a criação de um Sudeste Asiático pacífico, independente, e livre, neutro, estável e florescente.

«O Camboja não entra em nenhum pacto militar e não permite a nenhum país a criação de bases militares no seu território nem a introdução de equipamentos militares no Camboja.

«Décimo Primeiro: reforço da solidariedade com as forças revolucionárias e progressistas de todo o mundo. Decidido apoio à luta comum dos povos pela paz, independência nacional, democracia e progresso social, contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo.»

EUROPA

"Ultras" espanhóis ressurgem apoiados no terrorismo

MADRID, 10 (Do nosso correspondente Fernando Jáuregui) — O assassinato de um juiz do Supremo Tribunal de Justiça, ocorrido ontem em Madrid, fez com que em círculos políticos corressem abundantes boatos sobre a possibilidade de um levantamento das forças ultradireitistas.

O juiz, Miguel Cruz Cuenca, considerado pelos seus colegas de carreira como «um liberal» morreu ontem de manha em consequência de dois tiros disparados à queima-roupa por dois jovens. Horas mais tarde, o grupo terrorista GRAPO reivindicou o atentado, que noutros meios havia sido atribuido, ate entao, a ETA

O GRAPO, surgido nos ultimos tempos da doença de Franco, tem cometido abundantes acções terroristas. Porem, alguns meios da Informação têm acusado este grupo, teoricamente de extrema-esquerda, de estar infiltrado por «elementos paralelos» de ideologia ultradireitista O certo e, com efeito, que ninguem parece conhecer a fundo quem sejam os GRAPO's.

Há menos de um mês, outro magistrado, este de ideologia ultradireitista, caiu assassinado, também em Madrid.

Círculos politicos madrilenos temem as reacções que os constantes atentados terroristas podem suscitar entre os «poderes de facto», como eufemisticamente se denominam as Forças Armadas. Sabe-se que houve reuniões mais ou menos clandestinas de oficiais conservadores desde que no passado dia 3 de Janeiro foi assassinado, tambem em Madrid, o general Constantino Ortin Gil, governador militar de Madrid. Este assassinato foi reivindicado pela ETA. Especialistas policiais afirmaram que existe uma indubitavel colaboraçao entre o GRAPO e a ETA

Sem embargo, ate ao momento parece prevalecer a calma entre os militares, ainda que isso nao aconteça entre os magistrados do pais, que se vêem convertidos no alvo principal do terrorismo mais forte da Europa

De facto, o terrorismo converteu-se, segundo afirmam todos os lideres politicos espanhois, no principal problema do pais, que se encontra diante de eleiçoes gerais e municipais imediatas e das dificuldades economicas crescentes

O governo basco (Conselho Geral Basco) numa reunião convocada de urgência, chamou a atenção da opinião publica sobre a intençao de «certos sectores» de provocar um golpe de Estado

Os lideres da esquerda, temem, por outro lado, que esta cadeia de atentados terroristas, que afecta policias, militares, magistrados e ate civis de ideologia «ultra» se traduza num crescimento espectacular de votos para os partidos da direita nas proximas eleiçoes

Ontem mesmo, diferentes grupos ultraconservadores uniram-se numa coligaçao eleitoral com vista as votaçoes do proximo dia 1 de Março Blas Pinar, Jose Antonio Giron, o falangista Fernandez Cuesta e outros franquistas chegaram a uma coligaçao com o democrata-cristao Silva Munoz para se apresentarem juntos as eleiçoes

Ferroviários em greve

O pessoal da «RENFE», caminhos-de-ferro espanhóis, decidiu paralisar amanhã, dia 11, por considerar inaceitável a última proposta salarial da direcção.

A greve foi decidida pelos quatro principais sindicatos: Comissões Operárias, União Geral dos Trabalhadores, Sindicato Unitário e União Sindical Operária.

Esta greve engloba 72 000 trabalhadores da «RENFE» e 6000 empregados de caminhos-de-ferro de via reduzida.

OREJA IRÁ A PARIS

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, que se encontra em visita oficial à Etiópia, devendo passar ainda pelo Sudão e Quénia, recebeu instruções, para, no final, se dirigir a Paris e tratar com o governo francês do problema dos terroristas bascos que se encontram no Sul de França, informou a agência EFE.

Segundo a mesma agência, o governo de Paris estaria neste momento sensibilizado para actuar de uma maneira mais efectiva e dura em relação aos militantes da ETA que se encontram refugiados no País Basco francês e onde se protegem da perseguição da polícia espanhola, sem que a francesa actue.

Este, aliás, tem sido, desde há muito, um dos temas do diferendo entre as autoridades espanholas e francesas, com a continua reclamação da Espanha pelo facto de as autoridades francesas terem dado, sistematicamente, protecção aos refugiados bascos e, sobretudo, depois da aplicação da amnistia.

PARALISADOS QUASE TODOS OS PORTOS

Crise profunda na Grã-Bretanha

A paralisação das actividades dos condutores dos camiões-cisternas na Inglaterra tem vindo a provocar uma situação de crise profunda em diversos sectores económicos e sociais britânicos.

(Continuação da pág. 13)

Os principais portos do país encontram-se praticamente paralisados, e centenas de estabelecimentos de ensino mantêm as suas portas encerradas, ao mesmo tempo que os maquinistas das estações de caminhos-de-ferro que servem os distritos ao sul da capital convocaram para hoje uma jornada de greve, por motivos salariais.

Por outro lado, o fornecimento de açúcar, às indústrias alimentares foi suspenso e prevê-se o encerramento, para hoje das fábricas de refrigerantes, dada a falta de dióxido de carbono, de garrafas e de açúcar.

Nas estações de serviço, o abastecimento de gasolina continua comprometido, e, muito embora os condutores dos autotanques da «British Petroleum», tenham aceite, em conjunto com os da Shell e da Esso, as propostas salariais apresentadas pelas entidades patronais, é ainda duvidoso que se consiga contornar a breve prazo a greve na Texaco.

Entretanto, regressa hoje a Londres, proveniente de Guadalupe, o primeiro-ministro britânico, James Callaghan.

Senadores dos EUA visitam a URSS

Um grupo de senadores norte-americanos actualmente em Moscovo examinou com responsáveis governamentais soviéticos questões ligadas ao tratado SALT II, estando prevista para esta manhã uma reunião com o presidente Leonid Brejnev.

Ontem, a delegação, chefiada pelo líder republicano no Senado, Howard Baker, conferenciou com Vasily Kyznetsov, membro do Politburo do Partido Comunista Soviético, que, segundo a agência noticiosa TASS, destacou os esforços desenvolvidos pelo seu país no sentido de promover «relações construtivas e estáveis com os Estados Unidos».

Para além da entrevista com Brejnev, ao longo da qual deverão ser debatidas as perspectivas de ratificação pelo Senado norte-americano do novo Tratado para a Limitação de Armas Estratégicas, os senadores têm igualmente na sua agenda de trabalhos uma reunião com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

CIÊNCIA

Mais perto do zero absoluto

Os físicos do Instituto Tecnológico da Finlândia acabam de estabelecer um novo recorde mundial, ao conseguirem alcançar e medir uma temperatura superior apenas em uma trigésima-bilionésima parte de grau ao zero absoluto, que se encontra a 273,16 graus negativos centígrados.

Para tanto, utilizaram uma pequena amostra de cobre, metida num crióstato.

O recorde anterior pertencia a equipas francesas e americanas, que tinham conseguido alcançar temperaturas apenas superiores ao zero absoluto em 3 bilionésimas partes de grau, pelo que a temperatura agora atingida é dez vezes inferior.

O rofessor Olli Lunasmaa, chefe da equipa de físicos finlândeses, apressou-se a declarar, contudo, que o interesse da sua equipa não consiste em «bater recordes», mas simplesmente em estudar o comportamento da matéria quando mergulhada em tão baixas temperaturas.

Teoricamente, jamais será possível atingir o zero absoluto e muito menos medi-lo, visto a semelhante temperatura a matéria dever tornar-se completamente inerte e qualquer dispositivo de medição iria provocar certa perturbação àquela escala.

Atmosfera de Júpiter em actividade continua

As cem fotografias enviadas até agora pela nave «Voyager 1» para o Laboratório Espacial de Pasadena, na Califórnia, mostram grande actividade na atmosfera de Júpiter.

A nave foi lançada a 5 de Setembro de 1977, encontrando-se no entanto ainda a cinquenta milhões de quilómetros de Jupiter, do qual se aproxima a uma velocidade de 45.000 quilómetros por hora.

O cientista Don Bane, do Laboratório de Pasadena, afirmou ontem que as imagens recebidas até agora são de grande nitidez e mostram que Júpiter permanece em actividade contínua.

«Nas fotografias pode observar-se um disco completamente iluminado e uma misteriosa mancha vermelha rodeada de nuvens em movimento» — precisou Bane.

A NACIONAL
COMPANHIA DE SEGUROS, E.P.

fundada em 1906 ao abrir o seu escritório em

BUCELAS

por integração da agência JORGE VALENTE, LDA.
vem colocar os seus serviços à disposição
do laborioso CONCELHO DE LOURES

SEDE:
Av. da Liberdade, 18
LISBOA

ESCRITÓRIO DE BUCELAS
Rua Augusto Freire 1 A
Telef.: 254072 BUCELAS
(Cod. Postal 2670 LOURES)

DELEGAÇÕES:

BRAGA — Av. da Liberdade, 666 - 1.º — **SANTO TIRSO** — Rua Dr. António Augusto Pires de Lima 4 - 1.º — **PORTO** — Praça da Liberdade 114 — **S. JOÃO DA MADEIRA** — Rua Oliveira Júnior, 58 - 1.º — **AVEIRO** — Tv. do Mercado, 5 - 1.º — **COIMBRA** — Rua Ferreira Borges 79 — **LEIRIA** — Rua de Alcobaça, 28 — SANTARÉM — Praça Sá da Bandeira, 22 - 1.º — **ALMADA** — Rua Cabo da Boa Esperança, 3 (Cova da Piedade) — **SETÚBAL** — Rua Augusto Cardoso, 83 - 1.º — **ÉVORA** — Rua Cândido dos Reis, 60 - A — **FARO** — Rua Reitor Teixeira Guedes, 45 - 1.º — **FUNCHAL** — Rua Dr. Fernão Ornelas, 67 - 1.º.

AGÊNCIAS EM TODO O CONTINENTE E ILHAS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

ÁSIA

CAMBOJA

Ieng Sary pediu asilo na Tailândia

O ex-vice primeiro-ministro do Camboja, Ieng Sary pediu asilo político à Tailândia segundo anuncia hoje o jornal «Bangkok World».

Três funcionários do Camboja entregaram às autoridades, tailandesas da fronteira uma carta em que se pedia asilo político para aquele dirigente, segundo anunciou o jornal.

Desde a tomada da capital pelas forças da FUNSK ignorava-se o destino dos três principais dirigentes do regime «khmer» vermelho, Pol Pot, Ieng Sary e Khieu Samphan. Corriam rumores na terça-feira sobre a morte de Pol Pot.

Entretanto, o Vietname, o Laos, a URSS, a RDA, a Hungria e a Bulgária reconheceram já o novo regime cambojano.

Mas no momento em que os países do campo socialista, reconhece uns a seguir aos outros o novo governo do Camboja, a Roménia, num comentário do diário oficial do Partido Comunista Romeno «Scinteia», condena sem ambiguidades «o apoio prestado a elementos que se levantaram contra a direcção do seu próprio país».

Esta condenação insere-se primeiramente na linha de orientação política de Bucareste, como lembra «Scinteia»: «Não há argumentos que possam justificar a intervenção e a ingerência nos assuntos internos de um outro Estado – seja qual for a forma de que se revistam».

Em seguida, é a consequência das boas relações que a Roménia sempre manteve com o governo de Phnom Penh e que foram consagradas, em Maio, de 1978, pela revista oficial do presidente Nicolau Ceausesco ao Camboja.

SIANUK NOS EUA

Chegou a Nova Iorque, pelas 23h30 de 3.ª feira, o príncipe Norodom Sihanuk, a fim de participar no Conselho de Segurança das Nações Unidas, onde deverá usar da palavra para solicitar medidas da ONU contra aquilo que considera como «agressão vietnamita contra o Camboja».

Sihanuk vai avistar-se hoje de manhã com o presidente em exercício do Conselho de Segurança Donald Mills (Jamaica). Na parte de tarde os representantes dos estados membros do Conselho de Segurança vão ter uma reunião de consultas para fixarem a data da reunião pública sobre o caso do Camboja.

ADVERTÊNCIA A PEQUIM

O Conselho Popular Revolucionário, constituído na sequência da tomada de Phnom Penh pelas forças da Frente Unida de Salvação Nacional do Kampuchea (FUNSK,) advertiu a China a não interferir nos seus assuntos e classificou o príncipe Norodom Siahnuk como «microfone» de Pequim.

A agência noticiosa da FUNSK, por seu turno, advertiu «os reaccionários internacionais e seus cúmplices» para o facto de «nenhuma pessoa ou país ter o direito de interferir nos assuntos internos do povo do Kampuchea».

EUA CANCELOU VISITA A HANÓI

A delegação americana esperada ontem, em Hanói estimou que a sua visita era pouco apropriada devido aos recentes acontecimentos do Camboja, indicou um porta-voz americano.

A embaixada do Vietname em Banguecoque foi informada desta decisão por Lester Wolff, o representante americano que conduz a delegação. A sua visita a Hanói devia ser a última etapa duma viagem a sete países asiáticos, encetada em 28 de Dezembro. Wolff deve regressar a Washington em 13 de Janeiro depois de uma escala na Formosa.

Washington favorável à saída do xá do Irão

Os Estados Unidos alteraram a sua política em relação ao Irão, com o evidente propósito de apoiar o novo governo civil.

Segundo se soube hoje em Washington, o embaixador norte-americano em Teerão recebeu instruções para responder afirmativamente no caso de o xá perguntar se conviria que abandonasse o país.

No entanto, sublinha-se que o embaixador só intervirá no caso de ser abordado directamente sobre a questão.

«O que o xá fizer só a ele lhe diz respeito», é a resposta oficial de Washington a respeito deste assunto.

Um porta-voz da Secretaria de Estado assinalou que Washington continua a apoiar o monarca, mas pensa-se que o novo governo depararia com menores dificuldades se se ausentasse do país, considerando-se inclusivamente que uma saída transitória do xá poderia acabar por se converter em exílio.

Entretanto, caía hoje neve nas ruas de Teerão dando ao Xá, uma pausa para respirar, após a onda de violência diária no país, que tem corroído seriamente o seu regime.

O súbito nevão, fazendo baixar a temperatura na capital a 15 graus negativos, manteve fora das ruas o vasto movimento contra o monarca e acentuou a escassez crítica de combustível causada pela greve dos trabalhadores da indústria petrolífera e que dura há um mês.

Contudo, à medida que baixavam os termómetros, o calor político indicava uma possível intervenção militar em virtude de o novo governo civil deparar com muitas dificuldades, após uma gestão apenas de quatro dias.

Círculos políticos fidedignos disseram que o membro principal do novo gabinete, o antigo comandante do Exercito, General Fereidoun Jam, previsto como o homem de ligação entre o governo, por um lado, e o xá e os militares, no outro, resolveu não aceitar a pasta da Guerra.

Não se conheceram imediatamente as razões do general Jam.

Contudo, a sua anunciada decisão, registada com outros acontecimentos envolvendo ontem as forças armadas, aumentou a especulação acerca de um possível golpe de estado militar.

O xá nomeou ontem o general Abdolai Badrei, um oficial monárquico intransigente, comandante do exército, substituindo o general Gholamali Oveissi, que se reformou, na semana passada.

No entanto, o que aumentou a especulação acerca de um possível golpe de estado foi a anunciada declaração feita por um general que o exército não aceitaria mesmo o afastamento temporário do xá, nas actuais circunstâncias.

O general Manouchehr Khosrowdad foi citado por um jornal francês como afirmando que «se o xá partir, os comunistas ocupariam o país e o exército nunca aceitaria isso».

A citada declaração do general lançou uma dúvida sombria acerca da aguardada partida do imperador para férias de Inverno, que foi também considerada parcialmente como uma concessão feita aos inimigos do monarca.

Entretanto, a agência noticiosa oficial PARS informou que o xá tinha ordenado que todos os seus bens fossem entregues à Fundação Pahlevi, uma organização de beneficência utilizada para auxílio médico, cultural, religioso e social.

AFRICA

RODÉSIA

Ataque de guerrilheiros em Bulawayo

Em Bulagaio, a segunda cidade da Rodésia, registou-se um confronto entre as forças da ordem e rebeldes negros, que lançaram uma granada contra uma patrulha da Polícia, matando um agente, anunciou hoje em Salisbúria um comunicado militar.

O comando militar acrescenta que, nas últimas 24 horas, morreram 22 pessoas devido à guerra, entre as quais 14 insurgentes, incluindo um no incidente de Bulagaio, um soldado e um polícia, ambos negros.

Durante o mesmo período, os guerrilheiros emboscaram um automóvel na estrada de Shabani e Selukwe, no Sul, matando um fazendeiro branco e ferindo gravemente a sua mulher.

Os restantes quatro passageiros escaparam ilesos.

No Leste, emboscaram outra viatura, matando o condutor negro, enquanto, no Sueste, um automóvel detonou uma mina, morrendo dois civis negros e outros dois ficaram gravemente feridos, indica o comunicado.

Entretanto, o Parlamento rodesiano recomeçou hoje a discutir a revisão da legislação discriminatória, terminadas as férias de Natal.

O problema em debate é a lei de posse das terras, que depois de ser emendada o ano passado, permite que os negros habitem em terras agrícolas das zonas brancas, desde que tenham posses para as comprar e façam «bom uso delas».

Mas a cláusula que impede os negros de viver nas áreas residenciais brancas foi mantida, estando agora em discussão.

A abolição das leis instituídas sobre a discriminação racial é uma causa do acordo «interno» entre o primeiro-ministro, Ian Smith, e três dirigentes negros moderados, que prevê a tomada de posse de um governo de maioria negra no final deste ano.

Mudança de direcção em Xangai

Xangai, a maior cidade chinesa, tem oficialmente na sua direcção um novo dirigente: Peng Chong, até agora número três da municipalidade, sucede ao almirante Su Chenhua, chefe do partido para a Marinha de Guerra chinesa.

Peng Chong foi citado hoje pelo «Diário do Povo», na sua nova qualidade de primeiro-secretário do Comité do Partido e presidente do Comité Revolucionário da Municipalidade de Xangai.

Na véspera recebera, o príncipe Norodom Sihanuk que fazia escala em Xangai a caminho das Nações Unidas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA

BRASIL

Religioso torturado pela polícia de Belém

Várias entidades religiosas e defensoras dos direitos humanos denunciaram as torturas que agentes policiais infligiram ao seminarista Eduardo Campos Pedroso, integrante da pastoral de Terras da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB).

Campos cumpria uma missão da Igreja junto a ocupantes de terras na localidade de Entroncamento, no município de Tucuri, no Estado do Pará (norte do Brasil).

A CNBB, a Conferência dos Religiosos do Brasil, o Conselho Indigenista Missionário, a Sociedade Paraense dos Direitos Humanos e o Comité Paraense pela Amnistia, afirmam que três pliciais sequestraram Campos, golpearam-no e obrigaram-no a engolir cerca de um metro de papel higiénico, tranferindo-o em seguida para a Polícia Federal de Belém.

Campos só foi libertado na última segunda-feira.

Os ocupantes de terras estão ameaçados de expulsão pela empresa Electronorte, que constrói uma represa em Tucuri e desejà transferir os proprietários das terras que serão alagadas pela água da represa para o local onde já estão instalados trabalhadores.

A nota oficial das organizações religiosas sublinha que, «interrogando as autoridades sobre as chamadas aberturas democráticas, fortalecemo-nos com a coragem de todos os cristãos capazes de assumir a palavra do Senhor na luta de todos os oprimidos».

UM PAÍS SOB VIGILÂNCIA

Todos os serviços secretos das forças armadas e do regime brasileiro estão mobilizados em carácter permanente para seguir com atenção os movimentos dos ex-parlamentares cassados, de ex-exilados, asilados e das oposições, após a revogação do Acto Institucional Número Cinco (AI-5), informou a «Folha de São Paulo».

Em Brasília, o novo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Carlos Auto de Andrade, afirmou também, ontem, que «nenhum regime político sobrevive sem segurança» e acentuou que «a América Latina é o alvo constante da agressão subversiva desencadeada pelo movimento comunista internacional».

A «Folha de São Paulo» diz que os militares da «linha dura» temem que, «depois da posse do general Jão Baptista de Figueiredo, que não teria um grau de autoridade semelhante ao do general Ernesto Geisel, as acções daquelas pessoas tenham consequências de combate ao regime».

Nesse caso, e com um agravamento das tensões sociais – tal como a realização de greves, manifestações ou acções terroristas – aqueles militares acreditam que o general Figueiredo poderia optar por um endurecimento do regime, fazendo o país retornar à situação excepcional a que esteve submetido sob o «AI-5».

Assassinos de Letelier estão a ser julgados

A polícia receia que militantes direitistas tentem perturbar o julgamento de três cubanos acusados em ligação com o assassínio do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros chileno, Orlando Letelier, na explosão de um automóvel armadilhado em 1976.

O julgamento começou ontem no meio das mais rigorosas medidas de segurança jamais vistas num tribunal de Washington.

O juiz e o procurador no julgamento receberam ameaças de morte anónimas e a polícia descobriu um autocolante numa casa de banho do tribunal com o nome «Omega-7» símbolo de uma organização terrorista clandestina anticastrista.

Isto aumentou o receio de que cubanos contra-revolucionários tentassem perturbar o julgamento.

A poícia crê que militantes cubanos exilados são responsáveis pelas ameaças de morte recebidas pelo juiz Barrington Parker e pelo procurador americano Eugene Propper.

Mas o juiz Parker rejeitou ontem uma moção da defesa para mudar o local do julgamento.

O advogado de defesa, Paul Goldberger, afirmou que as ameaças podiam provocar uma hostilidade contra os três réus cubanos.

Cinco exilados cubanos, dois deles ainda a monte, e três agentes secretos chilenos foram acusados em ligação com o assassínio de Letelier e da sua assistente americana, Ronnie Moffit – mortos por uma bomba colocada no seu automóvel em 21 de Setembro de 1976.

Segundo dia de greve no Peru

O Governo peruano reafirmou ontem aos grevistas que o seu movimento é «ilegal» pediu-lhes para retomarem o trabalho, enquanto que o primeiro dia da greve geral de três dias viu a maior parte dos sectores da economia largamente abrangidos pela palavra de ordem sindical.

O Ministério do Trabalho advertiu da mesma forma os grevistas de que lhes serão aplicadas «as disposições legais adequadas». As autoridades opinam, por outro lado, que esta greve é um falhanço para a Confederação Geral dos Trabalhadores, cujos sindicatos membros ordenaram a greve.

Estes avançam que 60 e 80% das forças produtivas seguiram a sua palavra de ordem. Segundo os observadores, a greve não foi igualmente seguida, tanto nos diferentes sectores de actividades como no conjunto do País. Um número elevado de fábricas das zonas urbanas encerrou as suas portas, mas as grandes minas de Arequipa e de Toquepala continuaram a trabalhar

Em Lima, os observadores calculam que tenha havido uma baixa de dois terços das actividades durante o dia de terça-feira.

"Associated Press" suspensa na Colombia

As actividades da agência noticiosa americana Associated Press na Colômbia foram suspensas na terça-feira «até que cumpra as condições exigidas pela lei colombiana para o seu funcionamento» – anuncia o Ministério das Comunicações, que acusa, além disso, a agência de transmitir informações nitidamente tendenciosas e inexactas.

O comunicado do Ministério, divulgado pelo adido de imprensa da Presidência da República, declara, nomeadamente, que a Agência Associated Press não cumpre as disposições previstas para a concessão do beneplácito aos correspondentes estrangeiros na Colômbia.

Por sua vez, a Presidência da República colombiana divulgou um comunicado em que desmente uma informação da AP sobre «uma pretensa decisão do governo prevendo deter, violando todas as normas constitucionais ou legais, qualquer cidadão suspeito de perturbar a ordem pública».

Entretanto, o Ministério da Defesa colombiano anunciou ontem a detenção de 70 pessoas e a recuperação da maior parte das 4.306 armas roubadas há poucos dias num arsenal militar da capital.

Canal da Crítica

Calma. irmãos. O perigo vem de Júpiter

MÁRIO CASTRIM

Desculpem. Vou despachar isto na gasosa para ficar de corpo inteiro com **O Rei dos Loucos**. Já sei que, como é cinemascópio, a visão não vai ser muito cómoda. Paciência, que é o pão dos pobres. A verdade é que há anos veio a promessa de se obter a maquineta para dar cinemascopias. Até hoje, nicles. Para onde irá o dinheiro naquela casa, Santo Deus?

Se tirarmos isso, ficam-nos algumas notas televisuais mais significativas e fica-nos ainda o **Zoom**que falou das «marés negras», dos petroleiros gigantes, das «bandeiras de conveniência» e outros mimos do grande manicómio que é a sociedade capitalista.

A emissão de ontem constituía-se de uma reportagem inglesa, com voz de fora do Eládio Clímaco. O moço ninguém sabe porquê, passa por um momento de grande euforia. Está em todos. Nos documentários, nos **4300 minutos**, nas entrevistas, eu sei lá! Parece que ninguém mais trabalha naquela casa. É.

Através do **Zoom** ficamos a conhecer alguns aspectos terríveis do mundo petrolífero. Assim, clamam os britânicos, os meios de comunicação só se referem aos perigos da poluição dos mares quando algum barco, explodido ou abalroado, despeja a carga ao mar. Mas, quanto à poluição, dizem eles, isso é o menos importante. Isso representa apenas 20% do produto deitado ao mar. Os outros 80% são constituídos pelas lavagens dos resíduos depositados nos tanques dos petroleiros. Somados os tais resíduos, barco a barco, temos qualquer coisa como dois milhoes de toneladas do combustível a tramar a vida nos oceanos. É obra!

Que fazem as companhias petrolíferas? Essas impõem normas para o tratamento do sangue industrial, proibindo as descargas deliberadas. Mas a verdade é que nada fazem para impedi-las. Mais: os tripulantes podem estar certos de que, se deitarem os resíduos ao mar, não perderão o emprego por isso. Bem vistas as coisas, a imobilização da frota, por dois ou três dias, para limpeza em terra representa prejuízos da ordem de centenas de milhares de libras...

Certamente, há as multas. Um barco apanhado em flagrante delito, apanha com uma castanha de 50 mil libras. N' tem importância. O seguro já cobre os riscos da multa...

Depois, temos o caso das bandeiras de conveniência, ou seja: certas grandes empresas, para escaparem aos impostos e outros encargos, trabalham com barcos sob a bandeira de outros países – Libéria, Panamá, etc. Pouco se lhes dá o índice de segurança dos barcos, por vezes autênticos calhambeques ainda por cima. São dezenas de homens que têm assim a sua vida em perigo? Pfff, como se uma grande companhia petrolífera fosse agora a dar importância a esses pormenores...

Esqueçamos agora o petróleo. Falemos um pouco da informação da RTP. Aquele minuto, por exemplo dedicado à greve nos Telefones. O **Jornal-1** foi avançando com o argumento da Administração segundo o qual os cem mil contos, que constituem a diferença entre as propostas dela e as dos trabalhadores, representam grave risco para o equilíbrio económico da empresa.

O trabalhador ouvido recordou que não tinha o direito de falar assim quem despendia milhares e milhares de contos em estruturações que nada estruturam e em móveis e utensílios, desnecessários face à tão apregoada austeridade.

Quer-me parecer, no entanto, que se dessem mais do que meia dúzia de segundos simbólicos aos trabalhadores, eles poderiam mostrar ao povo deste País as suas razões, as suas reivindicações que nada têm de exageradas. Poderiam dizer, por exemplo, que não são aumentados desde 1976 – e que desde então o custo de vida se agravou em mais de 50%. Poderiam dizer que o argumento da Administração está ferido de demagogia – pois não se entende como podem cem mil contos fazer perigar o equilíbrio económico de uma empresa com orçamento de 7 milhões de contos anuais. Mais tempo para os trabalhadores era indispensável para mostrar como as suas reivindicações são justas e razoáveis. Julga-se, porém, que a RTP vai toda ela aplicada na tarefa, ensinada do mais alto cargo, de acusar os trabalhadores de todos os malefícios...

Mas o entretém favorito da RTP é o catastrofismo. O que ela mais gosta é de falar de desgraças, desventuras, tristezas, enervamentos. Não parece uma jovem de 21 anos, mas uma senhora cheia de complexos em obra de menopausa.

Reparem só no bloco da última edição de noticiário: o atentado em Espanha; os motins no Irão; a intranquilidade no Peru; o rescaldo do Camboja; a questão da Formosa – e por aí adiante. A fechar a conta, a notícia de que o planeta Júpiter poderá vir a transformar-se em estrela, o que poria em risco o Sistema Solar.

Estão a ver, hem? Só nos faltava esta, ao dar da meia-noite. Não bastava o desemprego, as desintervenções, o aumento do custo de vida, os ataques à Reforma Agrária, e agora compreendo porquê tão pouco a Televisão liga a esses assuntos. A Televisão, naturalmente, dá prioridade ao planeta Júpiter. Sim. A nossa vida solar, dentro de alguns milhões de anos, ficará seriamente abalada. Demónio!

Deixe lá! Júpiter travestido de estrela? Oh, oh, que rico negócio vai fazer!

Hoje

A Televisão inicia hoje um programa sobre a antiga revista à portuguesa com «Isto Agora é Outra Loiça» da qual vimos uma imagem

I PROGRAMA

- **18.30** **Sumário**– títulos da actualidade nacional e internacional.
- **18.35** **Jardins Zoológicos do Mundo** – Steling(Alemanha).
- **19.05** – **País, País** – a notícia e a reportagem regionais.
- **19.25** **Caldo de Pedra**
- **20.00** **Jornal RTP-1** – o País e o estrangeiro através da notícia e da imagem e o Boletim Meteorológico.
- **20.35** **«O Astro»** – episódio n.º 63.
- **21.15** **Vamos Jogar no Totobola**
- **21.25** **«Isto Agora é OutraLoiça»** – (I) um programa de Vítor Pavão dos Santos e de Jorge Listopad.
- **22.10** **«O Planeta dos Macacos»** – episódio interpretado por Roddy McDowall, Ron Harper, James Naughton, e Ben Andrews.
- **23.05** **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- **23.02** Fecho

II PROGRAMA

- **18.45** Ano Propedêutico
- **20.30** **À Volta da Cidade**
- **21.00** **Directíssimo** – as personalidades e os acontecimentos da semana
- **22.00** **Informação/2**
- **22.30** **Directíssimo** – 2.ª parte.
- **23.30** Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico, **13.25:** Ciclo Preparatório TV, **18.30:** Sumário, **18.45:** Clube do Rato Mickey, **19.05:** País, País; **19.25:** Comarca das Artes; **20.00:** Jornal RTP-1; **20.40:** «O Astro»-episódio n.º 64, **21.20:** Contadores de Histórias, **21.40:** Em Questão; **23.15:** 24 Horas; **23.30:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico **20.32:** Sanavah, **21.00:** Informação/2, **22.30:** Cine/Clube **23.30:** Fecho

MúsicAberta
segunda-feira • 22 h
15 JANEIRO
Programa.
Cantadores do Redondo
Vitorino
MOINHO DE PEDRO

ACADEMIA ALMADENSE
GRUPO DE CAMPOLIDE
A SAPATEIRA PRODIGIOSA
de F. GARCIA LORCA
encenação de JOSÉ MARTINS
cenários de MÁRIO ALBERTO
SEXTA 12, SÁBADO 13 às 21 30 h
DOMINGO 14 às 16 h
Espectáculo notável
Uma festa. Um regalo

TUDO BATERIAS · PILHAS

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA
PARA TODOS
ou isto ou aquilo

O.T.C.
De 3.ª a sábado às 21.40, sábados e domingos, às 16.30
Edifício do Elevador da Bica a R. S. Paulo
Tel 365035

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÉMIO CAU FERRAT
XI FESTIVAL INTERNACIONAL SITGES
A BARRACA conta
7.º MÊS
ZÉ DO TELHADO
Hoje não há espectáculo
ATENÇÃO: Por motivo de doença de uma actriz o espectáculo recomeça a 16 (3.ª-F.) para última semana.
(sub sec)
R. Alexandre Herculano, 70. t. 686300

S. R. VILA DO SEIXAL
Câmara Municipal do Seixal
ANÚNCIO
Tendo entrado em vigor a Lei n.º 1/79 (Finanças Locais) pretende a Autarquia contratar **contabilista**, em «full-time».
Resposta à Secretaria da Câmara até dia 20 de Janeiro de 1979, indicando «curriculum vitae» e vencimento pretendido.
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

TRINDADE INATEL
Texto de Almeida Garrett
Maria Velho da Costa · Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
António Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS
Fred Luís de Sousa
Ninguém
3.ª feira a Sábado às 21.30 h.
Domingo só às 16 h.
2.ª feira descanso.
Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. meg. 13

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)
COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS / MARKETING
CULTURA GERAL
RÁDIO ELECTRÓNICA TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS
DL/10
Nome .....
Morada .....
Localidade .....
cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Teatro – «Isto Agora é Outra Loiça»
(21.25)
II PROGRAMA
À Volta da Cidade
(20.30)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"Cálice" proibido nas Igrejas de Belém

O último sucesso de Chico Buarque, «Cálice», foi proibido de ser cantado nas igrejas da arquidiocese de Belém por decisão do arcebispo, D. Alberto Ramos.

O arcebispo considerou que a letra da canção, cuja música tem vindo a ser executada por grupos corais em algumas igrejas, «profanava as santas palavras de Cristo no Horto das Oliveiras» e expressava «sentimentos profundamente anticristãos».

Entre os trechos de «Cálice», que foi recentemente autorizada pela censura federal, o arcebispo de Belém destacou as seguintes frases «melhor seria ser filho da outra» e «quero inventar o meu próprio pecado», e adiantou que «nem tudo que fala em Deus ou Senhor pode ser cantado nas celebrações litúrgicas».

acrescentou não estar preocupado com as possíveis repercussões negativas da sua decisão, visto que «afinal, a música acaba de ser autorizada por um governo autoritário e obscurantista».

Associação dos críticos americanos elegeu "Puxem pelo lenço"

«Puxem pelo Lenço» (Sortez vos Mouchoirs), do realizador francês Bertrand Blier, foi declarado o melhor filme do ano pela Associação Americana dos Críticos de Cinema.

Os principais actores desta produção são Gerard Depardieu (França) e Carol Laure (Canadá).

«The Deer Hunter» de Michael Cimino, ficou em segunda posição. Há duas semanas, os críticos nova-iorquinos tinham colocado «The Deer Hunter» à cabeça do seu palmarés.

Gary Busey foi proclamado o melhor actor pelo seu papel em «The Buddy Holly Story». O prémio da encenação coube a Teerence Malick por «Days of The Heaven».

"O assassínio do século"

CIDADE DO MÉXICO – Os actores Richard Burton e Burt Lancaster interpretarão os papéis principais do «Assassínio do Século», película baseada no suicídio colectivo da seita «Templo do Povo», na Guiana, soube-se na capital mexicana.

O filme, uma co-produção dos Estados Unidos, França e México, terá como realizador o cineasta mexicano Rene Cardona e será rodado, durante doze semanas, na República Dominicana.

Segundo Cardona, Burton e Lancaster mostraram-se «plenamente» dispostos a participar no filme.

O guião cinematográfico do «Assassínio do Século» deverá estar concluído em finais deste mês.

Luís de Lima vem encenar em Portugal

O teatrólogo português Luís de Lima, há muitos anos radicado no Brasil, chegou sábado a Lisboa onde vem encenar para o Teatro Nacional a peça «As Filhas do Sol» de Máximo Gorky.

Luís de Lima, que ficará em Portugal até final do mês de Fevereiro, traz consigo um projecto: realizar aos sábados e domingos um curso de teatro destinado a todos aqueles que trabalham noutras profissões durante a semana.

«Já fiz isto no Rio com sucesso» – diz Luís de Lima, que pretende com o curso conseguir habilitar as pessoas numa melhor maneira de encarar o quotidiano da vida.

Luís de Lima, que há mais de quatro anos não vinha a Portugal, onde encenou o espectáculo «Liberdade, Liberdade» no Teatro Villaret, vem acompanhado pelo cenografo brasileiro Cláudio Moura e ainda pelo filho, Luís Filipe, que visita pela primeira vez Portugal.

"Benilde ou a Virgem Mãe" possível em Itália

«Benilde ou a Virgem Mãe», de Manoel de Oliveira, encontra-se entre os nove filmes propostos aos importadores e distribuidores pelos sócios do Sindicato Nacional dos Críticos Cinematográficos Italianos (SNCCI), em Dezembro de 1978. É a seguinte a lista das longas metragens, ainda não apresentadas no circuito comercial em Itália: «Alice in den Stadten», de Wim Wenders (RFA); «Benilde ou a Virgem Mãe», de Manoel de Oliveira (Portugal); «Comment Ça Va», de Jean-Luc Godard (França); «Goto, Ile d'Amour», de Walerian Borowczyk (França) «Os Herdeiros», de Carlos Diegues (Brasil); «Histoire Immortelle», de Orson Welles (França); «Nevetska», de K. Narilel (URSS); «La Vie Est a Nous», de Jean Renoir (França); «Teni Zabytykh Predeov», de S. Paradjanov (URSS).

Igreja de Santo Amaro, em Martim Afonso

Aldeia de Martim Afonso em Festa

Continuam vivas, como há muitas dezenas de anos, a gratidão e devoção que a povoação de Martim Afonso no concelho de Sobral de Monte Agraço, dedica ao seu padroeiro Santo Amaro.

A população da secular aldeia de Martim Afonso é caprichosa nos seus pergaminhos e muito bairrista. Não admira, por isso, que as festas que ali se realizam, todos os anos, tenham características especiais e se revistam sempre de extraordinário brilhantismo.

Martim Afonso vai viver novamente os seus grandes dias, durante as já tradicionais Festas de Janeiro. Todos nós sabemos que esta terra é propícia a realizações de grandes cartazes turísticos, mas não deixamos de lamentar que, turisticamente falando, ela esteja muito abandonada. Se as nossas tradicionais Festas, trazem à «Princesa do Sobral» dezenas e dezenas de forasteiros, que muito apreciam as suas belezas naturais, era justo também que se prestasse mais atenção a uma terra de tão nobres tradições como a secular aldeia de Martim Afonso.

Emoldurada pelo belo cenário com que a Natureza a dotou de lindíssimas paisagens a aldeia de Martim Afonso é uma povoação das mais antigas do concelho de Sobral de Monte Agraço, a qual fica a 30 quilómetros da capital de Portugal, deve o seu nome a Martim Afonso, notável fidalgo, navegador e heróico militar, que ali viveu no ano de 1500 e foi um dos mais ilustres homens do século XVI. Esta povoação vai certamente ter nos dias 13, 14 e 15 de Janeiro de 1979 as suas grandes festas anuais em honra do seu padroeiro Santo Amaro.

Por se tratar de uma festa do povo, é rica de verdade e bela pela singeleza e colorido que caracterizam toda a arte popular.

A história destas festas perde-se na vastidão dos tempos, e por isso ainda hoje é ruidosamente festejada pela população de Martim Afonso agradecida e durante estes dias realizar-se-ão toda a gama de manifestações de tão elevado simbolismo.

Povoação com mais de quatro séculos, pode vir a ser um centro de turismo, devido à suavidade do seu clima e às belezas das suas paisagens, reputadas entre as mais belas do nosso País que justificam a vinda de forasteiros.

Esta risonha e histórica aldeia da Estremadura, banhada pelos ares puros das serras que a rodeiam que é o sonho dourado de todos os seus filhos, é já possuidora de um salão de festas, cuja inauguração se efectuou no dia 1 de Janeiro de 1979, acompanhada com a maior alegria das suas gentes. Foi um dia inesquecível para a secular aldeia de Martim Afonso.

As festas de Santo Amaro, mais uma vez atrairão ao concelho de Sobral de Monte Agraço, especialmente à povoação de Martim Afonso, numerosos forasteiros, dando ainda maior brilhantismo a essa tradicional romaria tão cheia de tradições.

António Quintino

O PROGRAMA DAS FESTAS

Quanto ao programa (propriamente dito) das festas, cujos lucros reverterão a favor de melhoramentos locais, abundam os aliciantes. Como pode constatar-se:

No dia 13 a alvorada é às 7 horas e, às 21, haverá baile com o conjunto Típico Abel Alves+3.

No dia 14, depois da missa às 10 horas (precedida da alvorada às 7 horas), a quermesse abre às 11. Das 14 às 21 realiza-se a «inevitável» «matinée» dançante, abrilhantada pelo conjunto típico Abel Alves+3, seguindo-se o baile, com a actuação do Conjunto Típico de Jaime Ferreira. Ainda no domingo, dia 14, no intervalo da «matinée» dançante, o Rancho Folclórico de Martim Afonso apresentará o seu vasto repertório – desde o vira ao corridinho – sob a direcção do seu fundador, Joaquim Mateus. No dia 15 terminam os festejos: alvorada às 7, missa em honra de Santo Amaro às 10, leilão de quermesse às 13 e... mais um grandioso baile às 20 horas, este abrilhantado pelo acordeonista Raul Manuel Godinho e seu Conjunto.

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Capital 3 000 000$00
Sede em Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Oceânica do Sul, SARL, para se reunir no próximo dia 26 de Janeiro de 1979, pelas 10 horas, na Rua Barata Salgueiro, 53-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

— Discutir e aprovar uma proposta para trespasse de um armazém da Sociedade.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Maria Odete Macedo Rodrigues)

FARDOS E GUITARRADAS

Os ensaios do novo espectáculo do Àdóque que tem o sugestivo título «1926», para bom leitor uma data basta e o mesmo já fica caracterizado, têm que sofrer um interregno no próximo fim-de-semana.

Assim sexta-feira às 21.30, sábado (2 sessões) 20.30 e 22.45 e domingo «matinée» às 17 horas, são os horários dos espectáculos que se realizarão com a revista «Fardos e Guitarradas» para atender os espectadores mais retardatários.

A peça infantil «O Regresso da Malta» é apresentada sábado às 16 horas e domingo às 15.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h

HOMEM MORTO HOMEM POSTO

DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
GRAVAÇÃO - VERIFICAÇÃO
Sistema IBM DISKETTES
Início dos cursos: 24/1/79
DACTILOGRAFIA
Início: Todos os dias
Estágio Grátis após os cursos
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652 — R. do Arsenal, 109-1.º

VIAGENS
EM FIM DE SEMANA E UMA SEMANA
PARA GRUPOS E INDIVIDUAIS

Londres	desde	5.500$
Amsterdão	"	8.340$
Paris	"	6.550$
Milão	"	9.050$
Bruxelas	"	8.700$
Frankfurt	"	9.460$
Colónia	"	10.530$
Dusseldorf	"	10.590$
Hanover	"	11.810$

FÉRIAS REPARTIDAS
FÉRIAS NA NEVE
OUTROS PROGRAMAS
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 2 TELEFS.
363294 328856
372093 371471
PASSAPORTES
Estab 1948

Africa 2
LITERATURA·ARTE E CULTURA

À VENDA NAS LIVRARIAS
CDL a distribuição

"ZÉ DO TELHADO" em cena até ao dia 20

O Grupo de Acção Teatral «A Barraca» apresenta no próximo dia 20 a peça «Zé do Telhado» que no XI Festival Internacional de Sitges foi distinguida com o prémio para a melhor contribuição artística.

No dia 21 «A Barraca» parte em digressão, devendo regressar a Lisboa em Fevereiro para apresentar «Ao qu'isto chegou», espectáculo também apresentado no referido Festival.

Ao alto, à esquerda: um quadro em que se alude à colonização portuguesa e à deportação de Zé do Telhado para Angola, onde viria a morrer com 59 anos. Ao lado: Zé do Telhado e a autoridade: «Nem trabalho, nem dinheiro/ Só ódio e perseguição/Se alguém vira bandoleiro/Qual é a admiração?

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro: PALHAVÃ telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUÍS DE STTAU MONTEIRO
ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO
com:
ADELAIDE FERREIRA ☆ ALEXANDRE MELO ☆ ANTÓNIO MARQUES ☆ CARLOS GONÇALVES ☆ FÁTIMA PADINHA ☆ HELENA ISABEL ☆ HENRIQUETA MAYA ☆ MANUEL CAVACO ☆ MANUEL MENDONÇA ☆ MORAIS E CASTRO ☆ PAULO DE CARVALHO ☆ RUI MENDES
com subsídio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 12 anos

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
BOM É VER A GRANDE REVISTA POPULAR
DIREITA VOLVER

UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE SEMPRE!

TEATRO DO NOSSO TEMPO
P. JOSE FONTANA 12B
TEL 574037 METRO PICOAS
(DEFRONTE DO LICEU CAMOES)
APRESENTA
AVAREZA LUXURIA E MORTE N'ARENA IBERICA
de VALLE-INCLAN
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO»
FERNANDO MIDÕES (DIÁRIO POPULAR)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
FOLGA ÀS 2.as
NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

CHAMAM-LHES OS PEIXES DO DIABO...
ONDE APARECEM É O INFERNO!
O TUBARÃO ACTUA SOZINHO
A PIRANHA ATACA AOS MILHARES!
QUEM AS PODERÁ DETER?

PIRANHA
Estreia simultânea em 4 cinemas
SÃO JORGE
MUNDIAL
ideal
Âmanhã às 21.30
e no cinema BATALHA DO PORTO
com BRADFORD DILLMAN · HEATHER MENZIES
KEVIN McCARTHY · KEENAN WYNN · BARBARA STEELE
• DICK MILLER · BELINDA BALASKI · argumento JOHN SAYLES
co-produção CHAKO VAN LEEUWEN · COLORIDO
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
United Artists

Federação de Natação selecciona embaixadas

A Federação Portuguesa de Natação divulgou os nomes dos 12 nadadores que vão participar no «Torneio Internacional de Genebra» que se realiza nesta cidade suíça, de 19 a 21 do corrente. Os seleccionados são: Paulo Frischknedht, do Algés (que vai participar nos 100 metros livres e 100 metros mariposa); Paulo Azevedo, do Algés (100 metros livres), Nuno Lobo, F. C. Porto (100 m bruços); José Carlos Moreira, do F. C. Porto (100 m costas, 100 m livres e estafetas de 4x50m livres e 4x50 m estilos), Alexandre Yokochi, do Benfica (100 m bruços e estafetas de 4x50 m livres e 4x50 estilos); Alexandre Pinto, do Benfica (100 m bruços e estafetas de 4x50 m livres e 4x40 m estilos); Sérgio Pinto, também do Benfica (100 m livres, 100 m costas, e estafetas de 4x50 m livres e 4x50 m estilos); Jorge Mota, do Clube Académico de Coimbra (100 m livres, 100 m costas, e estafetas de 4x50 m livres e 4x50 m estilos).As nadadoras seleccionadas para o torneio de Genebra são as seguintes: Olga Camacho, do Algés, (100 m livres, e estafetas de 4x50 livres e 4x50 m estilos); Paula Lamego, do Benfica (100 m bruços, e estafetas de 4x50 m livres e 4x50 m estilos); Alexandra Silva, do F. C. Porto (100 m livres, e estafetas 4x50m livres e 4x50 m estilos) e Teresa Figueiras, também do F. C. Porto (100 m costas e estafetas de 4x50 m livres e 4x50 m estilos).

EM PALMA DE MAIORCA

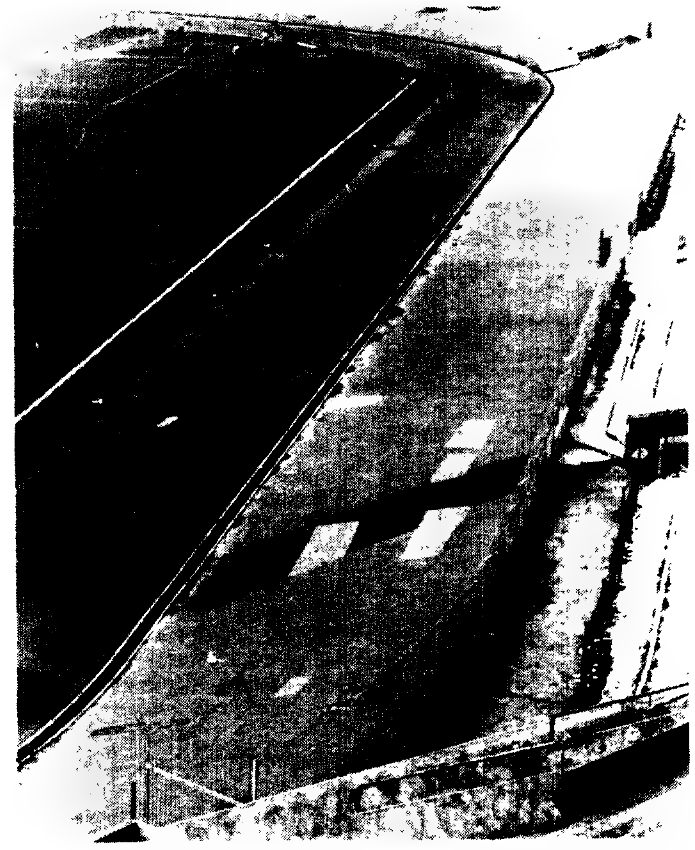
Por seu lado, oito nadadores portugueses vão estar presentes no «meeting» internacional de Palma de Maiorca, que se realiza nesta cidade espanhola em 27 e 28 deste mês. Para este «meeting» a Federação Portuguesa de Natação seleccionou os seguintes nadadores: Paulo Frischknecht, do Algés (100 m, 200 m, e 400 m livres e 100 m mariposa); José Baltar Leite, Fluvial (400 m e 1500 m livres); José Gomes Pereira, Algés (100 m e 200 m livres); Vítor Oliveira, Fluvial (100 m e 200 m mariposa); Jacob Frischknecht, Algés (100 m e 200 m costas); Paula Santana, Fluvial (100 e 200 m livres e 100 m mariposa); Ana Chocalhinho, União Piedense (100 m e 200 m bruços); Ana Yokochi, Benfica (100 e 200 m mariposa).

NACIONAL POR CLUBES

As equipas do Sport Algés e Dafundo, do F. C. Porto, do Clube Fluvial Portuense e do Benfica disputam, no próximo fim-de-semana, os primeiros lugares do campeonato nacional de natação por clubes. Estas equipas, que obtiveram as melhores pontuações (segundo a tabela alemã) na fase regional, competem na piscina do Estádio das Antas. A competição inicia-se no sábado, às 17 horas. A segunda jornada realiza-se no domingo, a partir das 10 e 30.

A final B (que apura as equipas do 5.º ao 7.º lugar) realiza-se em Lisboa, na piscina municipal do Areeiro. Nela participam as equipas do Clube Académico de Coimbra, da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e do Clube Nacional da Madeira, que conseguiu 12091 pontos e suplantou o Desportivo da Cova da Piedade, que havia obtido 11 087 pontos.

As provas em Lisboa iniciam-se no sábado (às 16 horas) enquanto a 2.ª jornada decorre no domingo (a partir das 10 e 30).



Alvalade: as pistas de atletismo e de ciclismo. A primeira, vai receber «tartan» verde. A outra, parece que tornará a sua verdadeira função

PUB

CGTP INTERSINDICAL

NA UNIDADE OS TRABALHADORES AVANÇAM · CTL

PLENÁRIO DE

DIRIGENTES DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

ORDEM DE TRABALHOS:

1) ANÁLISE DA SITUAÇÃO SOCIAL

2) CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

a) CAMPANHA DE FUNDOS

★ PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
★ PELA DEFESA DAS LIBERDADES E DA DEMOCRACIA
★ CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
★ PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO
★ CONTRA O DIVISIONISMO

CAMARADA NÃO FALTES NO:

CLUBE ATLÉTICO DE CAMPO DE OURIQUE

SÁBADO, 13 DE JANEIRO DE 1979 – – PELAS 9.30 HORAS

MODALIDADES EM DESFILE

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio Clube venceu o Audio (por 3-0) em jogo da primeira jornada do Campeonato Nacional de Voleibol (Zona Sul) anteontem disputado no Pavilhão da Escola Preparatória Nuno Gonçalves, em Lisboa.

XADREZ

Um curso para animadores de Xadrez vai realizar-se no próximo dia 13, na sede do Clube Académico de Coimbra. Serão abordados os temas «Metodologia do Ensino do Xadrez» e «Orientação e importância prática do xadrez na formação desportiva dos praticantes».

O curso integra-se no plano de xadrez da Direcção-Geral dos Desportos e destina-se principalmente a animadores desportivos do distrito de Coimbra

HÓQUEI PATINADO

Por iniciativa da Federação moçambicana de Patinagem, decorre em Moçambique a partir de 15 de Fevereiro, um torneio internacional de hóquei em patins.

Prevê-se a participação das selecções nacionais de Itália, Bélgica, Moçambique e Angola. Esta última tenciona participar no Mundial de 1980, tal como a moçambicana já o fez no de 1978.

ATLETISMO

Vitória do sportinguista Luís Horta no «Grande Prémio dos Reis» disputado em Faro. Seguiram-se o espanhol Juan Baron (tr...) Renato Graça (C. D. ...) e Ezequiel ... A proposto Renato Graça vai a 20 do corrente correr na Venezuela

Português na alta roda do karaté norte-americano

Um emigrante português, trabalhador numa fábrica de balas de Nova Bedford, poderá vir a fazer parte da selecção dos Estados Unidos no Mundial de karate em Novembro, no México – anuncia o «Portuguese Times», de New Bedford, jornal da comunidade portuguesa. Trata-se de João Almeida (28 anos de idade) natural de S. Miguel (Açores), que integra um grupo de 36 karatecas seleccionados para participar numa digressão e do qual serão escolhidos os 10 melhores.

O emigrante português, que se encontra radicado nos Estados Unidos desde 1967, dedicou-se ao karate após ter chegado a este país. Representou já a selecção de Nova Inglaterra e obteve um 2.º lugar num torneio internacional no qual participaram as selecções do Japão, Canadá, Bermudas e Universidade de Boston. No último campeonato nacional de karaté dos Estados Unidos, conquistou o 1.º lugar na classe «katá» (jogo de pés e mãos).

No último campeonato nacional dos Estados Unidos, realizado em New Jersey, alcançou um 5.º lugar entre 800 concorrentes, dos quais 280 eram «cinturões negros». No próximo dia 20 é convidado, pela Federação de Karaté de Nova Inglaterra, para se exibir em Inglaterra.

O «Portuguese Times» considera «A grande oportunidade de João Almeida se guindar a uma posição de relevo no campo internacional o que poderá acontecer em Novembro». Nessa altura serão escolhidos os 10 elementos que integrarão a selecção nacional dos Estados Unidos para o campeonato do mundo, a realizar na cidade do México, e «João Almeida está nessa corrida.»

Ciclismo: Sporting volta na "Volta"?

Um porta-voz da direcção do Sporting afirmou à ANOP que o clube «leonino» está a «promover todas as diligências no sentido de regressar ao ciclismo e participar na «Volta a Portugal» deste ano, tendo o assunto sido já discutido em reunião directiva».

A ideia nasceu após um encontro entre Joaquim Agostinho e o presidente sportinguista, João Rocha, tendo aquele ciclista manifestado o maior interesse em terminar a sua carreira com a camisola do único clube que representou em Portugal

Segundo o mesmo informador, João Rocha «ficou sensibilizado com a espontaneidade de Joaquim Agostinho, pensando imediatamente na possibilidade de viabilizar uma ambição que também nunca esteve fora dos planos do presidente, correspondendo ao anseio dos milhares de sócios do clube»

Por outro lado, o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Mário Ferreira, recebeu de «braços abertos» a notícia de que o Sporting projecta o seu regresso à modalidade, lamentando que, na altura do ressurgimento dos «leões», o Benfica tenha anunciado a suspensão da sua secção.

«Clubes como o Sporting e o Benfica (prosseguiu Mário Ferreira fazem imensa falta ao ciclismo como, aliás, a todo o desporto, sendo pena que o Benfica não possa rever de imediato a sua posição».

Poderá Joaquim Agostinho correr este ano, pelo Sporting, como amador? Esta, a interrogação que muitas pessoas põem e, simultaneamente, também em relação a José Martins, igualmente apontando como um dos elementos que fará parte da equipa «leonina».

Na verdade, nada há que impeça a passagem desses dois corredores à categoria de amadores, já que ainda não lhes foram passadas licenças de profissionais com vista ao ano de 1979. Essas licenças têm de, inicialmente, ser pedidas à Federação Portuguesa de Ciclismo e Mário Ferreira esclareceu que Joaquim Agostinho ainda não remeteu qualquer processo nesse sentido. Quanto a José Martins, o pedido já foi feito, mas a Federação devolveu a documentação ao ciclista por dela não constar a cópia do contrato com o clube que irá representar no estrangeiro, conforme estipula o regulamento.

Refira-se, finalmente, que cada equipa terá de apresentar na «Volta a Portugal» um máximo de seis ciclistas e um mínimo de cinco e que cada corredor deve completar, antes da «Volta», um mínimo de três provas por etapas em que estejam representadas pelo menos duas Associações.

Vítima de queda quando dava umas pedaladas de aquecimento antes da partida para o Ciclo-Cross de Overyse, de que resultou a fractura de uma clavícula, Eric de Vlaeminck não poderá disputar no próximo domingo o campeonato belga da modalidade, também não estará presente, em 28 do corrente, no Campeonato do Mundo, que se disputa em Itália.

Belenenses quer calma

Os jogadores e o treinador de futebol do Belenenses, António Medeiros, em comunicado público, desmentem o teor de notícias ultimamente divulgadas referentes a problemas internos existentes na equipa de futebol daquele clube.

«O teor de tal notícia (diz o comunicado) é tão fantasioso quanto especulativo, já que em nenhum dos pontos focados se vislumbra a mais pequena ponta de realidade».

Depois de lamentar que «a estabilidade interna da equipa e a sua coesão estejam a ser postas em causa», o comunicado deixa expresso «o veemente repúdio pelo noticiado, bem como a nossa apreensão quanto aos desígnios subjacentes».

O comunicado termina com a afirmação de que o desmentido «acima exposto foi decidido pelos jogadores profissionais do Clube de Futebol «Os Belenenses» bem como pelo treinador da equipa» e é assinado pelos capitão e vice-capitão, respectivamente Vasques e Carlos Pereira e pelo técnico, António Medeiros.

Medeiros desmentiu que algum jogador tivesse faltado a qualquer treino e muito menos por desentendimentos consigo.

«É tudo falso e pura invenção de um ilusionista qualquer que se dedicou a brincar com todo um clube que merece o maior respeito, com os seus jogadores, dirigentes, treinador e com a própria Imprensa que me merece a maior consideração» – afirmou.

Ninguém faltou a nenhum treino, nem sequer havia motivos para isso. As relações entre mim e os jogadores nunca estiveram afectadas e o ambiente entre nós, apesar de todos estes boatos, continua a ser de franca camaradagem e respeito.»

Interrogado sobre se a derrota em Aveiro não estaria na origem deste despoletar de notícias controversas e desencontradas, Medeiros respondeu que «o desaire de Aveiro nunca poderia motivar uma situação tão convulsiva, até porque a equipa já não perdia há cinco jornadas».

«Até 31 de Julho sou treinador do Belenenses (prosseguiu) e não sei se ficarei no clube ou sairei. É um problema sobre o qual não me debrucei, da mesma forma que é rigorosamente falso que o Marítimo alguma vez me tenha contactado.»

Finalmente e referindo-se à notícia de que alguns jogadores sairiam se António Medeiros continuasse, o técnico do Belenenses reafirmou «o bom ambiente existente no futebol do clube e, por extensão, a falta de fundamento dessas insinuações»

FUTEBOL

Oliveira: mais 3 anos no F. C. Porto

António Oliveira, porventura o expoente máximo do Futebol Clube do Porto («**o astro**», para a massa associativa do emblema das Antas) revalidou contrato com o seu patrão, por mais três temporadas. Ao mortal comum poderá «afligir» o quantitativo do dinheiro envolvido na operação (fála-se em 10 mil contos de «luvas» e ordenado mensal que roça as duas centenas de contos). Mas, em face do que vale (lá fora) um jogador como Oliveira, poderá dizer-se que os azuis-brancos fizeram bom negócio. Até porque «**Oliveira há só um, o do Porto e mais nenhum...**)

BENFICA-ALIADOS NO DOMINGO

A equipa do Aliados de Lordelo não se deslocará hoje a Lisboa, para o jogo com o Benfica, a contar para a Taça de Portugal. A turma da Luz pretendia antecipar a partida para esta noite, mas não enviou o respectivo pedido com a necessária antecedência (20 dias). Apesar disso, a Federação despachou a favou do clube da capital, mas, a recurso dos dirigentes do Aliados, o consultor jurídico da Federação acabou por dar razão à equipa nortenha.

ALTERAÇÕES NOS CALENDÁRIOS

Em relação aos jogos da 1.ª eliminatória da segunda fase da Taça de Portugal, a Federação de acordo com os clubes, procedeu às seguintes antecipações, para: SÁBADO: Tirsense-Bucelense, Acad. Coimbra-União de Lamas, Sarilhense-Vitória de Lisboa, Acad. Viseu-Monção, Gouveia-Marrazes, Merelinense-Varzim e Estrela de Portalegre-Naval, todos às 15 horas.

Alterações introduzidas nos jogos da Taça, a disputar no DOMINGO: Comércio e Indústria-União de Tomar, no Estádio 25 de Abril,em tomar às 15 horas; Quarteirense-Belenenses, Estádio de S. Luís, em Faro, às 15 horas; Lusitano de Évora-Cabeceirense, às 11 horas; CampoMaiorense-Joane, às 11 horas; e Leverense-Boavista, no Estádio do Bessa, às 15 horas.

Alterações introduzidas nos jogos do Campeonato Nacional de Juniores, para SÁBADO: Vildemoinhos-Espinho, às 15.30; e CampoMaiorense-SL e Marinha, às 15 horas.

DOMINGO: V. Guimarães-Foz, no Estádio Municipal de Guimarães - Foz no Estádio Municipal de Guimarães; FC Porto-Mirandela, no Campo da Constituição; Boavista-Braga, no Campo da Pasteleira; Varzim-Leixões, no campo de treinos do Estádio do Varzim; Zona Azul-Estoril, no Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra; V. Setúbal-Ferreirense, no campo de treinos do Estádio do Bonfim.

O jogo Alverca-Lusitânia dos Açores, do Campeonato Nacional da III Divisão, foi marcado para a próxima 3.ª feira, às 21.30.

BARREIRENSE RECORRE

O Barreirense recorreu da decisão do Conselho Jurisdicional da Federação, que havia considerado improcedente o protesto dos barreirenses quanto à alegada situação de Alberto no que respeita à sua nacionalidade.

O Barreirense considerou que aquele futebolista não era cidadão português, e que, tendo jogado no encontro entre os dois clubes, realizado na Luz, com triunfo dos lisboetas, daria motivo a que o Benfica tivesse apresentado uma equipa com dois jogadores estrangeiros neste caso Reinaldo e Alberto. O referido recurso vai ser agora apreciados pelo Conselho Superior de Justiça da FPF, que decidirá em última instância.

PROTESTOS EM EQUAÇÃO

O Conselho Técnico da FPF reúne-se no sábado e apreciará o protesto apresentado pelo Ginásio de Alcobaça em relação ao encontro com o Benfica de Castelo Branco, da III Divisão, realizado no dia 30 de Dezembro. O clube alcobacense alega que no citado jogo o intervalo teve a duração de 15 minutos, o que ultrapassa o limite regulamentar.

Também nesse dia reúne-se o Conselho Jurisdicional federativo, devendo ser apreciado o recurso enviado pelo Chaves no que respeita à decisão do Conselho Técnico, que atribuiu a vitória ao Leixões no encontro realizado em Chaves e que foi suspenso a determinada altura, com o resultado favorável aos leixonenses por 1-0. Em consequência dessa mesma decisão, o Chaves sofreu interdição do seu campo por 10 jogos.

CLUBES UNIDOS CONTRA A ARBITRAGEM

Comunicado público do Padroense Futebol Clube, que reproduz a exposição que aquela colectividade, juntamente com o FC Vilarinho, fez seguir para a DGD, para a Associação de Futebol do Porto e para a Comissão Regional de Árbitros do Porto:

«As direcções do Padroense FC e do FC de Vilarinho resolveram, de comum acordo, vir diante V.Ex.as expor o seguinte:

«O resultado cumulativo dos pequenos e grandes erros cometidos no passado dia 31/12/78, no jogo de seniores entre estes dois clubes, pela equipa de arbitragem, demonstrou, cabalmente, a incapacidade técnica e a falta de dignidade humana dos três elementos que a constituíram».

«De facto, uma série de maus julgamentos (a consubstanciarem uma má utilização dos poderes que a lei obviamente, tem de colocar na mão do árbitro) veio a culminar na marcação de um «pontapé de baliza», quando a realidade indicava (cristalinamente) que devia ser «pontapé de canto» a favor da equipa visitada, o que, naturalmente, levantou protestos, para em jeito de compensação e em demonstração categórica do seu baixo estofo moral, assinalar uma grande penalidade contra o Padroense FC, castigando falta que nunca poderia ter existido, e que motivou a indignação dos atletas, dirigentes e associados de ambos os clubes.

«As duas direcções signatárias, considerando ser imprescindível à elevação da causa desportiva uma urgente dignificação da arbitragem, e, salientando a nossa unanimidade de pontos de vista, vêm diante de V.Exas. exigir que tomem, como entidades maximamente responsáveis, as medidas convenientes tendentes a que situações destas, por inqualificáveis, não se voltem a repetir».

Salienta-se o carácter inédito de serem os dois clubes a subscrever o citado documento o que, demonstrando a imparcialidade dos juízos aí emitidos, dá uma imagem do muito que há a fazer pela causa da arbitragem como factor imprescindível na dignificação do Desporto.

ÁRBITRO NA JUSTIÇA

O presidente do Município de Elda (Espanha) apresentou uma queixa contra o árbitro Angel Garcia Martinez, fiscal de linha no último encontro disputado pelo clube Eldense, considerando que a sua actuação originou desordens públicas. O presidente da edilidade, que assistiu aos incidentes provocados por Angel Garcia Martinez, denunciou que este actuou irresponsavelmente com gestos obscenos e proferindo insultos contra os familiares mais chegados dos espectadores.

BAIXA VARZINISTA

Marques, futebolista do Varzim, foi operado a um menisco, devendo estar dois meses afastado do trabalho.

BRAGA E O FUTURO

O Sporting de Braga, a contas com as quase certas saídas de Chico Faria e Paulo Rocha, e a de Lito (neste caso já confirmada em relação ao Sporting lisboeta) iniciou negociações com alguns futebolistas, entre eles Sousa (Beira-Mar), Jacques (Famalicão) e Álvaro (Rio Ave), este antigo guarda-redes do Benfica.

BEN DAVID RECORDADO

Está a decorrer em Nova Bedford (EUA) uma campanha junto das organizações desportivas para angariação de fundos destinados aos familiares do ex-internacional do futebol português Ben David, recentemente falecido nos Açores.

Atendendo aos numerosos amigos que o ex-avançado centro do Atlético e da selecção portuguesa tinha naquela área, prevê-se um bom êxito desta campanha a favor dos seus familiares que ficaram em condiçãoes precárias com a sua morte.

TAÇA AMILCAR CABRAL

Resultados dos jogos disputados anteontem, em Bissau, a contar para a taça Amilcar Cabral em Futebol: Gâmbia, 2 -Mauritânia, 1; Mali, 1 - Rep. da Guiné, 0.

A selecção da Gâmbia fez os dois golos na primeira parte, ambos por intermédio de El Hadj, enquanto a Mauritânia marcou já quase no im da partida por Lenrabot.

O único golo do segundo jogo que era aguardado com grande expectativa, dado o nível das duas selecções, foi obtido por Muller.

MUNDIAL DE 82. 24 EQUIPAS

No Campeonato do Mundo de 1982 participarão 24 selecções e não 16 como nos últimos campeonatos, reafirmou ontem, no Rio de Janeiro, o presidente da FIFA, João Havelange.

Havelange, que se encontra a passar férias no Rio de Janeiro, declarou que já tem o seu esquema organizado para os próximos mundiais, bastando que a Espanha diga que dispõe de estádios suficientes para que o Mundial conte com 24 finalistas.

O presidente da FIFA voltou a afirmar aos jornalistas que os futebolistas que tomaram parte na fase final do Campeonato do Mundo não poderão participar no torneio olímpico de Moscovo.

Esta decisão da FIFA não é aceite pelo Comité Olímpico Internacional (COI), mas Havelange acrescentou que no fim deste mês se desloca a Lausana, na Suíça, a fim de debater a questão com o presidente do COI, lord Killanin.

«O astro» das Antas

PERU CORTA SAÍDAS

A Federação Peruana de Futebol proibiu os jogadores susceptíveis de serem seleccionados para a equipa nacional de aceitarem a transferência para um clube estrangeiro, até nova ordem. Esta decisão deve permitir ao Peru ter à sua disposição os seus melhores jogadores, a fim de melhor defender a Taça América, que conquistara em 1975. Esta medida deverá atingir (entre outros) Labarthe, Soria, Oblitas e Cubillas.

Anteprimeira do Benfica-Porto que já está a escaldar: no treino da selecção encontraram-se Shéu, Gomes, Teixeira, Vital, Gabriel, Toni e Eurico. Dos convocados para o Jamor, falta aqui Oliveira. Com ele seria um empate em presenças: e a ideia de muita gente fica associada a um nulo para a Luz...

Carlos Alves e João Alves: filho e papá. Herdeiros de outro nome famoso: Carlos Alves, o homem que primeiro jogou com luvas pretas

Selecção trabalha

O seleccionador nacional de futebol, Mário Wilson, considerou «muito agradável» o treino efectuado ontem, no Estádio Nacional, entre as selecções A e de Esperanças. Referindo-se ao objectivo deste treino, a quatro meses do próximo confronto oficial da selecção (na Noruega, em partida a contar para o Campeonato da Europa) Wilson considerou ser «fundamental estabelecer o reinício da preparação».

«Foi reatado (portanto) o trabalho, assente numa planificação ligada a uma certa continuidade no campo da preparação» – acrescentou.

Mário Wilson referiu (ainda) que está prevista a realização de dois encontros particulares (fala-se no Real Madrid e no Liverpool) em que intervirá a selecção principal, a efectuar antes do jogo com a Noruega.

«Esses jogos são necessários para melhor poder conduzir a preparação e responder satisfatoriamente ante a Noruega. Estabelecemos um mínimo de dois jogos particulares e os contactos estão a ser feitos, embora nada seteja concretizado» – adiantou.

Referindo-se ao treino de ontem, Wilson considerou ter sido «agradável». «Correspondeu ao

Mário Wilson: não adormecer à sombra dos louros

que eu esperava, para primeiro treino, e há um factor aprazível a registar: a melhoria da equipa de Esperanças» – adiantou o seleccionador nacional.

Ao longo dos cerca de 70 minutos que durou o jogo-treino («muito bom e movimentado», segundo Humberto Coelho) marcaram-se cinco golos, três dos quais pelas Esperanças.

«Dentro da nossa planificação, flexível (observou Mário Wilson) admitimos a realização de treinos todas as 3.as-feiras antes da jornada da Taça de Portugal. Isto, para estabelecer um equilíbrio entre as responsabilidades dos jogadores na selecção e nos clubes, evitando fazer treinos nas semanas que antecedem jornadas do campeonato».

Dos jogadores convocados faltaram Oliveira (FC POrto); Alhinho (Belenenses), com uma rotura de ligamentos no joelho direito; Artur (Sporting), a queixar-se de uma conjuntivite; Francisco Silva (V. Setúbal), com uma fissura no polegar da mão direita, e Araújo (Barreirense), com um entorse no pé direito.

Mário Wilson mandou alinhar as seguintes formações: «AA»: Bento (Matos); Gabriel, Humberto, Alhinho e Alberto; Toni (Shéu), Alves e Teixeira; Gomes, Nené e Chalana.

ESPERANÇAS: Silvino (Padrão); Olavo, Virgílio (Cerdeira), Eurico e Ademar; Carlos Manuel (Pereirinha), José António e Fontes; Freire, Jorge, Jorge e Vital.

O resultado final foi favorável às «Esperanças» por 3-2, sendo os golos obtidos por Vital, Gomes, Carlos Manuel, Nené e Jorge, este a fechar a contagem precisamente no momento em que Wilson se preparava para dar por finda a sessão.

TOTOBOLA
jogue connosco

ESTORIL - PORTO	1 X X
BRAGA - MARITIMO	X X 2
ACADEMICO - U. LAMAS	X X 2
PAREDES - SETUBAL	1 X X
OLIVEIRENSE - BARREIR.	1 X X
ODIVELAS - CALDAS	1 X 2
COVILHÃ - U. SANTAREM	1 X 2
PENAFIEL - PORTIMONENSE	1 X 2
T. NOVAS - C. PIEDADE	X X 2
MANGUALDE - AMORA	1 X X
RIO MAIOR - SACAV	1 X 2
VILA REAL - CHAVES	1 X 2
VILANOV - RIOPELE	1 X X

ROMÉNIA
SOL & NEVE
PARTIDAS AOS DOMINGOS
DEZEMBRO E FEVEREIRO
Sinaia
PREÇOS DESDE 13.750$
1 OU 2 SEMANAS TUDO INCLUÍDO
VIAGENS ACOMPANHADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

ROTEIRO CULTURAL

A nova temporada de concertos da Fundação Gulbenkian começa hoje às 18.30 h., com a orquestra dirigida pelo maestro Michel Corboz. Serão tocadas «Abertura em ré maior» e «Sinfonia em si bemol maior» de Carlos Seixas e «Concertos em dó maior e dó menor para dois pianos e orquestra» de Bach. Quem estiver interessado e não puder ir hoje, que descanse, porque o programa é repetido amanhã à mesma hora.

Recomeçam hoje as sessões de cinema no Instituto Britânico, às 18 horas, com o filme «If» de Lindsay Andersen. As sessões incluem projecções dos filmes «Kes», de Ken Leach (dias 17 e 18) e «My Childhood», de Bill Douglas (dias 24 e 25). Aproveitamos a ocasião para recordar aos nossos leitores que o Instituto Britânico dispõe de uma excelente biblioteca consultável por qualquer pessoa, com secções especializadas de grande interesse para quem deseje aprofundar assuntos específicos. Como hoje em dia será difícil aprofundar qualquer assunto sem um conhecimento sólido da língua inglesa, esta biblioteca tem um interesse muito especial, quer por reunir livros dificilmente acessíveis pelo seu preço quer, ainda, por proporcionar a possibilidade de consulta de bibliografias especializadas úteis a quem dá os primeiros passos num dado ramo de conhecimento.

Já que estamos a falar de ciclos de cinema embora a notícia não diga respeito a um acontecimento previsto para hoje, chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro interessados em cinema para o Ciclo de Cinema Húngaro que começa amanhã na Fundação Gulbenkian, às 21 e 30. Este ciclo inclui dez filmes de oito realizadores e é uma amostra do que se faz hoje, neste capítulo, na Hungria.

Hoje, pelas 18 e 15 Manuel Gusmão apresentará na Cornucópia, o último livro de Maria Velho da Costa – «Da Rosa Fixa», seguindo-se leitura de trechos por Márcia Breia e Isabel de Castro. Aproveitamos para informar que amanhã, às 18 horas, será apresentado à crítica o último livro de Artur Portela Filho, a que já fizemos referência neste Roteiro: «Fotomontagem». Trata-se de um romance, «parte memória, parte imaginação», sobre o período em que surgiu o «Jornal Novo» e sobre os bastidores políticos da ocasião. A apresentação terá lugar nas instalações da Editora António Ramos.

Inaugurada ontem, mais ou menos em particular, começa hoje a sua carreira pública a exposição de Hundertwasser na Gulbenkian. Trata-se de uma mostra de mais de cem trabalhos gráficos (folhas de «rotaprint», litografias, serigrafias, águas-fortes a cores, gravuras japonesas de madeira, e, ainda, de um filme a cores, com a duração de 45 minutos, intitulado «O dia de chuva de Hundertwasser».

Prosseguimos com notícias sobre exposições. Como ontem dissemos, continua patente ao público, no Casino do Estoril uma interessante exposição de cerâmica de Porches que merece uma visita. Acontece que esta exposição termina no dia 15, o que confere a este «merecida visita» um carácter urgente. Outras exposições que terminam no dia 15 e a que também já fizemos referência são as de Leonel Cardoso sobre o tema «A morte do artista» presentemente na «Quadrum» e a de Luís Camacho, na «Opinião».

Os nossos leitores de Évora não podem perder a conferência que Rui Mário Gonçalves profere hoje, no Museu Regional de Évora, sobre a pintura surrealista. A conferência será acompanhada da projecção de «slides» em que figuram obras de António Pedro, Dacosta, Moniz Pereira, Vespeira, Azevedo, Cruzeiro Seixas, Eurico, Calvet, Areal, Eduardo Luís e Álvaro Lapa. Trata-se de um autêntico acontecimento.

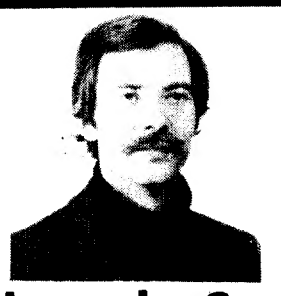
E vamos ao teatro. Para começar, quem não viu a «Sapateira Prodigiosa» que a secção de amadores do Grupo de Teatro de Campolide levou à cena este ano e que a crítica considerou um dos melhores espectáculos do ano, poderá vê-lo na sexta-feira (12), no sábado (13) e no domingo (14), no Teatro da Academia Almadense, onde a peça subirá à cena às 21 e 30 (domingo, o espectáculo terá lugar às 16 horas). Trata-se, incontestavelmente, de um espectáculo invulgar que vale bem um passeio à outra margem.

Uma cena de «A Sapateira Prodigiosa» que vai estar três dias no Teatro da Academia Almadense

Uma boa notícia para todos: o teatro experimental do D. Maria II, encerrou para obras. O tecto deste teatrinho inaugurado com a peça «Velhos Tempos», vai ser forrado e a sala vai ser «tratada» para que os espectadores consigam distinguir as palavras proferidas pelos actores que raras vezes chegam aos seus ouvidos por serem «assassinadas» pelos ruídos do Rossio. Haverá quem pense que um teatro que custou ao País o que este custou não devia precisar de obras destas tão depressa e mais: que obras desta natureza não se justificam, dado ser inadmissível que as salas não tenham sido forradas e sonicamente tratadas quando o teatro foi reconstruído. Quem pense assim tem razão, como tem razão quem se queixe amargamente da instalação de luzes e da instalação sonora com que este teatro foi dotado. Infelizmente, porém, as coisas são o que são e temos de viver no País que somos.

Se ainda não foi ao Teatro Aberto ver «A Crónica Atribulada do Esperançoso Fagundes» e à Comuna ver «Homem morto homem posto», aproveite este fim-de-semana para o fazer. É certo que ambas estas peças prometem estar em cena muito tempo, mas é igualmente certo que é preciso ir vê-las...

Amanhã, às 18 e 30, realiza-se no anfiteatro da SPA um espectáculo de poesia e canção dedicado aos países africanos de expressão portuguesa em que participam Cotchi, Conjunto Sabá Miniambá, Odília, Alvarim, Milá Melo, Carlos Nascimento, Vum Vum, Rogério Paulo, António Anjos e Carlos Vaz. Trata-se de um espectáculo integrado nas iniciativas que a SPA tem vindo a levar a cabo e nele colaborou a revista «África». As entradas são livres.



Herculano de Carvalho

10-1-76/10-1-79

A nosso lado continuas sempre presente.

Tua companheira e filhos te recordam com uma grande saudade.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado a sul, chovia nas regiões do Norte, nas terras mais altas do norte o vento soprava forte de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	5°
PORTO	7°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	5°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	10°
ÉVORA	7°
SINES	11°
BEJA	5°
SAGRES	13°
FARO	9°
PONTA DELGADA	9°
FUNCHAL	16°
C. CARVOEIRO	

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1,06	3,5 m	6.57	1,5 m
13.28	3,7 m	19.08	1,4 m
DIA 11			
1.51	3,9 m	7.37	1,4 m
14.12	3,7 m	18.45	1,3 m
DIA 12			
2.32	4,0 m	8.13	1,3 m
14.52	3,8 m	20.19	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado temporariamente pouco nublado a sul do Tejo; vento fraco ou moderado de noroeste soprando por vezes forte nas terras mais altas do norte; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões do norte.

AMANHÃ

NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.34

DIA 13 DIA 21 DIA 28 DIA 4

rádio

1.º Programa

17.35: Orquestras; **18.00:** Música portuguesa; **18.30:** Temas de saúde; **18.45;** 15 minutos com...; **19.00:** Música variada; **19.45:** Fados de Coimbra. **20.00:** Jornal da Noite; **20.30:** Melodias. **21.00:** Trailler do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva. **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** Último jornal. **00.20:** Conjuntos instrumentais. **00.35:** Ao vivo com...; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

17.07: A sinfonia n.º 9, em ré maior, de Gustav Mahler; **18.28:** Obras de Mozart: Sonata em dó maior, K. 279, Divertimento em mi bemol, K. 289, «Per pietà, ben mio», aria de Fiodiligi do 2.º acto da ópera «Cosi fan tutte», Concerto n.º 19, em fá maior, para piano e orquestra; **19.30:** «Texto Literário», prog. da Dgeb; **20.00:** Música sinfónica. sinfonia n.º 90, em dó maior, de Haydn, Mazeppa, poema sinfónico n.º 6, de Liszt, 2 retratos op. 5, de Bela Batok. **21.00:** Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas. **23.00:** Intercâmbio musical. Música de Ture Rangstrom e George Crumb (gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca); **23.45:** Música sinfónica. Sinfonia n.º 1, em dó menor, op. 11, de Mendelssohn, concerto em re maior, op.77, para violino e orquestra, de Brahms; **01.00:** Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (290m)

18.00: «Vertical»; **18.40:** Prevenção e saúde, pelo dr. Jose Matildes; **18.50:** Temperaturas do ar, **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15:** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Suplemento; **22.05:** Quando o telefone toca, **24.00:** Suplemento (continuação); **00.50:** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer **00.15:** Dia a dia com o passado; **01.05:** Tempo internacional; **01.10:** Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00:** Fecho.

3.º Programa local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **18.30:** Idolos do cinema; **20.10:** Hoje convidamos.... **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa — Emissão total em Estereofonia

17.00: «Hora de Ponta», **18.00:** Sinal horário — noticiário; **19.00:** «Em Órbita», **20.00:** «Forum», relização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório», **22.05:** A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00:** «Prisma» — realização de Fernando Quinas; A idade do rock (repetição); **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

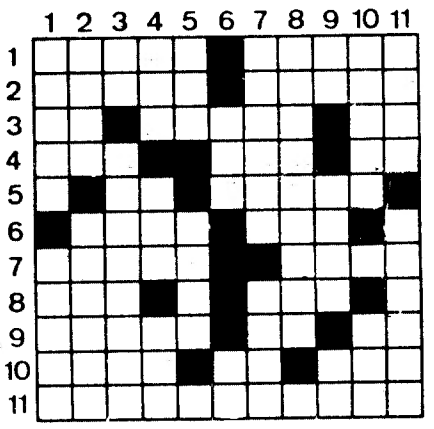
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque, **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** O som da noite; **22.00:** Quando o telefone toca. **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Textos e pretextos; **23.55:** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.233

HORIZONTAIS:

1 Idiota. Amplo.
2 Combines. Divide em toros.
3 Artigo indefinido. Tigela para sopa. Nesse lugar.
4 Figura que simboliza o povo americano. Suspiros. Moderato.
5 Artigo definido. Farta.
6 Cruel. Calamidade.
7 Grupo de palavras variáveis ou flexíveis, em gramática. Escarneçam.
8 Boi selvagem. Fecho as asas para descer mais depressa.
9 Cremes. O mesmo que uma (ant. e pop.). Aragem.
10 Remar para trás. Em a. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 Tomaremos sobre nós.



VERTICAIS:

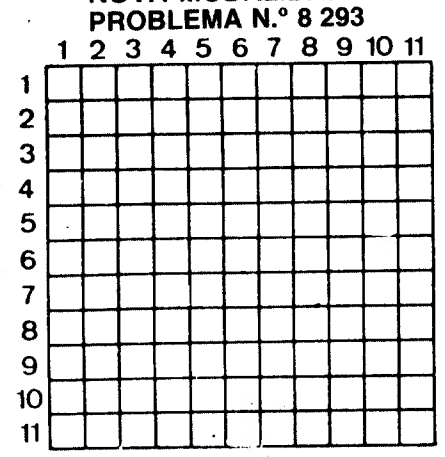
1 Intervalo. Jamais.
2 Espírito. Enrubesceis.
3 Zomba. Pescadas jovens.
4 Caminha para cá. Transpire. Sapo do Amazonas.
5 Sufixo que designa abundância. Pegas.
6 Pêlos de certos animais. Níquel (s.q.).
7 Soltavam vagidos. Transpirar.
8 Enterraria em atascadeiro.
9 Solitário. O mesmo que iliense. Prefixo de negação.
10 Enredo. Antepassado.
11 Rio dos Estados Unidos afluente do Mississipi. Poisas no mar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 293

HORIZONTAIS:

1 Rio do estado de Mato Grosso. O sustento. Óxido de cálcio.
2 Filha do Oceano e de Tétis. Destruição (fig.).
3 Líquido gorduroso. Estampilha.
4 Chefe etíope. Gosta muito de. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
5 Antes de Cristo. Nome de vários papas. Moleste.
6 Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os Japoneses. Sadias.
7 Deserto. Césio (s.q.).
8 Caminharias. O mesmo que ion.
9 Desbastais. Textualmente.
10 Actínio (s.q.). Ruínas (fig.).
11 Brisa. Ósmio (s.q.). Lavrar.



VERTICAIS:

1 Venera. Canção e dança popular de Cabo Verde.
2 Da Polónia.
3 Pernadas de sobreiro. Borda.
4 Flauta chinesa de três buracos. Pato (Prov.).
5 Post scriptum. Nesse lugar. Grita.
6 Íntimo. Rio dos Estado Unidos.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
8 Artigo definido. Pêlos de certos animais. Sadia.
9 Natas. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Primeira vértebra cervical, o mesmo que atlóide. Queda.
11 Apelido. Esmurrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.232

HORIZONTAIS:

1 VA. Arosa. Vá.
2 Irão. Ias. Er.
3 Versos. Arma.
4 Ano. Cisco.
5 Ossadas.
6 VS. Eras.
7 Orlaras. Co.
8 Camaratas.
9 Ua. Ira.
10 Entornavam.
11 Mãos. Em. Som.

VERTICAIS:

1 VIVA. QUEM.
2 Arenoso. Aná.
3 Aros. Cr. To.
4 Aos. Selados.
5 Ocaram.
6 Ois. Dará. Ne.
7 Sa. Casariam.
8 Asais. Sá.
9 Rs. Tias.
10 VENCE. Carmo.
11 Arão. Rosa.

Provérbio: VIVA QUEM VENCE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 292

HORIZONTAIS:

1 Doma. Essa.
2 Olé. Era. Sul.
3 Re. Ávido. Dl.
4 Sarna. Almas.
5 Arão. Aaro.
6 Lar. Ri.
7 Maga. Afro.
8 Segóvia.
9 As. Laura. Mo.
10 Marat. Ardor.
11 Al. Sa. Raer.

VERTICAIS:

1 Dorsal. Mama.
2 Olearam. Sal.
3 Me. Raras.
4 Ano. Gelas.
5 Eva. Bagata.
6 Cri. Ou.
7 Ada. Lavrar.
8 Olá. Fiara.
9 SS. Marra. De.
10 Sudário. Mor.
11 Aliso. Por.

filmes

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI — R. Escolas Gerais, 88-A (Alfama); **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49-A-B (Alto S. Amaro), Rio Seco; **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C (Alvalade); **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Arco Cego); **BENFICA** — Estr. Benfica, 678-E (Benfica). Portas de Benfica; **PATULEIA** — Alm. Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **MADRE DE DEUS** — R. da Margem, 15-B (Madre de Deus); **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65 (Marquês de Pombal); **CARRONDO** — R. Padre Sena Freitas, 10-A (Penha de França); **MARCOS NASCIMENTO** — Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (Santos); **DIAS & SARAIVA** — Rua Maj. Afonso Pala, 19 (Alges); **CLABEL** — Rua António Sardinha, 23-D (Amadora); **BRITO** — R. do Colegio, lote 32-B (Brandoa); **D. JOÃO V** — Av. Gorgel Amaral, 2-A (Damaia); **LEITÃO** — Rua Guilherme G. Ferreira, 62 (Odivelas); **NOVA** — Rua Guine, 15-B (Olival Basto); **SOARES** — Rua José Luis Morais, 15-A (Sacavém).

REFORÇO

GUERRA — Rua Andrade, 32-36 (Anjos); **CORTÊS** — R. São Nicolau, 93 (Baixa); **ALMEIDA** — R. Silva Carvalho, 136 (Campo de Ourique); **BELÉM** — Rua Tristão Vaz, 10-A (Encosta do Restelo); **GASPARINHO** — R. Dr. Gama Barros, 54-A; **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A (Luz), 2.ª Circular; **LEALDADE** — R. do Olival, 2260228 (Pampulha); **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **SAGRES** — Av. Luis Bivar, 69-71 (S. Sebastião); **BARROS GOUVEIA** — R. Vale Formoso de Cima, 79-B (Vale Formoso), Poço Bispo; **AMADORA** — Pr. 28 de Maio, 3-A (Amadora); **VAZ MARTINS** — R. Antonio Ferro, 6-A (Buraca).

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telefone 2750504); **COVA DA PIEDADE — Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO — Moderna** — R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA — Higienica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO — Pimenta** — R. Cons. Joaquim Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012); **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — Miraflores (T. 2101486); **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 h; **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco, (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro, (Tel. 2340485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE — Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313/267314. Até às 22 horas; **ESTORIL — Marques dos Santos** — R. Ferreira, J.A., 15 (Tel. 260116) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 41. (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** — Rua Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Permanente; **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 ; Freixo Capitão (Tel. 2944002); **AGUALVA — Cacém** — Mira Sintra - P.N. ; Torre, 310 Até às 20.30 horas; **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 h.; **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — (Tel. 980456) Permanente; **COLARES — Abreja** — (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566. Tel. 63561; **CORREIA** — Pr.ª Mouzinho de Albuquerque, 78. T. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211. Tel. 48069; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420.

(De dia e toda a noite)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz. Tel. 680127; **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ — R. Ferreira Borges, 135. Tel. 22605; **CRUZ & COSTA** — Rua A. de Vasconcelos, 71-71-A. Tel. 22715.

cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B — (M. 13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer
4.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillermin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
ESSA MULHER É MINHA!
As canções de maior êxito do ano!
Com: Vinod Khanna, Rekha e Nadira
Real: Sudhendu Rov

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —
com Margaux Hemingway, Chris Sarandon e Anne Bancroft

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
13.ª semana

CASTIL 580194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Liberdade condicional... é altura de um homem perder ou ganhar!
Dustin Hoffman em
BECO SEM SAÍDA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 — Grupo C — M. 14 anos
VINGANÇA NO ARIZONA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DO ÓDIO NASCE O AMOR
Às 19.00 — Não acon. men. 13 anos
O COMBOIO DO INFERNO

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 horas
TOMMY

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
CHAMAM-ME DÓLARES
O circone chamado Terence Hill

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
As 15.30, 18 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
TUBARÃO 2

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc
4.ª semana

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funés e Annie Girardot em
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
4.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo
4.ª semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais bela história de amor. O filme imortal
O MONTE DOS VENDAVAIS
Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven
Às 15.15 — Ultima
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Amanhã, quinta-feira à tarde às 18.15
Não acon. men. 18 anos
UMA VEZ NÃO BASTA
Com Kirk Douglas e Alexis Smith

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Uma aventura explosiva!
Roger Moore e Stacy Keach
OS EXECUTORES

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
Projecção do filme oito minutos após o início das sessões
3.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE FRANKENSTEIN
(The True Story)
Com: James Mason, Leonard Whiting e David MacCalum

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
as 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
15.15, 21.45 Grupo B M. 10 anos
O regresso do êxito de sempre
Com: Gianni Morandi e Laura Efrikian
NÃO SOU DIGNO DE TI

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Grupo B — 10 anos
AMOR DE PERDIÇÃO
Real: António Lopes Ribeiro
Com: António Vilar, Carmen Dolores, António Silva e Assis Pacheco
Atenção: O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele aí está Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciherbert e Lom e James Colo Colorido
3.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLÍCIA 777
(O mais giro policia do Giro...)
NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no último espectáculo

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acon. men. 13 anos
Filme de qualidade
ALTA ANSIEDADE
Realiz.: Mel Brooks
SALA 2 — 15, 17, 19, 21 e 23
Não acons. men. 13 anos
DELITO DE AMOR
Realiz.: Luigi Comencini
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23
Para todos
A GUERRA DO ANO 2000
Com Buster (Flash Gordon) Crable
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 2330
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Realiz.: Alan Parker

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 21.30 (Int. men. 13 anos)
Em 6.ª semana
AVISEM OS ESPARTANOS
Com Burt Lancaster num filme de Ted Post

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
M. 6 anos
O CANTIFLAS EM O POLÍCIA 777
O agente irresistível, vive e deixa viver...
3.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14, 15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
Aviso ao público: filme pornográfico — Soft Core
Gisela Schwartz, Margot Mahler, Peter Asam em
O VALE DO AMOR
Um filme de Alois Brumer — Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Boas Festas para todos com o INSPECTOR E A PANTERA
A VINGANÇA DA PANTERA
Com: Peter Sellers e Dyan Cannon
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
as 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS (DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Não acons. m. 13 anos
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
—Baton Vermelho —
Com Margaux Hemingway, Chris Sarandon, Anne Bancroft

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30 e 19 21.45 horas
Int. men. 13 anos
Uma espectacular aventura!!!
SAHARA CROSS
Com: Franco Nero e Michel Constantin

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores
Retrospectiva Federico Fellini
Filme: **OS CLOWNS**
Classificação: Não acon. men. 13 anos
Sessão: 15.15 horas
Filme: **ROMA DE FELLINI**
Classificação: Maiores de 18 anos
Sessões: 18.15, 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal

teatros

Lisboa

ABC — «Direita Volver», 20.30, 22.45 (18 anos)

VARIEDADES — «Felizardo e C.ª — Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20,30 e 22.45 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», 21.15 (18 anos)
COMUNA — «Homem Morto, Homem Posto», 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», 21.45, (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», 21.30 (13 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado», 21.30 (13 anos)

Lisboa
OUTROS CINEMAS

OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões Permanentes (18 anos)

JARDIM — «Perseguição Desesperada», 21.15 (13 anos)
PARIS — «Jimbuck», 21.30 (18 anos)

PROMOTORA — «Para nós... e canja» 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Demência Sinistra», 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «Adeus, Inspector», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «O Porteiro do Maxim's», 21.30 (18 anos)
AMADORA — Lido — «Os Gansos Selvagens», 21.15 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Sirvam-se destas senhoras», 21.30 (18 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Selva de Asfalto», 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Obsessão», 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Playboys», 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Que faria você no meu lugar?», 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «O Toque da Medusa», 17.00, 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Outlaw Blues» 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Mas que grandes vigaristas», 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «A História de Adèle H», 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Suspiria», 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «O Império da Paixão», 21.15 (18 anos)
SETÚBAL — Júpiter — «Os nossos 15 anos», 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO — São José — «Homens e Tubarões», 21.30 (13 anos)

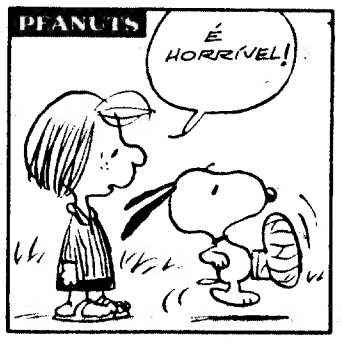
Porto

ESTÚDIO — «E a Recompensa Chegou», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Paixão Carnal», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE L — «Negócios à Italiana», 21.45 (13 anos)
S. JOÃO — «A Mãe», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Tubarão 2», às 21.45 (18 anos)

CARLOS ALBERTO — «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Cruzeiro Para o Inferno», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Não se brinca com o Dinheiro», 21.30 (18 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Prestígio Real», às 21.15 (13 anos)
RIVOLI — «O Espírito do Dragão», 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «Facada no Matrimónio», 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Encontro com o Destino», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A — «Livre Meu Amor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «A Virgem da Neve e os Sete Matulões», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Madame Claude», 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Saturday Night Fever», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Patton», às 21.30 (18 anos)



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531 2 3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 328711 2 3 328729 372781 2 PUBLICIDADE 366140
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PONTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328729
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 397 TELEFONES 28954 5

Ontem no Teatro de S. Carlos músicos fizeram greve

O público do Teatro S. Carlos foi ontem surpreendido por um facto inédito no nosso país: uma greve de músicos. Como é natural, tratando-se de música, a greve, neste caso uma paralisação simbólica, traduziu-se em silêncio. Depois da sala cheia, e chegada a hora marcada para o início do espectáculo — a ópera «La Traviata» de Verdi — deu entrada no recinto da orquestra o maestro (o italiano Giancarlo Masini), que correspondeu, com a orquestra de pé, aos aplausos da praxe. Simplesmente, em vez de se ouvir de imediato o preludio do 1.º acto, houve um longo silêncio de 15 minutos, com o maestro e a orquestra imóveis nos seus lugares. O público, apesar da incompreensão inicial revelada por alguns sectores, acabou por manifestar o seu apoio, aplaudindo a orquestra e o maestro.

A razão de ser desta paralisação simbólica é a discussão em torno da tabela salarial, que vem sendo arrastada, injustificadamente (segundo os músicos), pelo actual director do teatro, João Paes. O presidente do Sindicato dos Músicos e o secretário de Estado da Cultura, presentes no espectáculo, prestaram declarações ao «DL» que publicaremos numa crónica mais desenvolvida no próximo 7.7

PARALISAÇÃO NO DIA 24

"Defender a Reforma Agrária para conservar a democracia"

As organizações representativas dos assalariados agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária, em conjunto com as uniões dos sindicatos, divulgaram um comunicado no qual apelam «a todos os trabalhadores e democratas» para participarem na paralisação geral marcada para o próximo dia 24.

No texto assinado, pelas uniões dos sindicatos, secretariados distritais das UCP's e cooperativas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, sindicatos dos trabalhadores da agricultura e Comissão Organizadora da 3.ª Conferência da Reforma Agrária aponta-se o Governo de Mota Pinto/PPD como «o mais à direita depois do 25 de Abril». Um Governo com uma política «ao serviço dos monopólios, dos grandes agrários e do imperialismo... que visa a liquidação da Reforma Agrária, das nacionalizações e do controlo de gestão».

Afirma-se, ainda, no documento dos trabalhadores que para defender a democracia é necessário defender a Reforma Agrária. Portanto, o dever de todos aqueles que não querem voltar ao 24 de Abril será reclamar «a suspensão imediata e revogação da Lei Barreto, a restituição das terras às UCP's e cooperativas destruídas ou afectadas por reservas, a expropriação dos 700 mil hectares de terra e sua entrega aos operários agrícolas e pequenos e médios agricultores, uma política correcta de comercialização e de preços».

SINDICATOS DE SETÚBAL

No distrito de Setúbal os sindicatos decidiram convocar, para o dia 24, uma paralisação que decorrerá das 16 às 18 horas com concentrações nos diversos concelhos.

Esta jornada de luta visa responder à política «vergonhosa do MAP» que vem cometendo as maiores ilegalidades.

Num manifesto distribuído à população do distrito de Setúbal, pelas estruturas sindicais, afirma-se que «sem Reforma Agrária todas as transformações políticas observadas em Portugal após o derrube do fascismo estarão em perigo».

O documento alude aos esforços desenvolvidos pelos trabalhadores agrícolas do Alentejo e Ribatejo que apesar da ofensiva do MAP semearam 312 000 hectares de terras «em contraposição com os 94 500 hectares existentes antes da ocupação».

UDP DE BEJA APOIA PARALISAÇÃO

O Secretariado Distrital de Beja da UDP apoia a paralisação geral do dia 24, sublinhando, no entanto, que essa jornada deverá ser seguida «com um dia de greve nacional já aprovado pela Intersindical mas ainda não levado à prática devido à política de conciliação da maioria do seu secretariado».

LIGA DE ÉVORA NÃO ADERE

Entretanto, a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora, recusa-se a aderir à paralisação geral do dia 24, argumentando que se trata de uma greve política.

Segundo as declarações prestadas por Matias Projecto, dirigente da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Évora, esta organização defende «a aplicação da lei conforme ela foi aprovada na Assembleia da República».

Manifestação em Viseu

Algumas centenas de rendeiros manifestaram-se, ontem em Viseu, junto ao Governo Civil onde entregaram um abaixo-assinado contendo cerca de 300 assinaturas e uma exposição na qual se dá conhecimento de cerca de 40 processos em tribunal, respeitantes a despedimentos.

No documento entregue, pelos rendeiros exige-se a revogação dos artigos 17, 18 e 19 da Lei do Arrendamento Rural.

O DESASTRE NA LINHA DO DOURO

Chuva dificulta remoção dos destroços

PORTO, 10 — É possível que fique desobstruída ao fim do dia a linha do Douro que, conforme ontem noticiámos, ficou seriamente danificada com o desastre ferroviário em Valongo. As equipas constituídas por pessoal da CP trabalharam ontem durante todo o dia na remoção dos destroços, prosseguindo durante a noite. Hoje, todavia, com o tempo de chuva que se faz sentir no Norte, as condições de trabalho pioraram sensivelmente.

O posto regulador da CP, em Campanhã, por nós contactado esta manhã, salientou esta dificuldade criada pela chuva à desobstrução da linha, pondo mesmo a hipótese — se o tempo piorar — de terem de ser suspendidos os trabalhos. Entretanto, os transbordos para autocarros, dos passageiros daquela linha, continuam a fim de não impedir ligações num trajecto de grande movimento, entre Marco de Canaveses e Penafiel e o Porto, utilizado diariamente por muitos milhares de pessoas, nomeadamente por motivos profissionais.

Quanto ao estado dos dois trabalhadores ferroviários feridos (Américo Monteiro Moura e Alfredo Ferreira Miranda), o primeiro mantém-se em estado grave, no serviço de reanimação do Hospital de Santo António, e o segundo, apesar das múltiplas fracturas sofridas, experimentou já sensíveis melhoras — dizem-nos do Hospital de S. João.

MAGISTÉRIO DO PORTO

Professores não podem ser ouvidos no inquérito

PORTO, 10 – Conforme noticiámos no último sábado, decorre uma inspecção aos factos ocorridos na Escola do Magistério Primário do Porto, na sequência da obstrução ao cumprimento da legislação sobre recondução de professores por parte do director daquele estabelecimento e de alguns professores que, em fins de Novembro, lhe «ocuparam» o gabinete. Todavia, apesar do despacho da Secretaria de Estado do Ensino Básico, de 3 do corrente, que repôs a situação legal, reconduzindo os quatro professores que se pretendia afastar com aquelas manobras, parece que a situação teima em se manter confusa, agora no tocante ao inquérito ali em curso e a cargo de uma inspectora enviada expressamente pela respectiva Direcção-Geral do MEIC. Com efeito, uma semana depois de receberem o telegrama que oficialmente os reconduzia nos seus lugares, aqueles quatro professores continuam vinculados aos estabelecimentos de ensino de origem (escolas secundárias) o que tem como consequência a não efectivação da sua entrada oficial no Magistério e, mais, a impossibilidade de serem ouvidos pela inspecção que procede ao inquérito.

Assim, sabendo do inquérito, os professores em questão não podem depor, apesar de serem os queixosos em sucessivas reclamações feitas, sobre uma situação recheada de ilegalidades e arbitrariedades que directamente os atingiu, pelo que pergunta «quem pretende que eles não sejam ouvidos». Dado que o próprio despacho que os reconduzia falava expressamente em a direcção de pessoal do MEIC ir comunicar às suas escolas de origem a sua transferência para o Magistério, o que ao cabo de uma semana ainda não foi feito, é legítimo perguntar, como eles mesmos perguntam e se pergunta naquela escola, quem vai ser responsabilizado pelos prejuízos que a «farsa» ali verificada está a causar aos alunos, ainda sem aulas em Metodologia e na área de Psicopedagógica, sectores fundamentais aos alunos, principalmente para os estagiários que irão dar aulas no próximo ano lectivo. Portanto, a situação é, estranhamente, ainda esta: reconduzidos, os professores continuam fora da escola, não podem ser ouvidos no inquérito (nem a inspecção pode ir às escolas a que continuam vinculados), as aulas não começam

Tome Nota

HISTÓRIA DE UMA SINDICÂNCIA

No «Tome Nota» de 20 de Dezembro passado, e recordando uma primeira referência na edição do «DL» de 13 de Setembro e uma segunda referência na edição de 14 de Novembro, levantáramos a questão da sindicância a um membro, ou membros, da Universidade do Minho, do destino da sindicância, da promoção do sindicante. Não sabemos se o novo ministro da Educação e Cultura abriu o «dossier» e estuda a questão.

Agora é o Partido Popular Monárquico que a levanta num comunicado da sua Comissão de Braga. Diz o texto do PPM: «Essa sindicância encalhou ou foi mandada arquivar, não obstante ter sido nomeado, por despacho de 25 de Setembro de 1978, um indivíduo, então subdirector-geral do Ensino Superior e mais tarde secretário-geral do Ministério da Educação e Cultura, para assumir as funções de sindicante».

Sucede que o «sindicante» foi elevado à função de «secretário-geral» depois de ter promovido o encalhe da sindicância.

O PPM, de Braga, não esquece uma história mais antiga ocorrida na Penha de França, em Lisboa, e que correu pelos tribunais competentes.

Gado espanhol (são e doente) continua a entrar pelas "veredas" do contrabando

Continua a ser transportado gado ilegalmente de Espanha para o nosso País – afirmam jornais espanhóis das vizinhanças da fronteira. A negociata teria inclusivamente aumentado em razão da greve no abate de bovinos dos matadouros portugueses. Perante a falta de carne verde, os magarefes clandestinos que por aí proliferam, pondo em perigo a saúde pública, vão a Espanha abastecer-se com uma facilidade inacreditável.

O cônsul-geral de Espanha em Elvas afirmou à ANOP que a importância das transacções e os lucros obtidos levaram grupos não identificados a autênticas operações contra estações ganadeiras espanholas das províncias limítrofes, para roubo de gado que terá passado a fronteira portuguesa, possivelmente na região de Marvão.

Por seu turno as autoridades portuguesas afirmam «desconhecer tal situação». Foi o que afirmaram à agência oficial tanto o governador civil de Portalegre como os agentes da Guarda Fiscal do posto de Marvão.

NO NORTE DO PAÍS

Passando à fronteira Norte, a situação é algo diferente. Aqui os governadores civis de Braga e de Viana do Castelo confirmaram a existência de contrabando, mas este com intenções bastante diversas. Na verdade, o que está a passar-se nas fronteiras minhotas é sobretudo o contrabando para Portugal de reses doentes (principalmente com tuberculose), vendidas na Galiza a preços baixíssimos e que em Portugal são apresentadas à Junta dos Produtos Pecuários, que paga os subsídios legais devidos.

Os governadores civis em referência alertaram já o Governo central para a situação e vão ter, em princípio na próxima semana, uma reunião em Lisboa com os ministros da Administração Interna, das Finanças e da Agricultura e Pescas. Entretanto o governador civil de Bragança afirma que no seu distrito não há indícios de contrabando, além de «uma certa transumância que houve e haverá sempre ao longo dos povoados vizinhos da fronteira».

Registe-se que a fiscalização continua a ser deficiente, pois a Guarda Fiscal só pode actuar até um limite de quatro quilómetros da fronteira. Ainda assim, quando acontece um guarda fiscal apanhar um contrabandista de gado, ele não tem qualquer dificuldade em pagar as baixas multas que lhe são impostas. A margem de lucro continua garantida, pois o eventual transgressor compra gado na Galiza a preços muito inferiores aos do mercado português.

Criou-se assim uma situação que permite a «habilidade» de arrancar, com os animais doentes, o subsídio da Junta dos Produtos Pecuários e, com o gado são, abastecer os talhos, com larga margem de lucro.

O contrabando de gado para Portugal e o consequente abate clandestino explicará em boa parte o facto de não se terem registado grandes quebras nos talhos de Lisboa, apesar da suspensão dos abates legais.

Paragens dos TLP e químicos

Continuação da pág. 1

presentantes dos trabalhadores, não foi possível obter um acordo entre as partes em confronto.

A Comissão Sindical Negociadora do CCTV da Indústria Química acusa, por outro lado, os ministérios de estarem «apostados até ao último momento em dar cobertura total às manobras do patronato reaccionário».

Deste modo, as negociações do CCTV arrastam-se desde 2 de Junho do ano passado, quando foi apresentada, por parte dos sindicatos, uma proposta de revisão.

A partir de então, o patronato usou o argumento de sindicatos (dos Escritórios) que representam 10% dos trabalhadores não terem subscrito aquela proposta para boicotar as negociações.

Mais tarde e apesar de considerar a posição do patronato como ilegal, o Ministério do Trabalho decidiu «arbitrariamente elaborar uma PRT para o sector, dando desse modo cobertura ao patronato e corresponsabilizar-se pelo impasse».

Finalmente, os ministérios não dão, agora, garantia de que a PRT seja publicada durante o mês de Janeiro, satisfazendo, portanto, a pretensão patronal de que só entre em vigor no dia 25 de Fevereiro.

QUESTÃO CAMBOJANA NA ONU
Portugal sem posição definida

Apesar de estar prevista para hoje uma reunião especial do Conselho de Segurança, a propósito da situação no Camboja, Portugal, membro eleito daquele órgão da ONU, não tem ainda definida uma posição acerca da questão.

Registe-se que o Primeiro-Ministro Mota Pinto recebeu ontem em S. Bento o titular dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, admitindo-se que tenha sido abordada na reunião a posição a assumir pela representação portuguesa no Conselho. Todavia, um porta voz do MNE indicou esta manhã que «seria prematuro avançar desde já uma posição enquanto o Conselho de Segurança não estiver de posse de todos os dados do problema».

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, RELÓGIOS DE MESA E CAIXA ALTA, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA

GALERIA ACTUAL - Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

(Hoje 24 Páginas)